



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO GONÇALVES

RELATÓRIO DE CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO

2018-2019

EQUIPA DINAMIZADORA
DA AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Carlos Gameiro
Cristina Campos
Judite Calisto
Mercedes Silveira
Preciosa Silva (coordenadora)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
A - OBJETIVO ESPECÍFICO 1	5
1. MÉTODO DE ANÁLISE	5
2. RESULTADOS	7
B - OBJETIVO ESPECÍFICO 2	22
1. MÉTODO DE ANÁLISE	22
2. RESULTADOS	23
C - OBJETIVO ESPECÍFICO 3	36
1. MÉTODO DE ANÁLISE	36
2. RESULTADOS	37
D - OBJETIVO ESPECÍFICO 4	48
1. MÉTODO DE ANÁLISE	48
2. RESULTADOS	48
E - OBJETIVO ESPECÍFICO 5	51
1. MÉTODO DE ANÁLISE	51
2. RESULTADOS	53
F - OBJETIVO ESPECÍFICO 6	68
1. MÉTODO DE ANÁLISE	68
2. RESULTADOS	70
G - OBJETIVO ESPECÍFICO 7	86
1. MÉTODO DE ANÁLISE	86
2. RESULTADOS	88
H - OBJETIVO ESPECÍFICO 8	113
I - OBJETIVO ESPECÍFICO 9	113
J - OBJETIVO ESPECÍFICO 10	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS	114

INTRODUÇÃO

No sentido de dar continuidade ao processo de análise dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) e criar dados de reflexão para todos os elementos da comunidade escolar, nomeadamente aos dos órgãos decisores do Agrupamento, a equipa dinamizadora da autoavaliação do agrupamento (EDAA) elaborou o presente relatório que dá seguimento ao divulgado em 2017-2018. Pretende-se, assim, relatar os resultados da consecução dos objetivos do PEA no ano letivo 2018-2019 e estabelecer a comparação dos mesmos com os obtidos no ano letivo anterior, de modo a compreender a evolução do trabalho realizado ao nível das diferentes estruturas do AENG e a convergência de esforços para ultrapassar as fragilidades identificadas.

Tratando-se de um processo já em curso, a equipa selecionou a mesma metodologia anteriormente adotada. Assim, foram revisitados os objetivos do PEA, os indicadores definidos para cada um deles e selecionados os instrumentos, tendo os dados sido posteriormente organizados e analisados. Neste processo, recorreu-se a uma metodologia interpretativa/reflexiva.

Os objetivos previstos no PEA e analisados pela EDAA são os que a seguir se indicam.

1. Aumentar, ao longo do triénio, o desempenho em competências complexas de modo a que nenhuma turma tenha mais de 15% de alunos com percentagens inferiores a 50% neste tipo de capacidades (Preciosa Silva).
2. Esbater a diferença entre os resultados da avaliação interna e externa, de modo a esta não seja superior a 1/2 valor no ensino secundário e inexistente no ensino básico (Mercedes Silveira).
3. Apresentação de trabalhos à comunidade (exposições, concursos, etc.) reveladores do desenvolvimento de competências cognitivas complexas (Preciosa Silva).
4. Realizar, no mínimo, 4 eventos com impacto na comunidade (Cristina Campos).
5. Reduzir os níveis de indisciplina no mínimo em 5% no 2º Ciclo, em 2% no 3º Ciclo e na totalidade no Ensino Secundário (Carlos Gameiro e Preciosa Silva).
6. Atingir, em média, o grau 3 (Bom) nas Competências Sociais em, pelo menos, 80% dos alunos de todas as turmas (Judite Calisto).
7. Alcançar, no mínimo, uma participação de 50% de alunos de cada turma em atividades do contexto não formal (Cristina Campos).

De notar que não foi analisada a consecução de três dos objetivos do Projeto Educativo, contemplados no relatório anterior, uma vez que não dispúnhamos de elementos para o fazer. Os dados necessários a essa análise decorriam de um questionário que, por razões diversas, não pôde ser aplicado. De salientar ainda que, apesar da aprovação no Conselho Pedagógico e validação no

Conselho Geral de uma nova redação para alguns dos objetivos do Projeto Educativo, na sequência das sugestões apresentadas pela EDAA, esta entendeu que a nova redação não deveria ser considerada nesta fase por inviabilizar a comparação de resultados.

Na estruturação do documento indicam-se para cada um dos objetivos a amostra utilizada, o processo de análise específico, os resultados obtidos e, por fim, destacam-se os aspetos mais relevantes.

Apesar do trabalho da EDAA ter sido colaborativo e todos terem participado nas discussões e decisões, a redação do texto referente à análise de cada objetivo foi individual, sem que tenha havido oportunidade de uma fase de revisão conjunta. As múltiplas tarefas dos membros da equipa e a situação de emergência sanitária durante o período de análise e redação do relatório, trabalhando-se sempre a distância, inviabilizaram esta última revisão conjunta. Deste modo, ficando o documento disponível para os órgãos decisores do agrupamento, assim como para a comunidade escolar, no caso de surgirem dúvidas, agradece-se que estas sejam apresentadas ao responsável pelo respetivo objetivo através dos canais de comunicação institucionais.

Registe-se ainda que, num primeiro momento da elaboração deste relatório, se optou por analisar e sistematizar os resultados de cada objetivo *per si*, pelo que a numeração das figuras correspondentes aos gráficos é referente exclusivamente a esse objetivo.

Os dados que serviram de base à análise dos diferentes objetivos de consecução do PEA podem ser consultados na pasta partilhada [Anexos](#).

A- OBJETIVO ESPECÍFICO 1

Aumentar, ao longo do triénio, o desempenho em competências complexas (CC) de modo a que nenhuma turma tenha mais de 15% de alunos com percentagens inferiores a 50% neste tipo de capacidades.

Indicador

Taxa de classificações inferiores a 50% em CC em cada turma.

1. MÉTODO DE ANÁLISE**1.1.AMOSTRA**

A amostra é constituída pelas turmas do Agrupamento no ano letivo de 2018/2019.

1º Ano: 6 turmas (2 turmas da escola AVP, 1 turma da escola N.º 1, 1 turma da escola NC e 2 turmas da escola SG).

2º Ano: 7 turmas (2 turmas da escola N.º 1, 1 turma da escola NC, 1 turma da escola SG e 3 turmas da escola AVP). De notar que não foram apresentados, para análise do presente objetivo, os dados das turmas deste ano de escolaridade, relativamente à área curricular de matemática.

3º Ano: 6 turmas (1 turma da escola N.º 1, 1 turma da escola NC, 2 turmas da escola SG e 2 turmas da escola AVP). De notar que, à semelhança do que aconteceu no 2º ano de escolaridade, também não foram apresentados, para análise do presente objetivo, os dados das turmas deste ano de escolaridade, relativamente à área curricular de matemática.

4º Ano: 8 turmas (1 turma da escola N.º 1, 1 turma da escola NC, 3 turmas da escola SG e 3 turmas da escola AVP).

5º Ano: 9 turmas. Na disciplina de Educação Musical, foram apenas apresentados resultados de uma turma, pelo que a amostra não permite efetuar as comparações pretendidas entre os dois anos letivos.

6º Ano: 9 turmas. De salientar, no entanto, que na disciplina de Educação Musical, apenas foram apresentados dados relativos a 5 turmas.

7º Ano: 10 turmas, das quais 4 frequentaram a Escola Básica Nuno Gonçalves (EBNG) e 6 a Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão (ESDLG). Atendendo a que a 2.ª Língua Estrangeira é uma disciplina de opção, o total de turmas analisadas é diferente consoante a disciplina. Assim, o total de turmas para a disciplina de Espanhol é de 4 (1 turma na EBNG e 3 turmas na ESDLG), enquanto para a disciplina de Francês é de 6 (3 turmas na EBNG e 3 turmas na ESDLG).

8º Ano: 9 turmas, 4 delas frequentaram a EBNG e as restantes 5 frequentaram a ESDLG. No que respeita à Língua Estrangeira II, os dados reportam-se a 6 turmas com a opção de Francês (3 na EBNG e 3 na ESDLG) e 3 turmas com a opção de Espanhol (1 turma na EBNG e 2 na ESDLG).

9º Ano: 9 turmas, tendo 4 delas frequentado a EBNG e as outras 5 frequentado a ESDLG. Relativamente à Língua Estrangeira de opção, havia um total de 6 turmas de Francês (2 na EBNG e outras 4 na ESDLG) e 4 de Espanhol (2 na EBNG e 2 na ESDLG). No entanto, como o total de turmas deste ano de escolaridade é de 9, uma das turmas (9ºE) era mista, ou seja, continha alunos das duas opções.

10º Ano: dada a organização do ensino secundário, o n.º de turmas de cada disciplina é variável. Assim, tínhamos 6 turmas de Português, 6 turmas de Inglês, 5 turmas de Matemática, 3 turmas de História A, 1 turma de História da Cultura e Arte, 4 turmas de Geografia, 1 turma de Economia, 6 turmas de Filosofia, 2 turmas de FQ, 2 turmas de Biologia/Geologia, 1 turma de Francês, 2 turmas de Geometria Descritiva e 1 turma de Desenho A.

11º Ano: 6 turmas de Português, 5 turmas de Inglês, 6 turmas de Matemática, 2 turmas de História A, 1 turma de História da Cultura e Arte, 3 turmas de Geografia, 1 turma de Economia, 5 turmas de Filosofia, 2 turmas de FQ, 2 turmas de Biologia e Geologia, 1 turma de Francês, 1 turma de Espanhol e uma turma de Geometria Descritiva.

12º Ano: 5 turmas de Português, 3 turmas de Matemática, 2 turmas de História A, 2 turmas de Geografia, 2 turmas de Sociologia, 3 turmas de Psicologia, 1 turma de Química, 1 turma de Biologia, 1 turma de Desenho A e uma turma de AO (colocar por extenso o nome da disciplina).

1.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Depois de organizados os dados do 3.º período do ano letivo 2018/2019, sobre o grau de consecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), apresentados por cada um dos Coordenadores de Departamento, procedeu-se à sua análise. Assim, relativamente a cada ano de escolaridade, analisou-se para cada disciplina/área curricular o número de turmas que atingiram o objetivo – *menos de 15% de alunos com classificações inferiores a 50% em CC*. No entanto, à semelhança do que se verificou no ano letivo 2017/2018, como o n.º de turmas em que não se atingiu o objetivo previsto era bastante elevado, houve necessidade de se analisar o grau de afastamento relativamente ao previsto. Para o efeito, definiram-se 4 intervalos para o universo das turmas que não atingiram o objetivo:

- [16% a 35%] – Afastamento 1
-]35% a 55%] – Afastamento 2
-]55% a 75%] – Afastamento 3
- > 75% – Afastamento 4

Seguidamente, para cada ano de escolaridade e área disciplinar/disciplina, verificaram-se quantas turmas, das que não tinham atingido o objetivo, se enquadravam nestes intervalos, estando os resultados organizados em gráficos e analisados no ponto seguinte – Resultados.

No sentido de analisar a evolução da consecução deste objetivo, compararam-se os resultados obtidos nos anos letivos 2017/18 e 2018/19 e apresentam-se dados de reflexão para os diferentes Departamentos.

2. RESULTADOS

2.1. ENSINO BÁSICO – 1º CICLO

Relativamente ao 1º ano de escolaridade, como se pode verificar no gráfico da Figura 1, a consecução do objetivo teve maior expressão na área do Estudo de Meio. Metade das turmas atingiram o objetivo nesta área, enquanto nas restantes áreas, Português e Matemática, apenas uma turma alcançou o objetivo. No 2º e 3º anos, a falta de dados relativamente a Matemática impossibilita a análise. Contudo, os dados disponíveis apontam no mesmo sentido do indicado para o 1º ano, ou seja, a consecução do objetivo é igualmente mais expressiva na área curricular de Estudo do Meio.

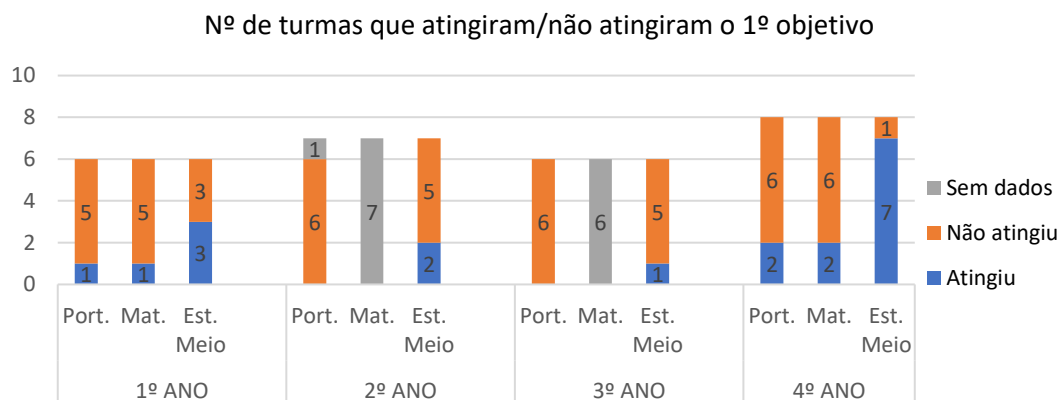


Figura 1- Consecução do objetivo 1, nas três áreas curriculares, do 1º ciclo.

No entanto, no 2º e 3º anos, na área de Português, nenhuma turma atingiu o objetivo.

No 4º ano, foi também na área de Estudo do Meio que a consecução do objetivo foi mais elevada, tendo ocorrido em 7 turmas. Nas áreas de Português e Matemática, com resultados iguais, apenas duas turmas alcançaram o objetivo.

Quando comparamos estes resultados com os obtidos no ano letivo 2017/18, verificamos (gráfico da Figura 2) que, no 1º ano, na área curricular de Português não houve alteração de resultados, mas nas áreas de Matemática e Estudo do Meio o número de turmas a alcançar o objetivo foi menor, nomeadamente na área da Matemática.

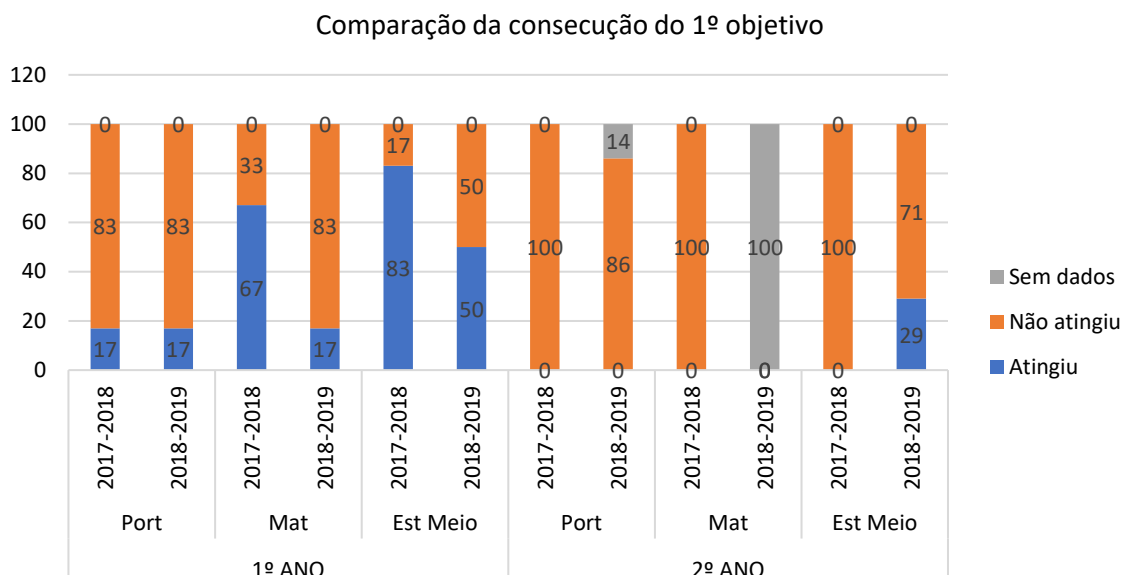


Figura 2- Comparação da consecução do objetivo 1, nas três áreas curriculares, no 1º e 2º anos de escolaridade.

No 2º ano, é difícil estabelecer uma comparação, na área da Matemática, devido à falta de dados em 2018/2019, sendo, no entanto, de destacar que, na área de Português, nenhuma turma alcançou o objetivo nos dois anos letivos, mas, no Estudo do Meio, duas turmas (29%) alcançaram-no em 2018/2019, verificando-se assim uma melhoria dos resultados nesta área.

Relativamente ao 3º ano, como se pode constatar no gráfico da Figura 3, os resultados sugerem piores desempenhos das turmas. Na área de Português, nenhuma turma alcançou o objetivo em 2018/2019, enquanto no ano letivo anterior, 29% das turmas tinham-no conseguido. No estudo do Meio a situação é idêntica, pois somente 17% das turmas alcançou o objetivo em 2018/19. Na área de Matemática, à semelhança do que se referiu para o 2º ano, a falta de dados impossibilita a comparação dos resultados nos dois anos letivos.

No 4º ano, no entanto, os resultados indicam uma melhoria do desempenho das turmas em todas as áreas. Em Português e Matemática, passou-se de uma consecução de 14% para 25% e em Estudo do Meio de 29% para 88%.

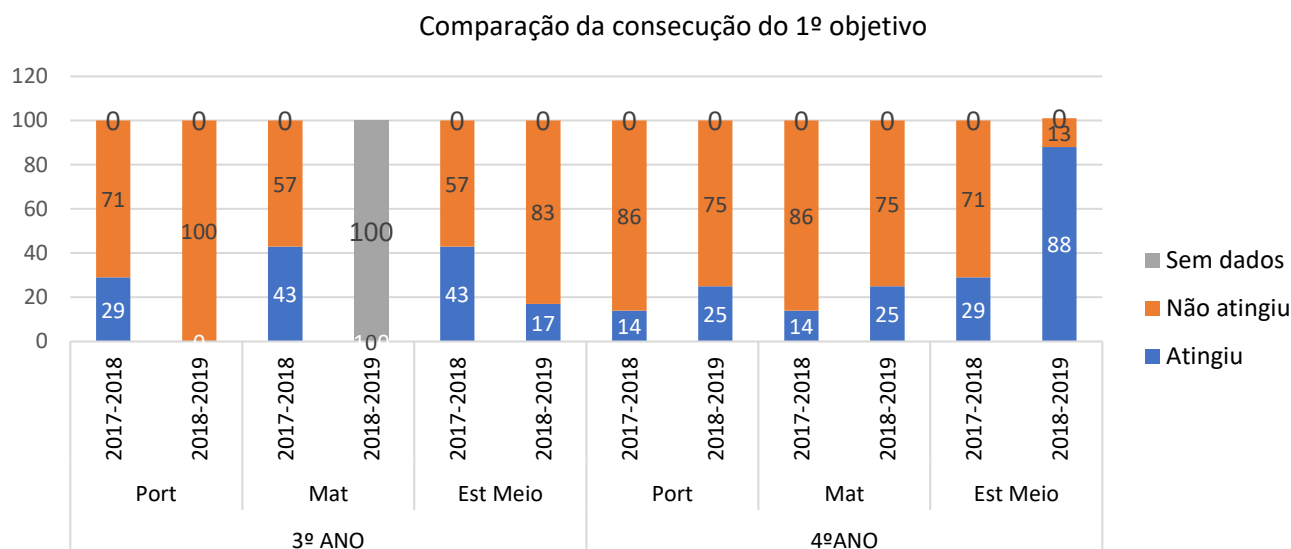


Figura 3- Comparação da consecução do objetivo, no 3º e 4º anos, nos anos letivos 2017/18 e 2018/19

Pela análise do número de turmas que atingiu o objetivo, expresso em percentagem, os dados indicam-nos que de um modo geral melhorámos apenas no 4º ano. Contudo, uma análise mais detalhada dos dados das turmas que não atingiram o objetivo, nomeadamente a comparação dos intervalos de afastamento relativamente ao previsto (ver gráfico da figura 4), mostra-nos que se verificaram ligeiras melhorias em algumas áreas de outros anos de escolaridade. No 1º ano, na área de Português, a percentagem correspondente ao afastamento 2 diminuiu em detrimento do afastamento 1, o que significa uma ligeira melhoria dos resultados, já que a percentagem de turmas que alcançou o objetivo se manteve.

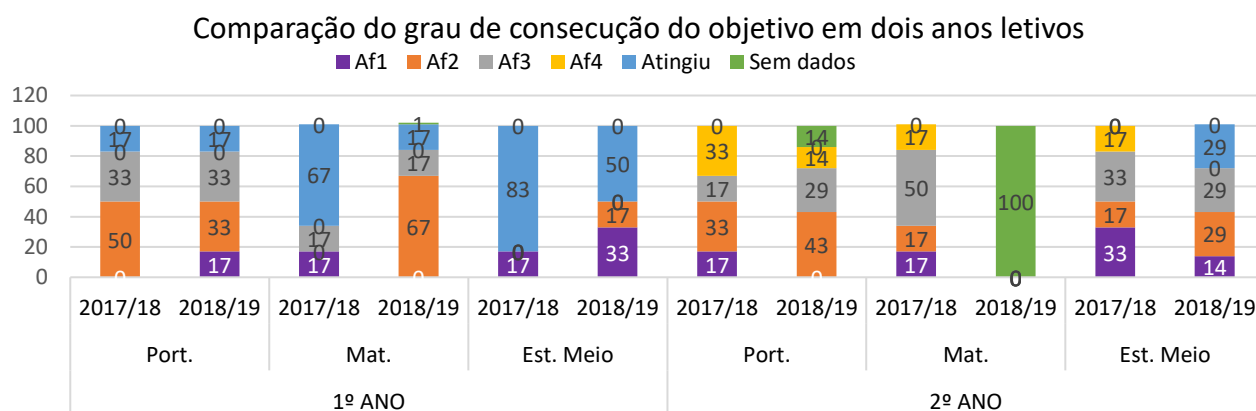


Figura 4- Comparação dos intervalos de afastamento em cada área disciplinas do 1º e 2º anos de escolaridade.

Também no 2º ano, na área de Estudo do Meio, apesar de se verificar uma diminuição da percentagem no 1º intervalo de afastamento e aumento no 2º intervalo de afastamento, como 29% das turmas alcançaram o objetivo, podemos admitir uma melhoria dos resultados nesta área.

No que concerne ao 3º ano, como se pode observar no gráfico da Figura 5, os resultados pioraram efetivamente em todas as áreas.

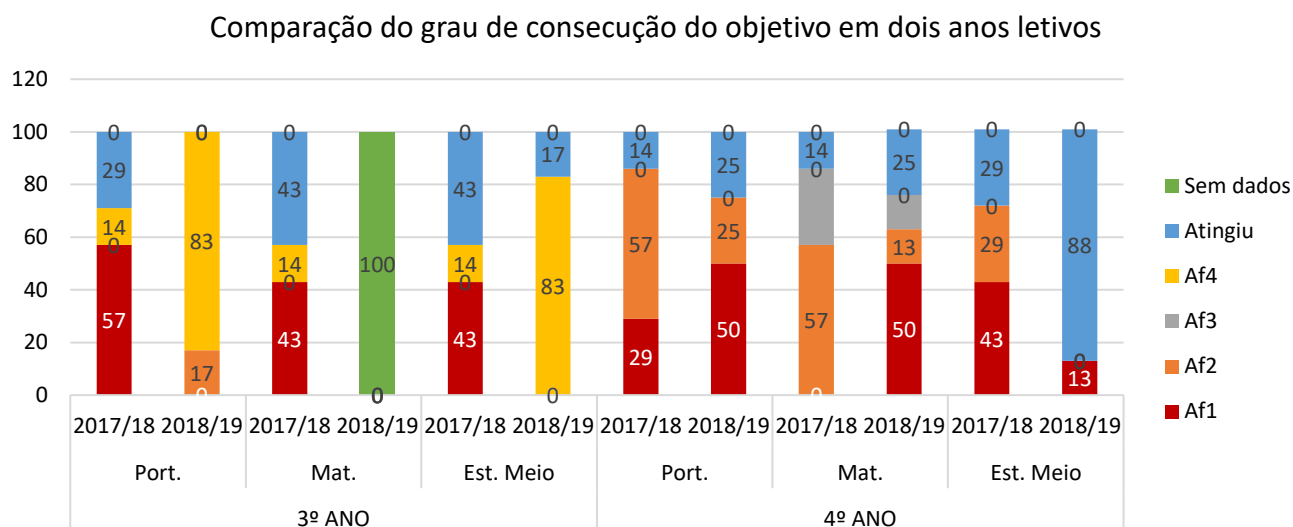


Figura 5- Comparação dos intervalos de afastamento em cada área disciplinar do 3º e 4 anos de escolaridade.

Porém, como já se referiu anteriormente, no 4º ano, ocorreu uma melhoria dos resultados em todas as áreas, decorrente não só do aumento do n.º de turmas que atingiu o objetivo, como também da diminuição da percentagem dos intervalos correspondentes a um maior afastamento face ao previsto.

2.2. ENSINO BÁSICO – 2º CICLO

5º ANO

Como se pode verificar pela análise do gráfico da Figura 6, a maioria das turmas não alcançou este objetivo, pelo que ainda estamos muito longe de conseguir a “qualidade das aprendizagens” para todos os alunos, prevista no Projeto Educativo.

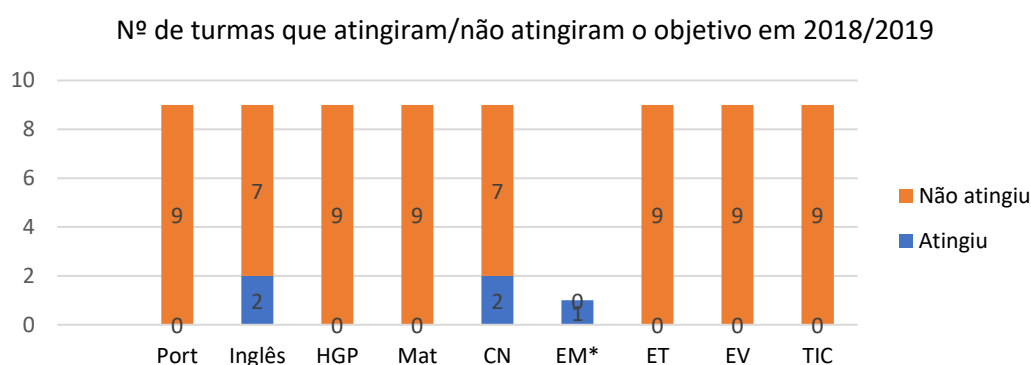


Figura 6 – Consecução do objetivo nas diferentes disciplinas do 5º ano, expresso em frequência absoluta.

Apenas nas disciplinas de Inglês, Ciências Naturais e Educação Musical, um número reduzido de turmas alcançou o objetivo. De salientar que na disciplina de Educação Musical temos dados somente de uma turma que atingiu o objetivo. Uma vez que desconhecemos o que sucedeu nas restantes turmas, não poderemos afirmar se alcançaram, ou não, o objetivo, nem poderemos efetuar a análise comparativa com o ano letivo anterior (2017/2018).

Uma análise detalhada dos resultados das turmas que não atingiram o objetivo, baseada na expressão de cada um dos intervalos de afastamento, mostra (Figura 7) que a disciplina mais distante do previsto é Matemática, uma vez que 5 turmas se situam no intervalo de afastamento 4, ou seja, em 5 turmas, a percentagem de alunos da turma com menos de 50% em capacidades complexas é superior a 75%.

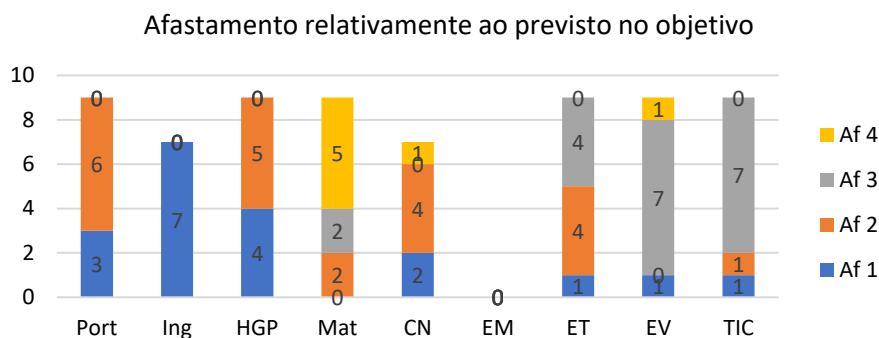


Figura 7 – Afastamento relativamente ao previsto no objetivo, nas diferentes disciplinas do 5º ano em frequência absoluta.

Contrariamente, a disciplina que se aproxima mais do previsto é Inglês, já que nas turmas em que não se alcançou o objetivo, a percentagem de alunos da turma, com menos de 50% em capacidades complexas, situou-se entre 16 e 35% (Afastamento 1).

Uma análise comparativa dos resultados deste ano com os do ano de 2017-18, indica-nos que não se verificaram melhorias significativas. Como se pode constatar no gráfico da Figura 8, ao compararmos o número de turmas que atingiu o objetivo, verificamos que melhorámos em Inglês e Ciências Naturais, piorámos em Português e HGP (História e Geografia de Portugal) e mantivemos em Matemática.

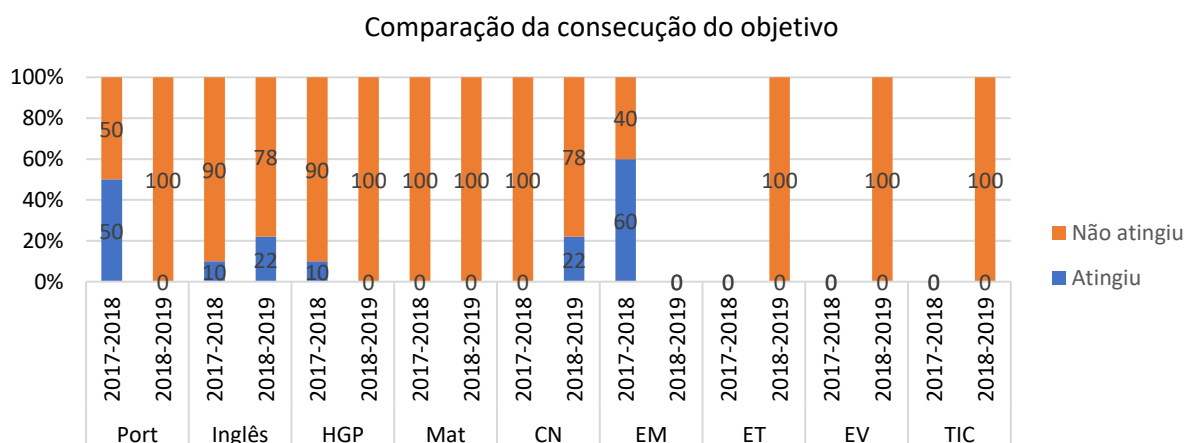


Figura 8 – Comparação da consecução do objetivo, nas diferentes disciplinas do 5º ano, nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

Também quando comparamos os intervalos de afastamento relativamente ao previsto, por forma a percebermos em que sentido estamos a evoluir, os resultados apontam na direção do indicado anteriormente, ou seja, na ausência de uma melhoria.

Comparação dos afastamentos relativamente ao previsto no 5º ano

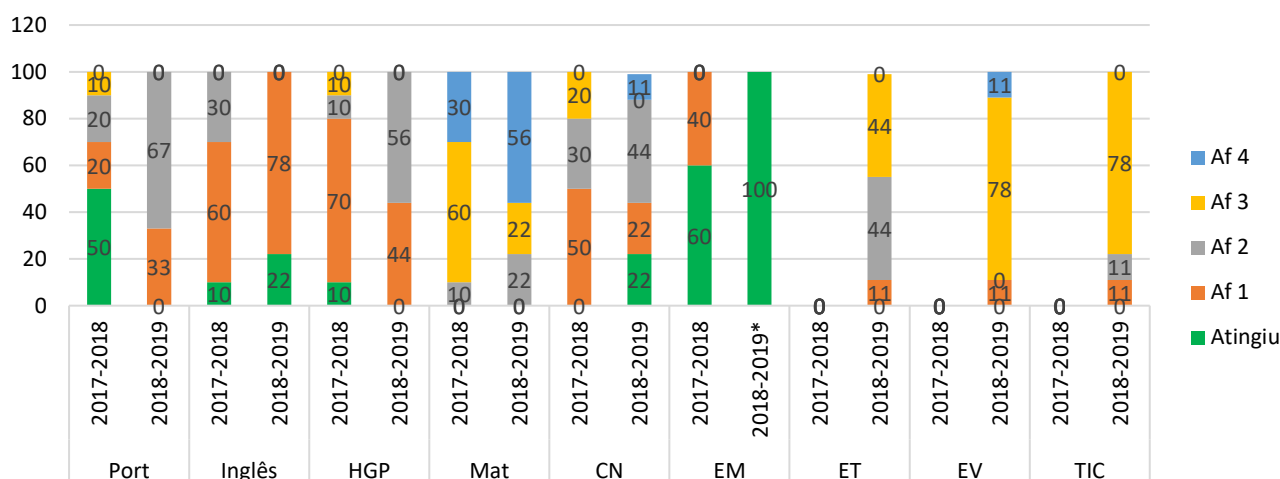


Figura 9 – Comparação da consecução do objetivo, em termos de afastamento relativamente ao objetivo, nas diferentes disciplinas do 5º ano, nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

A evidenciar essa tendência está o aumento, em 2018/19, da percentagem de alunos no afastamento 2 e no afastamento 4, nas disciplinas de HGP e Matemática, respetivamente.

6º ANO

À semelhança do que sucedeu no 5º ano, no 6º também não se observa uma melhoria significativa dos resultados das turmas. Como se constata no gráfico da Figura 10, nas disciplinas de Português, Matemática e Educação Visual nenhuma turma alcançou o objetivo. Nas restantes disciplinas, o número de turmas que o alcançou foi reduzido, evidenciando que, neste ano de escolaridade, a qualidade das aprendizagens ainda continua distante do que é pretendido.

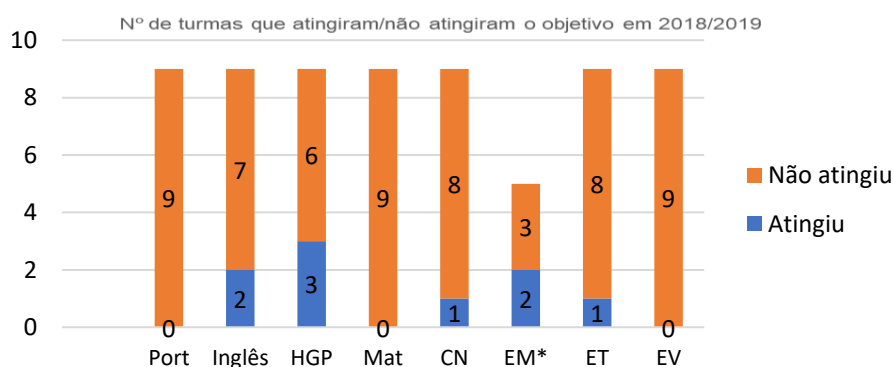


Figura 10 – Consecução do objetivo nas diferentes disciplinas do 6º ano de escolaridade.

Uma análise do distanciamento a que cada turma se encontra do objetivo, indica que é nas disciplinas de Matemática e Educação Visual que há mais turmas nos últimos intervalos de afastamento (afast3 e afast4), ou seja, mais turmas com uma menor percentagem de alunos a conseguirem alcançar o objetivo. Nas restantes disciplinas, a maioria das turmas situam-se nos afastamentos 1 e 2, o que evidencia uma certa aproximação ao previsto. Por exemplo, na disciplina

de Inglês, todas as turmas que não alcançaram o objetivo encontram-se no afastamento 1, o que significa que se aproximam da meta do próprio objetivo.

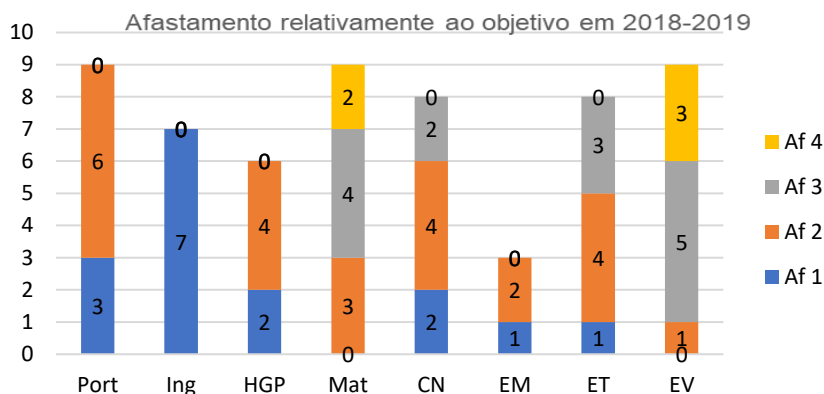


Figura 11 – Afastamento relativamente ao previsto no objetivo, nas diferentes disciplinas do 6º ano de escolaridade, expresso em frequência absoluta.

Se fizermos uma análise comparativa do número de turmas que alcançou o objetivo e da expressão dos diferentes intervalos de afastamento, nos dois anos letivos (2017/18 e 2018/19), verificamos (Figura 12) que apenas se verificou uma ligeira melhoria dos resultados na disciplina de Ciências Naturais.

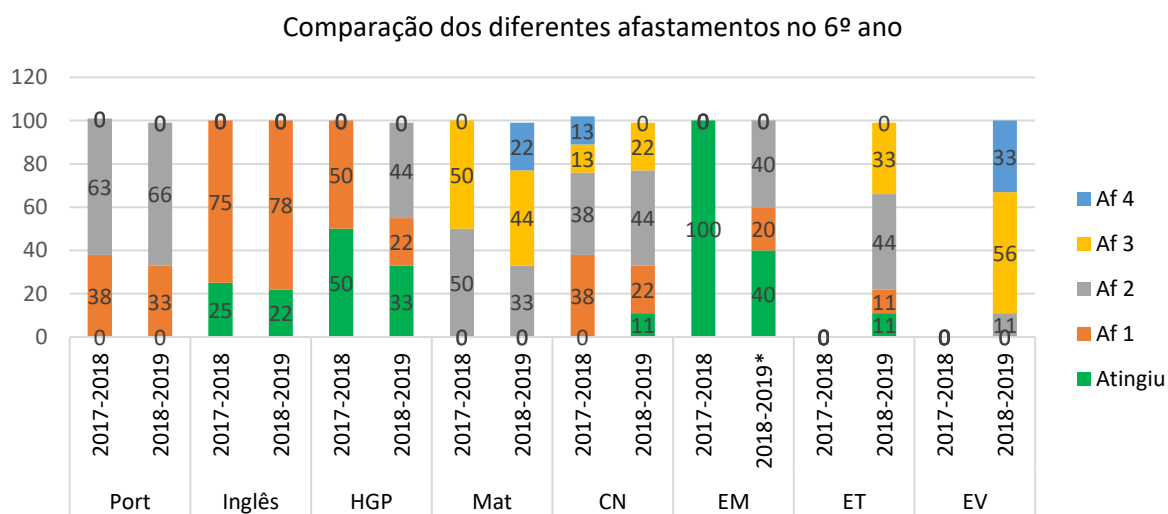


Figura 12- Comparação da consecução do objetivo, em termos de afastamento relativamente ao objetivo, nas diferentes disciplinas do 6º ano, nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

Das 8 disciplinas em análise, em 4 delas (Português, Inglês, HGP e Matemática) os resultados são mais desfavoráveis, embora nas disciplinas de Português e Inglês as diferenças sejam pouco significativas. Na disciplina de Educação Musical, 60% das turmas não alcançou o objetivo e situou-se nos dois primeiros intervalos (afast1 e afast2). Contudo, como se referiu anteriormente, apenas dispomos de dados de 5 turmas. Nas disciplinas de EV e ET não podemos estabelecer comparações pelas razões já indicadas.

2.3. ENSINO BÁSICO – 3º CICLO

7º ANO

Da análise dos resultados do 7º ano de escolaridade (Figura 13), verifica-se que a maioria das turmas não alcançou o objetivo previsto. No entanto, foi nas disciplinas de Português e de Inglês que um maior número de turmas atingiu o objetivo.

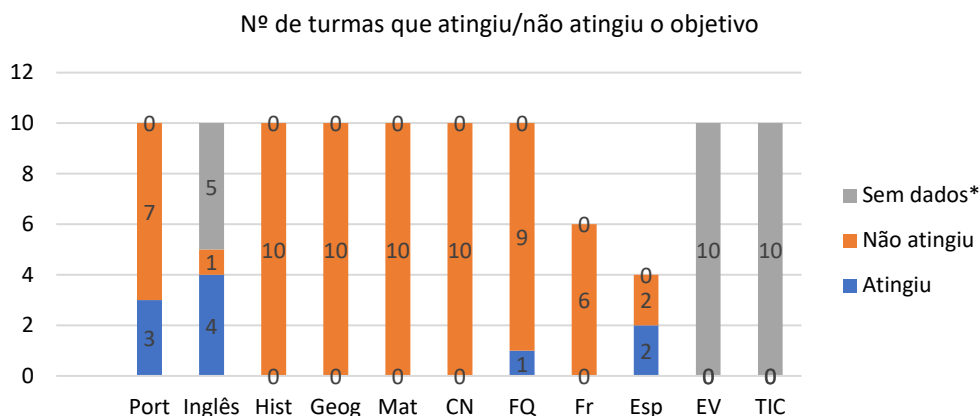


Figura 13- Consecução do objetivo nas diferentes disciplinas do 7º ano de escolaridade

De salientar que nas disciplinas de Educação Visual e TIC não foi possível considerar os dados indicados, já que eram iguais em todas as turmas, nas duas disciplinas e a responsável não mostrou interesse em corrigir a situação.

Ao analisarmos o afastamento de cada turma relativamente ao previsto (Figura 14), verifica-se que é nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais que ele assume maior extensão, sendo máximo em Matemática, com 7 turmas posicionadas no afastamento 3 e duas no afastamento 2. Contrariamente, na disciplina de História, apesar de não se ter alcançado o objetivo em nenhuma turma, todas se enquadram no afastamento 1, sugerindo que estão próximas do previsto.

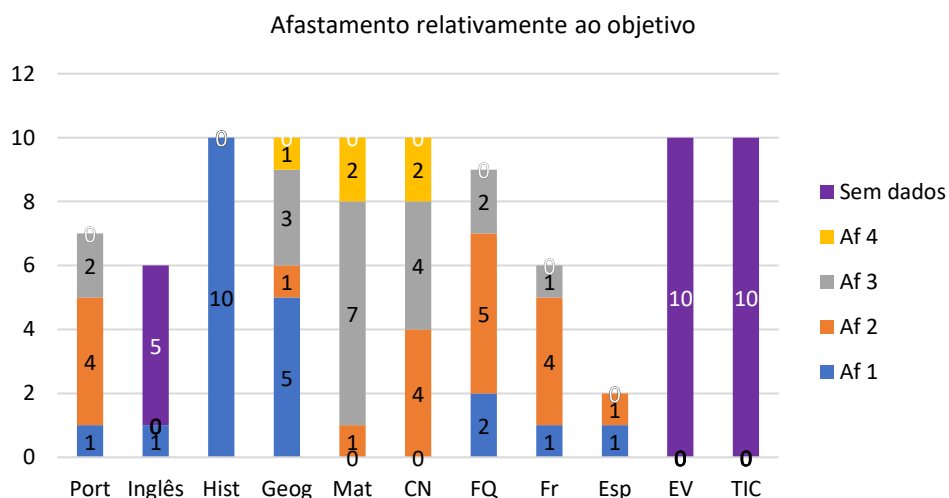


Figura 14- Afastamento relativamente ao previsto no objetivo, nas diferentes disciplinas do 7º ano de escolaridade. expresso em frequência absoluta.

A análise comparativa da percentagem de turmas que atingiu o objetivo (Figura 15) leva-nos a concluir que se verificaram ligeiras melhorias nos resultados, nomeadamente nas disciplinas de Inglês e Espanhol, onde a percentagem de turmas a alcançar o objetivo foi superior neste último ano letivo.

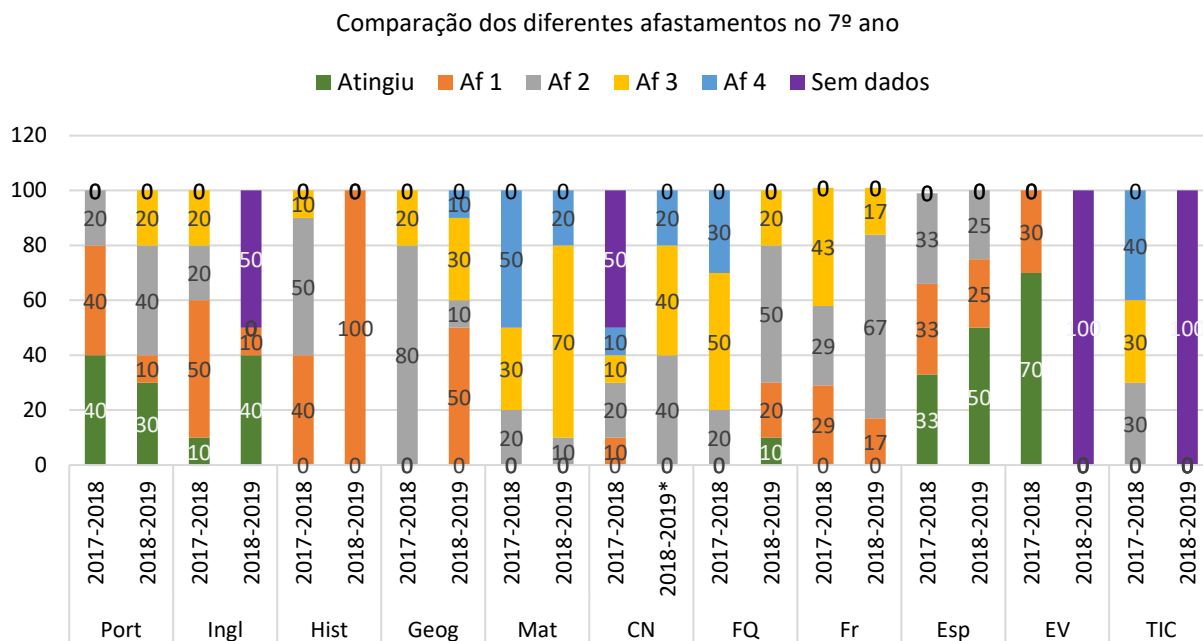


Figura 15- Comparação da consecução do objetivo, em termos de afastamento relativamente ao objetivo, nas diferentes disciplinas do 7º ano, nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

De igual modo, embora sem atingir o objetivo, a análise dos distanciamentos a que as turmas ficaram do objetivo também nos mostra que houve uma ligeira melhoria dos resultados nas disciplinas de História, FQ e Francês, nomeadamente quando se compara a expressão assumida pelos dois primeiros intervalos de afastamento (Af1 e Af2).

8º ANO

No 8º ano, como se pode verificar pela análise do gráfico da Figura 16, apenas se atingiu o objetivo, em algumas turmas, nas disciplinas de Português, Geografia e Francês.

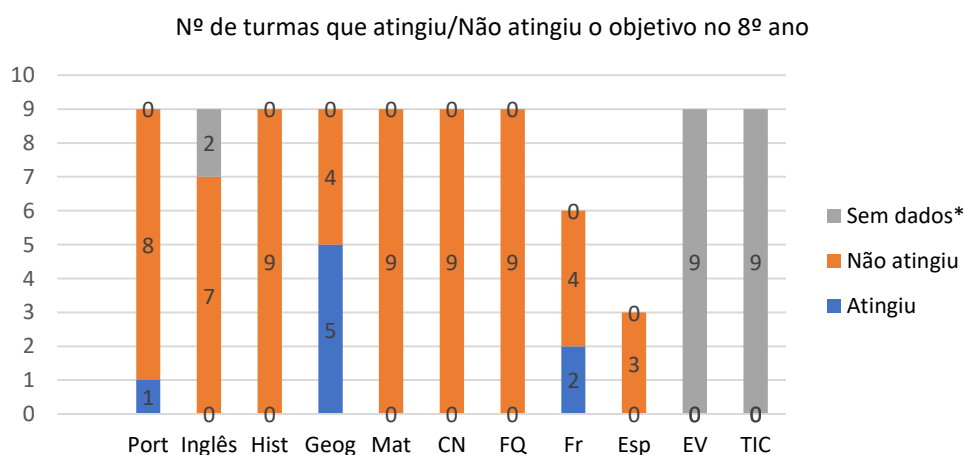


Figura 16- Consecução do objetivo nas diferentes disciplinas do 8º ano de escolaridade.

À semelhança do que se constatou nos outros anos de escolaridade, na maioria das disciplinas nenhuma turma alcançou o objetivo. Contudo, como se pode confirmar no gráfico da Figura 17, em algumas disciplinas há um número significativo de turmas próximo do objetivo (afastamento 1), como é o caso das disciplinas de História, Inglês e Ciências Naturais.

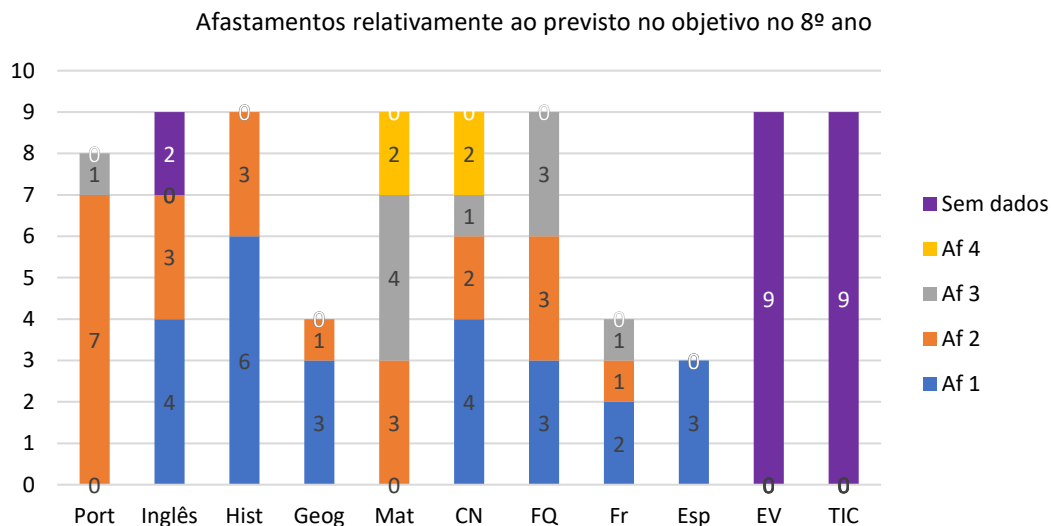


Figura 17- Afastamento relativamente ao previsto no objetivo, nas diferentes disciplinas do 8º ano de escolaridade, expresso em frequência absoluta.

A análise comparativa da consecução do objetivo nos dois anos letivos em causa, como mostra o gráfico da Figura 18, evidencia que apenas nas disciplinas de Geografia, Matemática, Físico-Química e Francês ocorreu uma ligeira melhoria dos resultados, sendo esta mais expressiva em Geografia.

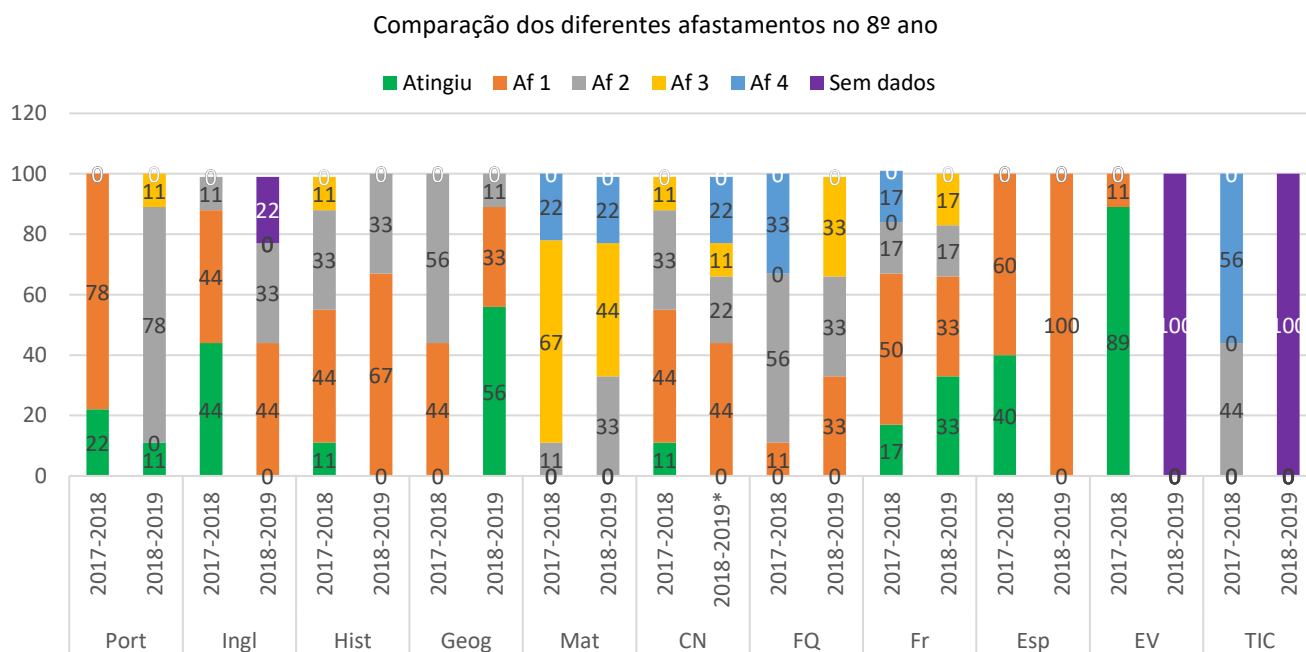


Figura 18- Comparação da consecução do objetivo, em termos de afastamento relativamente ao objetivo, nas diferentes disciplinas do 8º ano, nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

9º ANO

Em termos gerais, o grau de consecução do objetivo foi superior ao verificado nos outros anos de escolaridade, anteriormente apresentados. Como se pode observar no gráfico da Figura 19, nas disciplinas de Inglês, Francês e Geografia metade das turmas analisadas conseguiram alcançar o objetivo. Também nas disciplinas de Português e de História algumas turmas conseguiram alcançar o objetivo.

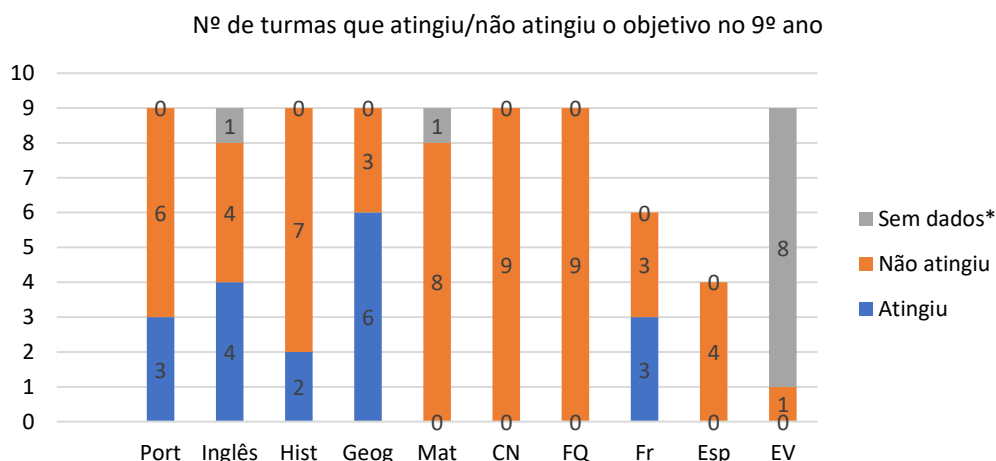


Figura 19- Consecução do objetivo nas diferentes disciplinas do 8º ano de escolaridade expresso em frequência absoluta.

Em Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química e Espanhol nenhuma turma conseguiu alcançar o objetivo.

No entanto, nestas disciplinas, a análise dos afastamentos, relativamente ao previsto, evidencia que é em Matemática que há maior distanciamento relativamente ao previsto, seguindo-se depois Ciências Físico-Químicas, Ciências Naturais e Espanhol.

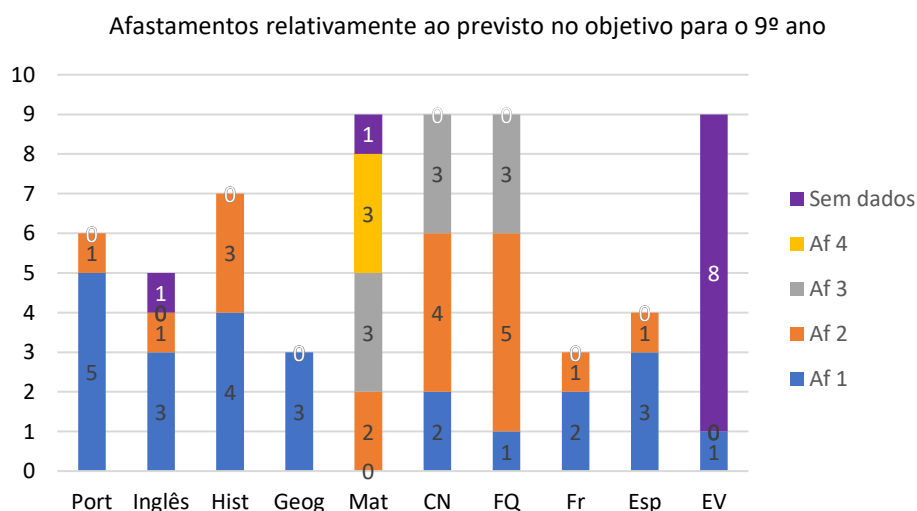


Figura 20 - Afastamento relativamente ao previsto no objetivo, nas diferentes disciplinas do 9º ano de escolaridade, expresso em frequência absoluta.

Se centrarmos a análise na comparação da consecução do objetivo nos dois anos letivos (2017/18 e 2018/19), verifica-se que globalmente os resultados melhoraram nas disciplinas de História, Geografia e Francês e mantiveram-se na disciplina de Inglês.

Comparação dos desfasamentos no 9º ano

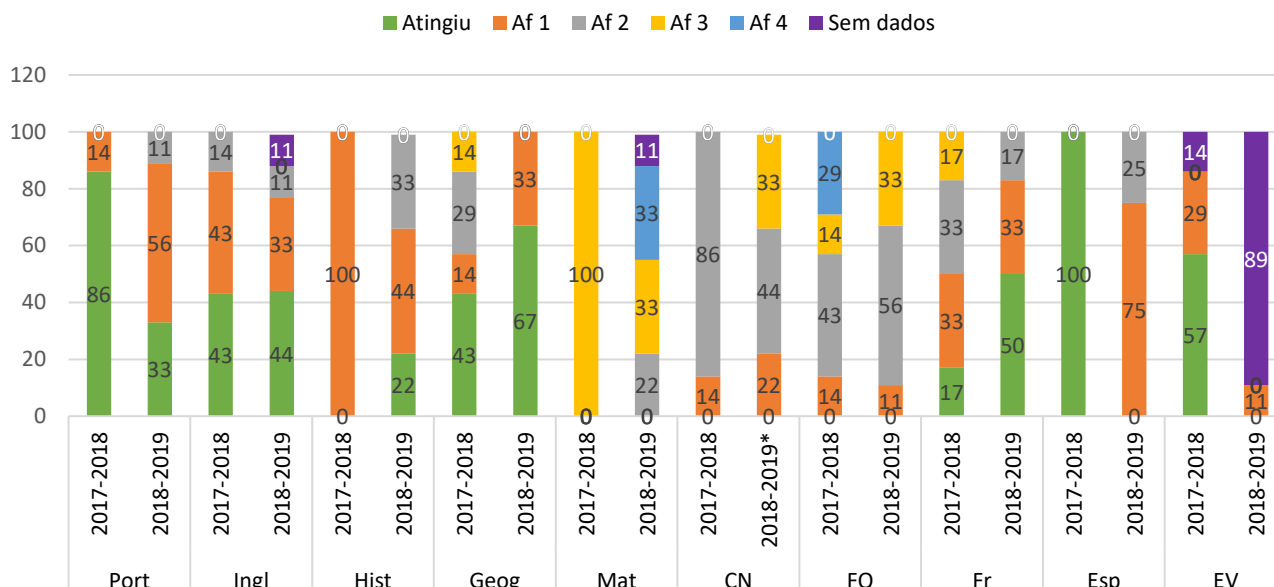


Figura 21- Comparação da consecução do objetivo, em termos de afastamento relativamente ao objetivo, nas diferentes disciplinas do 9º ano, nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

Nas restantes disciplinas em que dispomos de dados, os resultados pioraram ligeiramente.

2.4. ENSINO SECUNDÁRIO

10º ANO

No gráfico da figura 22 poder-se-á verificar, em frequência absoluta, o número de turmas que alcançou o objetivo e o distanciamento a que se encontram as outras turmas que não o alcançaram. Assim, em oito disciplinas, das treze em análise, nenhuma turma atingiu o objetivo.

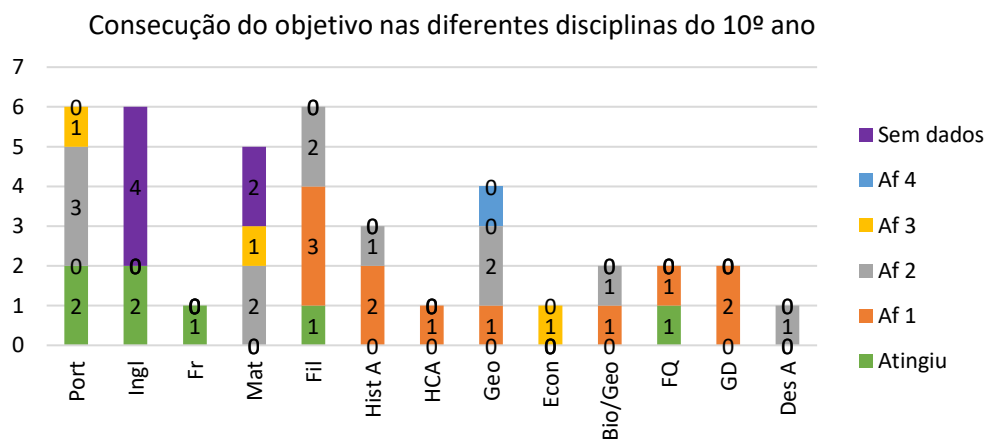


Figura 22- Consecução do objetivo nas diferentes disciplinas do 10º ano expressa em frequência absoluta.

O objetivo apenas foi obtido em algumas turmas das disciplinas de Português, inglês, Francês, Filosofia e Físico-Química. Contudo, a análise dos dados do gráfico da Figura 23 evidencia que nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, Filosofia e Físico-Química ocorreu uma melhoria dos resultados nestes dois anos letivos em análise.

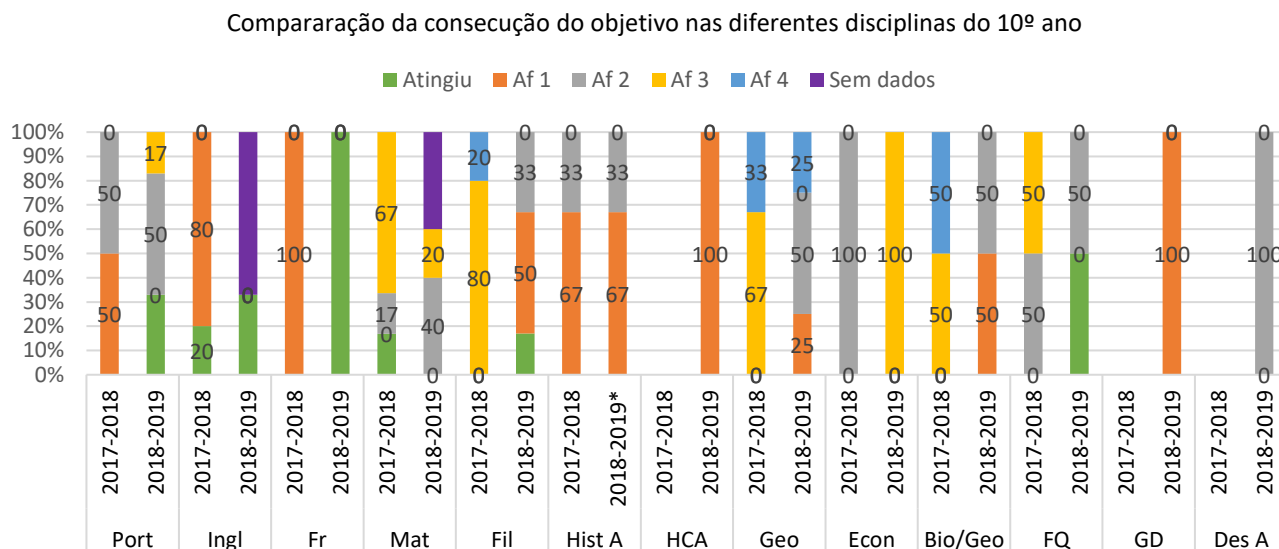


Figura 23- Comparação da consecução do objetivo nas disciplinas do 10º ano nos anos letivos 2017/18 e 2018/2019

Também no que respeita às disciplinas de Geografia e Biologia/Geologia, apesar de não haver turmas a alcançar o objetivo, o distanciamento global, relativamente ao previsto, diminuiu. De salientar, no entanto, que não dispomos de dados de algumas turmas nas disciplinas de Inglês e de Matemática.

11º ANO

Globalmente, em 2018/2019, os resultados verificados no 11º ano foram melhores do que os do 10º ano. No conjunto das 13 disciplinas em análise, como se pode constatar no gráfico da Figura 24, em 7 delas algumas turmas alcançaram o objetivo. Apenas em 6 disciplinas nenhuma turma atingiu o objetivo.

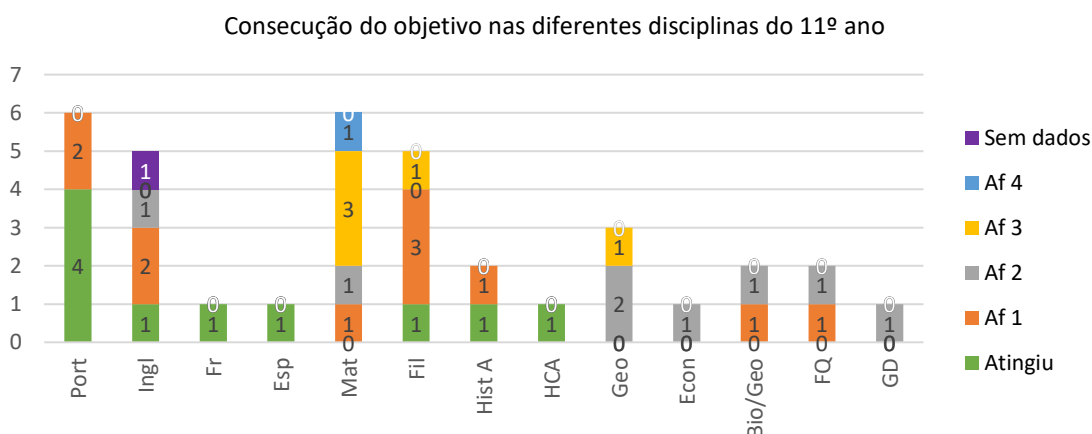


Figura 24- Consecução do objetivo nas diferentes disciplinas do 10º ano expressa em frequência absoluta

A disciplina em que os resultados mais se afastam do previsto é a de matemática, uma vez que, para além de nenhuma turma ter atingido o objetivo, a maioria delas situa-se nos intervalos de afastamento 3 e 4.

A análise comparativa dos resultados deste ano de escolaridade, nos dois anos letivos em análise, como se pode observar no gráfico da Figura 25, evidencia que os resultados melhoraram ligeiramente nas disciplinas de Francês, Filosofia e História, já que o número de turmas que alcançou o objetivo aumentou.

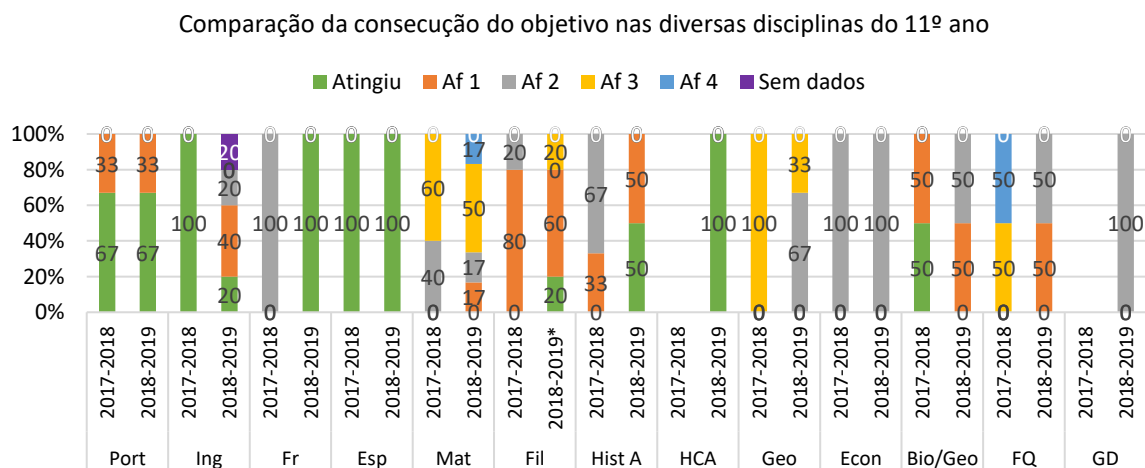


Figura 25- Comparação da consecução do objetivo nas disciplinas do 11º ano nos anos letivos 2017/18 e 2018/2019

Nas disciplinas de Inglês e Biologia/Geologia pioraram, tendo-se verificado uma diminuição do número de turmas a atingir o objetivo. Nas disciplinas de Português, Espanhol e Economia os resultados mantiveram-se.

12º ANO

De acordo com os dados do gráfico da Figura 26, em metade das disciplinas deste ano letivo há turmas que atingiram o objetivo. Contudo, é na disciplina de Português que os resultados se afiguram melhores, já que em três turmas das 5 existentes o objetivo foi atingido.

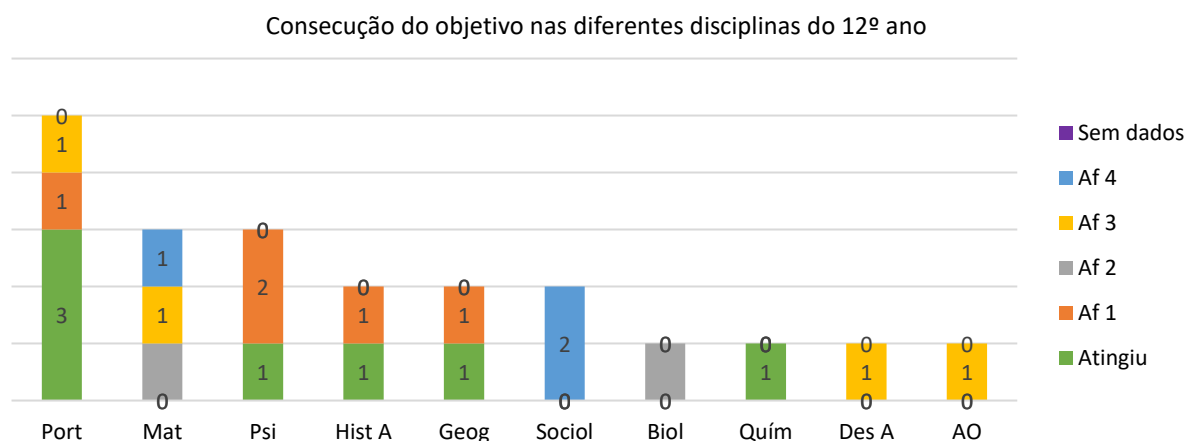


Figura 26- Comparação da consecução do objetivo nas disciplinas do 12º ano nos anos letivos 2017/18 e 2018/2019

De salientar, no entanto, que o número total de disciplinas e de turmas neste ano de escolaridade é inferior ao verificado no 10 e 11º anos.

Se centrarmos a análise na comparação dos resultados dos anos letivos 2017/18 e 2018/19 (gráfico da Figura 27) constatamos que, apesar dos melhores resultados se verificarem na disciplina de Português, houve uma diminuição do número de turmas a alcançar o objetivo nesta disciplina, ocorrendo o mesmo na disciplina de Psicologia. Contudo, é de assinalar que houve uma melhoria de resultados nas disciplinas de História, Geografia e Química.

Comparação da consecução do objetivo nas diferentes disciplinas do 12º ano

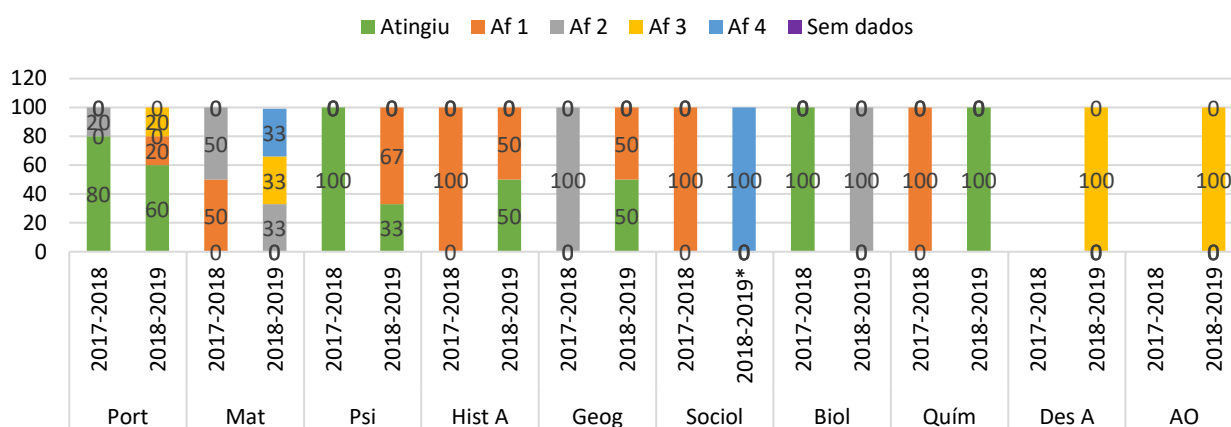


Figura 27 - Comparação da consecução do objetivo nas disciplinas do 12º ano nos anos letivos 2017/18 e 2018/19

B - OBJETIVO ESPECÍFICO 2

Esbater a diferença entre os resultados da avaliação interna e externa, de modo a que esta não seja superior a 1/2 do valor no ensino secundário e inexistente no ensino básico.

Indicadores

- Média dos resultados da avaliação interna no ensino básico, 9º ano, e ensino secundário.
- Média dos resultados da avaliação externa no ensino básico e secundário.

1. MÉTODO DE ANÁLISE**1.1. AMOSTRA**

A amostra é constituída pelos alunos das turmas do Agrupamento, do 9º, do 11º e dos 12º anos, no ano letivo de 2018/2019 que realizaram provas de avaliação externa.

9º Ano: 9 turmas, tendo 4 delas frequentado a Escola Básica Nuno Gonçalves (EBNG) e as outras 5 a Escola Dona Luísa de Gusmão (ESDLG).

11º Ano: 5 turmas de Filosofia, 3 turmas de Geografia, 1 turma de Economia, 1 turma de MACS, 2 turmas de Física e Química A, 2 turmas de Biologia e Geologia, 1 turma de História da Cultura e das Artes (HCA), 1 turma de Geometria Descritiva A.

12º Ano: 4 turmas de Português, 2 turmas de Matemática, 2 turmas de História, 1 turma de Desenho A.

1.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os dados para análise resultaram dos obtidos no 3.º período do ano letivo 2018/2019, apresentados por cada um dos Coordenadores de Departamento.

Com base nestes dados, foram analisados os resultados obtidos na classificação interna e na classificação externa das disciplinas inscritas no calendário nacional de provas de exame, disciplinas referentes ao 9º, ao 11º e aos 12º anos. Dessa análise, resultou o apuramento do afastamento numérico da média obtida na classificação externa relativamente à média obtida na classificação interna.

Estes resultados encontram-se organizados em gráficos que permitem verificar o grau de consecução do objetivo, sendo apresentados no ponto seguinte – Resultados

2. RESULTADOS

2.1. ENSINO BÁSICO – 3º CICLO

2.1.1. PORTUGUÊS

Como se pode verificar pela análise do gráfico da Fig.1, na disciplina de Português do 9º ano, o afastamento entre CI/CE oscila entre - 0,72 e - 0,09, sendo que a média geral do afastamento da classificação externa corresponde a - 0,47, pelo que se pode concluir que não foi atingido o objetivo que estabelece “inexistência de diferença entre os resultados da CI e da CE”.

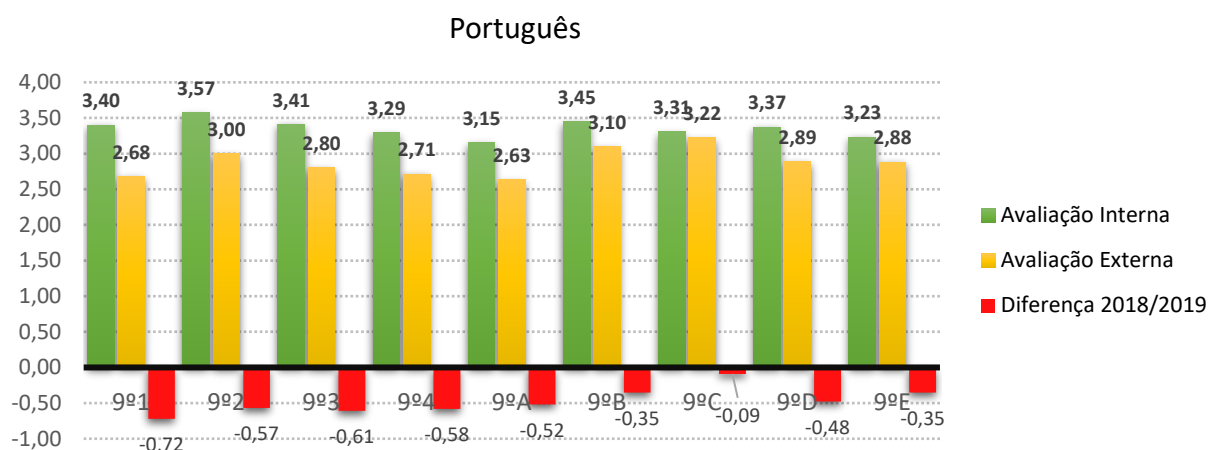


Figura 1 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE, em Português do 9º ano.

Em todas as turmas, a média da classificação externa é inferior à média da classificação obtida internamente. Relativamente ao ano anterior, em que o afastamento entre a CI e a CE oscilou entre - 0,42 e 0,48 e a média geral do afastamento da classificação externa correspondeu a - 0,6, verifica-se um agravamento da diferença entre os resultados da avaliação interna e externa que se pretendia inexistente no ensino básico.

De facto, os valores oscilaram entre - 0,09 e - 0,72 e a média geral de afastamento da CE corresponde a - 0,47, um agravamento de 41 décimas face ao ano anterior (Fig.2).

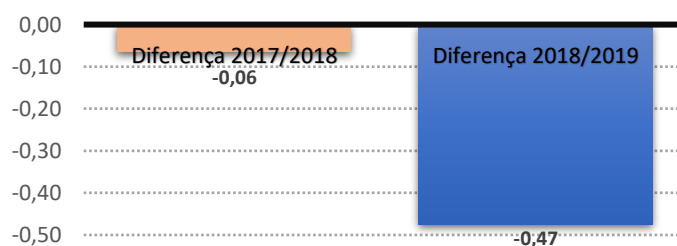


Figura 2 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017-18 e 2018-19

2.1.2. MATEMÁTICA

Como se pode verificar pela análise do gráfico da Fig.3, na disciplina de Matemática do nono ano, o afastamento entre CI/CE oscila entre menos - 0,57 e + 0,11 valores, de que resulta uma média geral de afastamento de - 0,26 décimas na classificação externa.

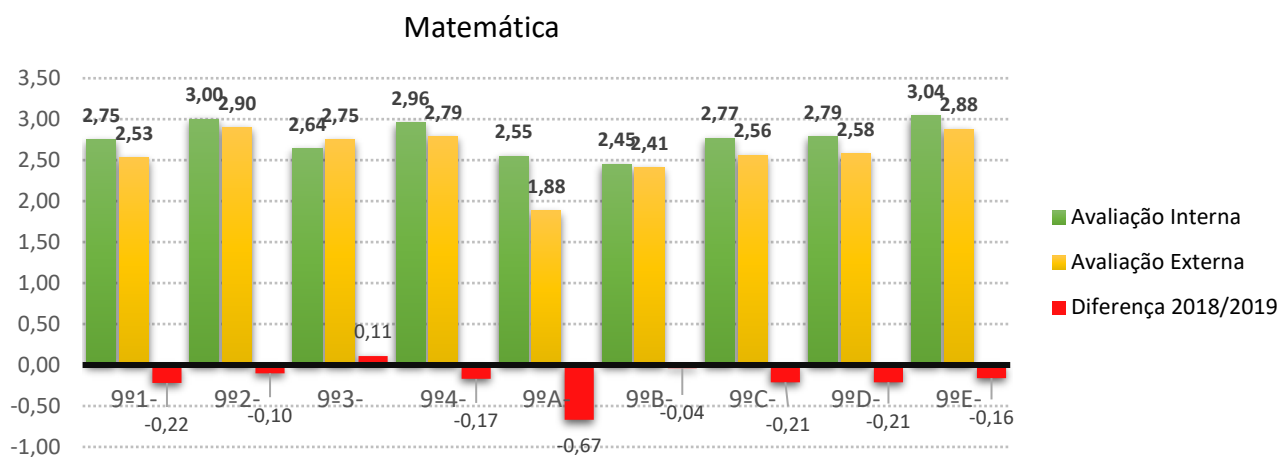


Figura 3 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE, na disciplina de Matemática do 9º ano.

Duas turmas registam um afastamento mínimo entre a CI e a CE, o 9º2, que apresenta um afastamento negativo de -0,10 e o 9º E, com um afastamento negativo de - 0,04.

Apenas o 9º3ª regista um afastamento mínimo entre a CI e a CE positivo de 0,11. No entanto, a turma apenas por arredondamento atinge o nível 3.

As turmas 9º1ª, 9º2ª, 9º3ª, 9º4ª, 9º C, 9º D e 9º E, por arredondamento, mantêm uma média de nível 3 (três) na CI e na CE.

As turmas do 9º A e 9º B obtiveram nível 2 (dois) tanto na classificação interna como externa, tendo o 9º A registado a maior diferença, com um valor negativo de - 0,67.

Relativamente ao ano anterior (2017-18), em que o afastamento entre a CI e a CE oscilou entre - 0,57 e 0,07 valores, de que resultou uma média geral de -0,24, observa-se um intervalo maior, entre -0,67 e 0,11 e uma média geral de - 0,26, pelo que se verifica um ligeiro agravamento da diferença entre os resultados da avaliação interna e externa que se pretendia inexistente no ensino básico.

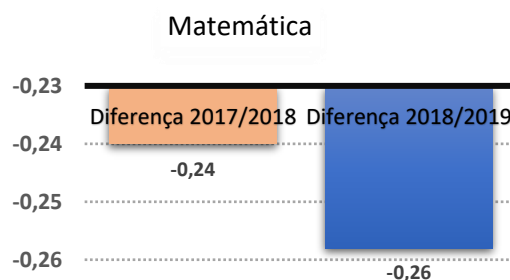


Figura 4 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/18 e 2018/19

2.2. ENSINO SECUNDÁRIO – 11º ANO

2.2.1. FILOSOFIA

Como se pode verificar pela análise do gráfico da fig.5, na disciplina de filosofia do 11º ano, o afastamento entre CI/CE oscila entre -1,14 e -5,35. Pese embora este intervalo, todas as turmas apresentam classificação positiva nas duas médias.

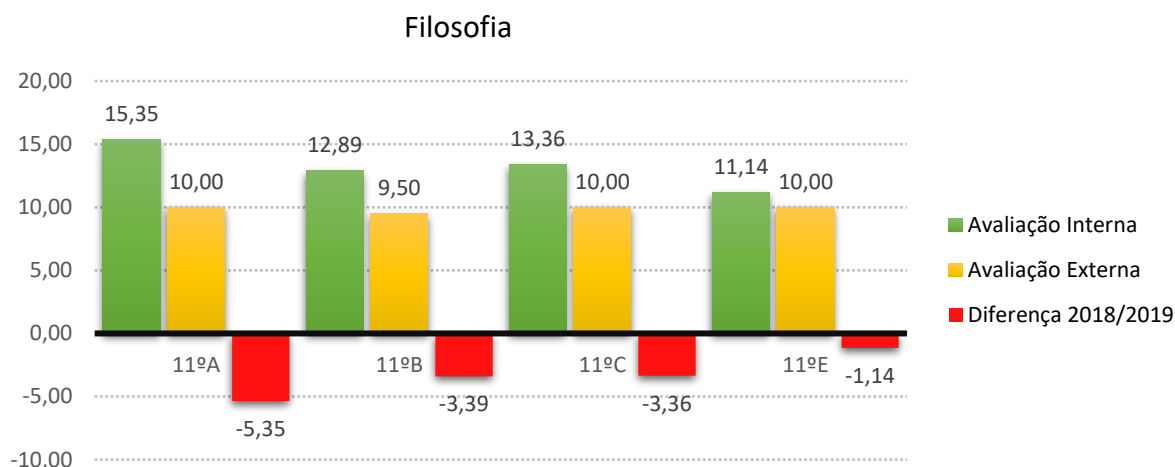


Figura 5 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE, na disciplina de Filosofia do 11º ano.

A turma do 11º A apresenta o maior afastamento entre a média da CI/CE. Todas as turmas apresentam afastamentos superiores a meio valor, não tendo por isso alcançado a consecução do objetivo em análise.

Relativamente ao ano de 2017-18, em que o afastamento entre CI/CE se situou entre -6,13 e -0,13, de que resultou uma média geral de -2,62, observa-se um intervalo menor, entre -1,14 e -5,35. No entanto, a média geral é de -3,31, traduzindo-se num agravamento dos resultados face ao objetivo proposto (Fig. 6).

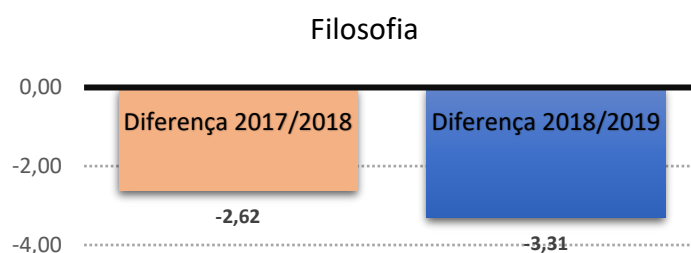


Figura 6 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/18 e 2018/19.

2.2.2. BIOLOGIA E GEOLOGIA

Como se pode verificar pela análise do gráfico da fig.7, na disciplina de biologia e geologia do 11º verifica-se um afastamento positivo de 0,59 valores da CE relativamente à CI.

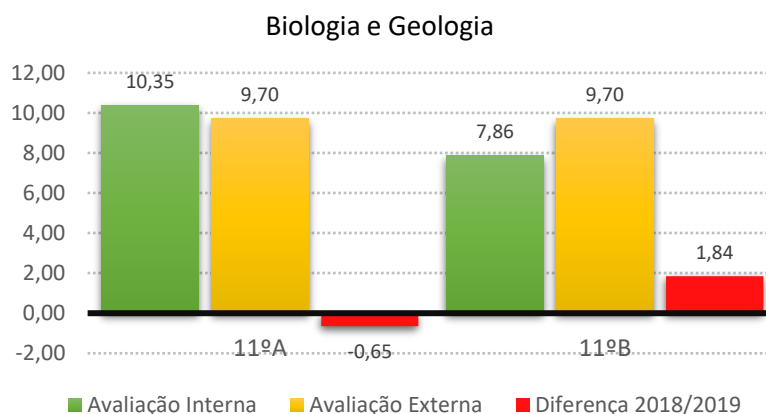


Figura 7 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE, na disciplina de Biologia Geologia do 11º ano.

A turma do 11º A apresenta um afastamento superior ao meio valor previsto. A turma do 11º B apresenta também um afastamento muito superior, mas regista classificação elevada na CE - mais 1,84 - atingindo os 10 valores por arredondamento.

Relativamente ao ano de 2017/18, em que o afastamento entre CE/CI se situou nos -5,9 valores, verifica-se uma grande aproximação entre os resultados internos e externos, situando-se o afastamento entre CE/CI em 0,59 e sendo os resultados externos superiores aos internos.

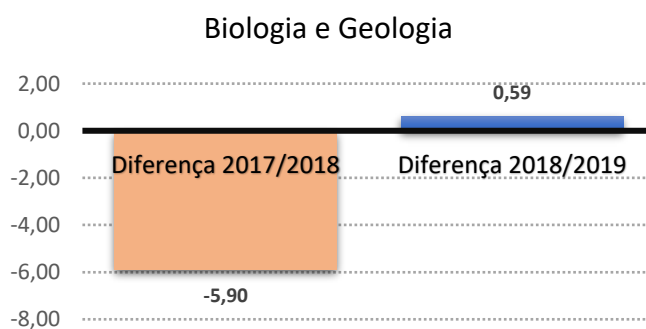


Figura 8 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/2018 e 2018/2019.

2.2.3. FÍSICA E QUÍMICA A

Como se pode verificar pela análise do gráfico da Fig.9, na disciplina de Física e Química A do 11º ano, verifica-se um afastamento positivo de 0,23 valores da CE relativamente à CI.

É cumprido o objetivo proposto.

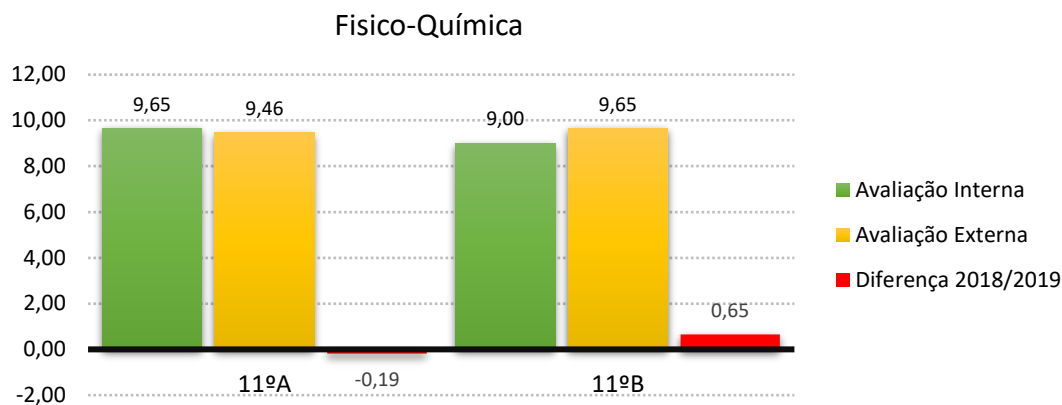


Figura 9 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE, na disciplina de Física e Química A do 11º ano.

Ao contrário do ano 2017-18, em que se verificou um afastamento negativo de -3,86 valores da CE relativamente à CI, houve uma clara melhoria e cumprimento do objetivo, tendo a diferença sido inferior ao meio valor estabelecido como diferença máxima entre as duas classificações.

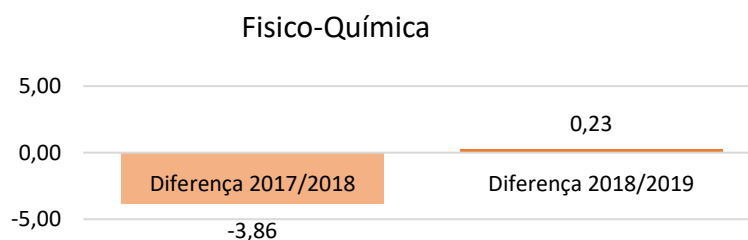


Figura 10 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/18 e 2018/19.

2.2.4. GEOGRAFIA A

Como se pode verificar pela análise do gráfico da fig.11, na disciplina de Geografia A do 11º ano, verifica-se um afastamento da média da CE, relativamente à média da CI, de -1,95 a -2,51. Nenhuma das turmas cumpre o objetivo, sendo a média geral -2,25.

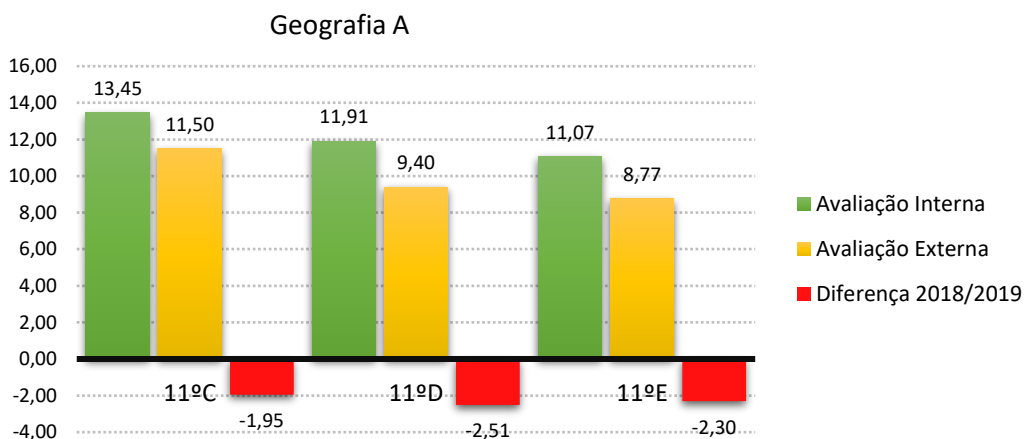


Figura 11 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE, em Geografia do 11º ano

Relativamente ao ano de 2017-18, em que o afastamento da média da CE face à CI foi de -0,5 a -2,06, verifica-se um maior afastamento do cumprimento do objetivo, que passa de uma média global de -1,03 para -2,25. Contudo, uma das três turmas cumpriu o objetivo.

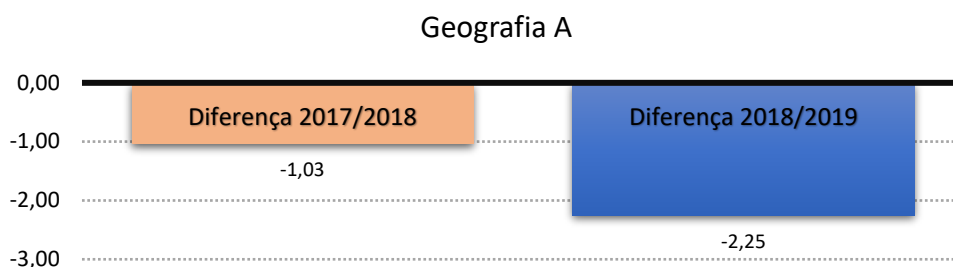


Figura 12 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/18 e 2018/19.

2.2.5. ECONOMIA A

Como se pode verificar pela análise da fig.13, na disciplina de Economia A do 11º ano, a turma do 11º C obteve uma média positiva na CE. Apresenta um desvio de -0,16, pelo que cumpre o objetivo.

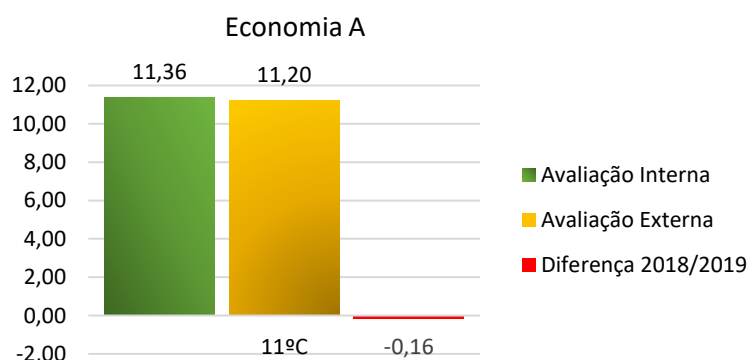


Figura 13 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE, na disciplina de Economia A do 11º ano.

Ao contrário de 2017/18, em que o afastamento da média da CE face à CI foi de -1,33, não tendo cumprido o objetivo, verifica-se que em 2018-19 houve cumprimento do objetivo, tendo o afastamento de -0,16 sido praticamente inexistente.

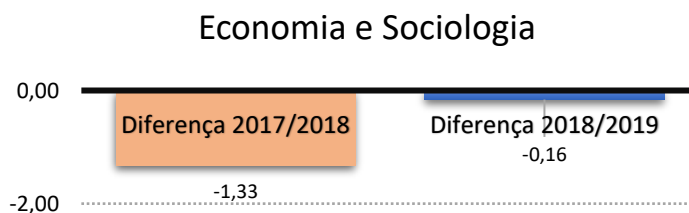


Figura 14 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/2018 e 2018/2019.

2.2.6. MACS

Como se pode verificar pela análise do gráfico da Fig.15, na disciplina de MACS do 11º ano, a turma do 11º D obteve uma média de -3,65 ficando muito aquém do objetivo proposto.

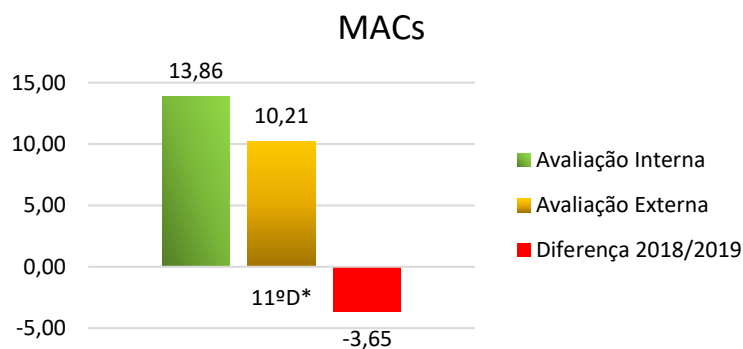


Figura 15 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE, na disciplina de MACS do 11º ano.

Relativamente a 2017-18, em que o afastamento da média da CE face à CI foi de -1,9, verifica-se um afastamento do objetivo em cerca de 2,77 valores.

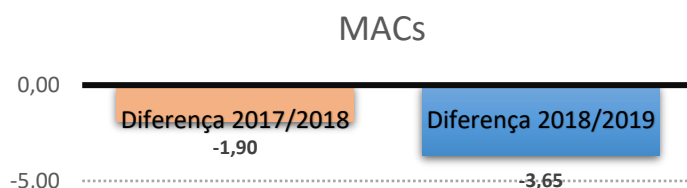


Figura 16 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/18 e 2018/19.

2.2.7. HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES (HCA)

Como se pode verificar pela análise do gráfico da Fig.17, na disciplina de História da Cultura e das Artes do 11º ano, a turma B obteve uma média de 11 (onze) valores na classificação externa.

Esta turma apresenta, assim, um afastamento negativo de -1,50 valores, relativamente à classificação interna, cuja média é de 12,50 valores, não cumprindo o objetivo proposto.

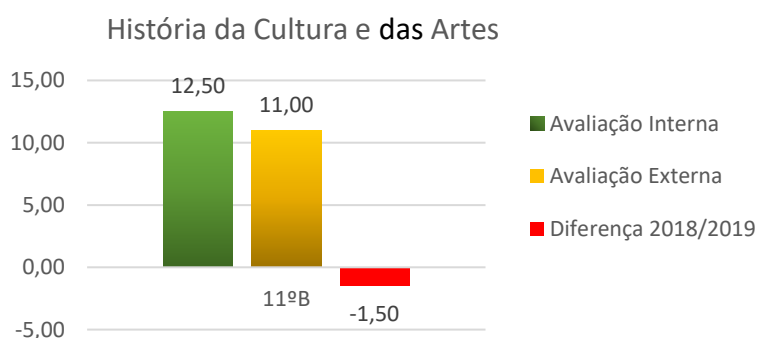


Figura 17– Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE, em HCA do 11º ano

Relativamente ao ano de 2017-18, em que o afastamento da média da CE face à CI foi de -3,77, verifica-se uma maior aproximação ao objetivo proposto, que passa para uma média global de -1,50 (Fig. 18).

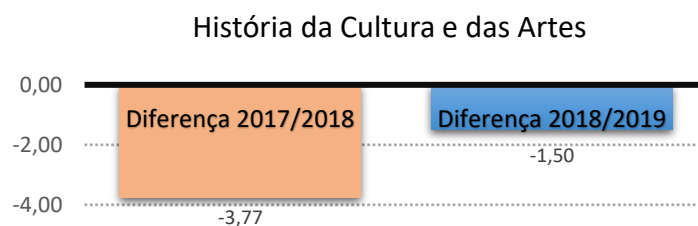


Figura 18 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/18 e 2018/19.

2.2.8. ESPANHOL

Como se pode verificar pela análise do gráfico da Fig.19, a turma E do décimo primeiro ano obteve, na classificação interna, a média de 15,85 valores.

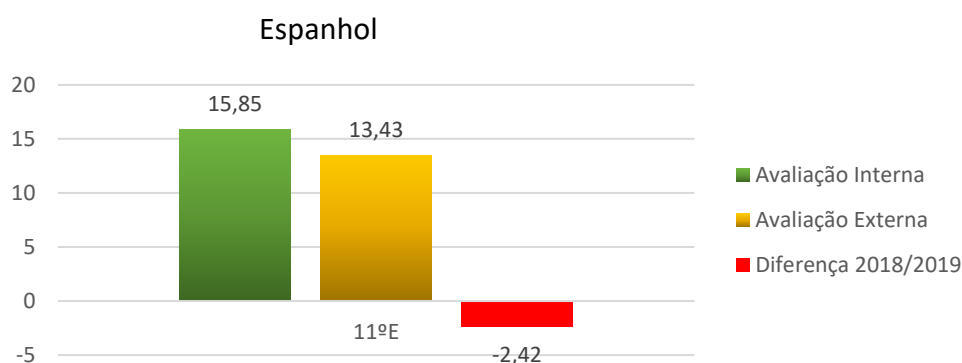


Figura 19 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE, em Espanhol, do 11º ano.

A média obtida na classificação externa foi inferior à anterior em -2,42, atingindo o valor de 13,43 valores, não tendo sido cumprido o objetivo fixado.

Relativamente a 2017-18, em que o afastamento da média da CE face à CI foi de 0,46, tendo o objetivo sido cumprido, verifica-se agora um grande afastamento do objetivo proposto, situando-se os valores em -2,42.

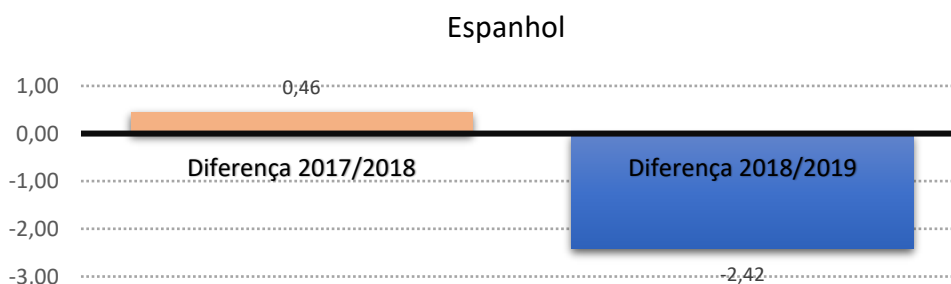


Figura 20 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/18 e 2018/19

2.2.9. PORTUGUÊS - 12º ANO

Como se pode verificar pela análise do gráfico da Fig. 21, os valores registados na disciplina apresentam sempre valores positivos. A classificação interna oscila, entre 11,36 e 14,14 valores.

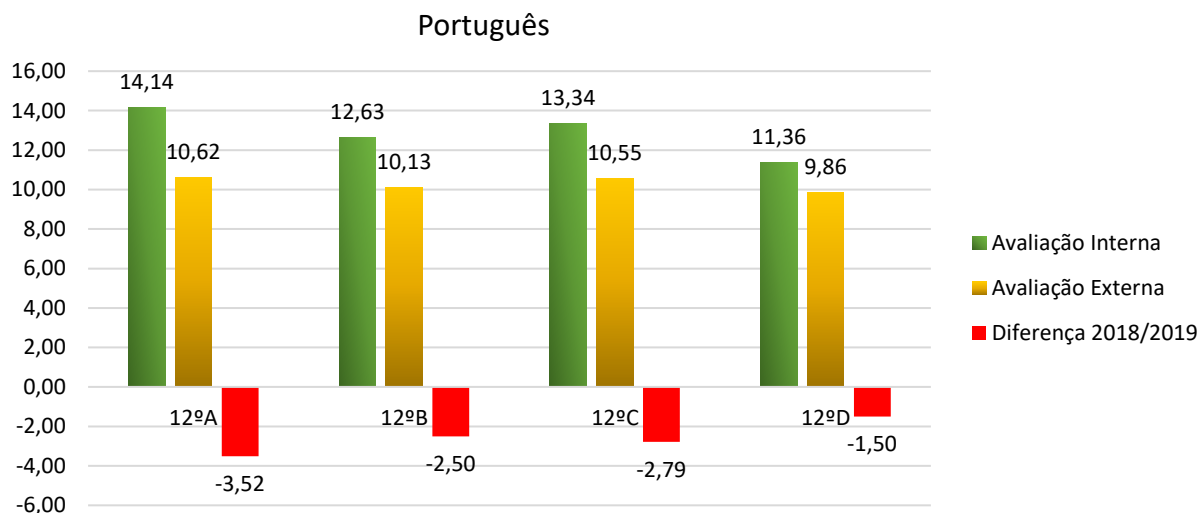


Figura 21 - Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE.

Considerando a média da classificação interna das quatro turmas em causa, pode ser alcançada uma média geral de classificação interna na disciplina de 12,87 valores. A média da classificação externa situa-se nos 10,29 valores. O afastamento da média da classificação externa, relativamente à classificação interna, regista valores, inferiores, que oscilam entre - 3,52 e - 1,50.

A média global do afastamento da CE é de -2,58 valores. Assim, apesar das classificações positivas obtidas, a disciplina não atinge o objetivo definido.

Relativamente ao ano anterior de 2017/18, que registou um afastamento da média da CE face à CI de -3,01, o ano de 18/19 regista uma pequena aproximação ao objetivo, situando-se o afastamento em -2,58 valores (Fig. 22).

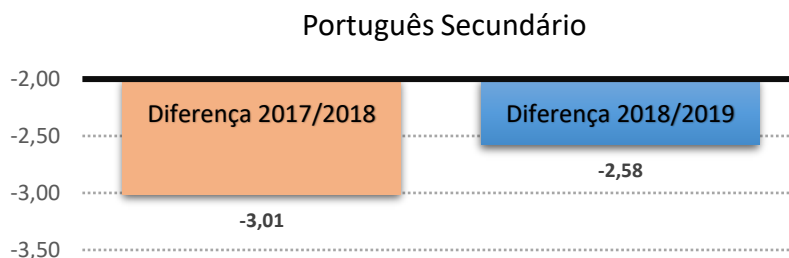


Figura 22 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/18 e 2018/19.

2.2.10. MATEMÁTICA A

Como se pode verificar pela análise do gráfico da Fig.23, a média da classificação interna da disciplina é de 12,27 valores no 12ºA e de 12,46 no 12ºB.

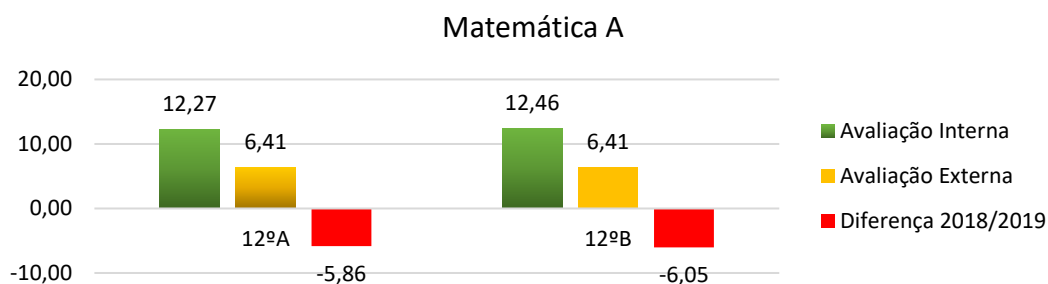


Figura 23 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE.

A média obtida na classificação externa é de 6,41 valores de que resulta um afastamento, relativamente à classificação interna, de -5,96 valores. O afastamento é, assim, muito superior aos 0,5 valores previstos pelo objetivo.

Relativamente ao ano 2017-18 que registou um afastamento da média da CE face à CI de -1,24, o ano de 18/19 regista um enorme afastamento face ao objetivo, que se situa nos -5,96, como se verifica no gráfico da fig.24.

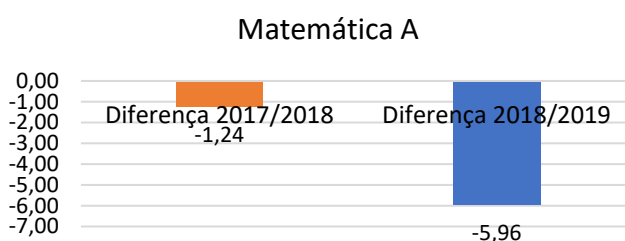


Figura 24 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/18 e 2018/19.

2.2.11. HISTÓRIA A

Como se pode verificar pela análise do gráfico da Fig.25, a média da classificação interna, obtida pelas duas turmas, foi de 14,11 e de 14,08 valores, resultando uma média geral de 14,09 valores.

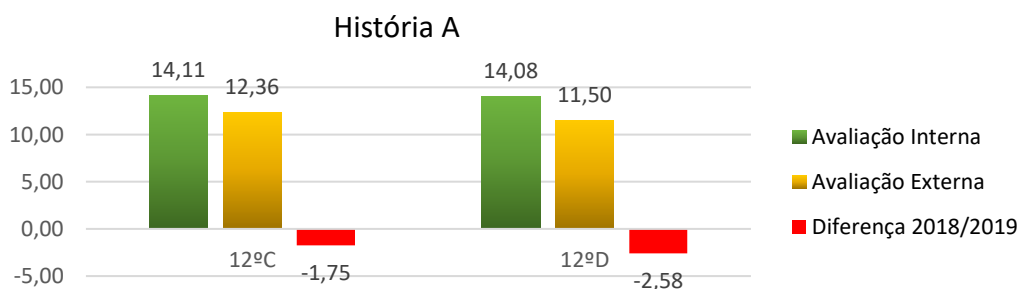


Figura 25 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE.

A média da classificação externa obtida pelas turmas foi de 12,36 e de 11,50 valores, resultando uma média geral de 11,93. O afastamento da classificação externa é de -1,75 e de -2,58, fixando-se a média geral do afastamento, relativamente à classificação interna, em -2,17 valores, muito aquém do objetivo proposto.

Relativamente ao ano de 2017-18, em que a média geral do afastamento face à classificação interna se situou em -3,10 valores, verifica-se uma ligeira melhoria. Ainda assim, o objetivo não foi alcançado nestas turmas (Fig.26).

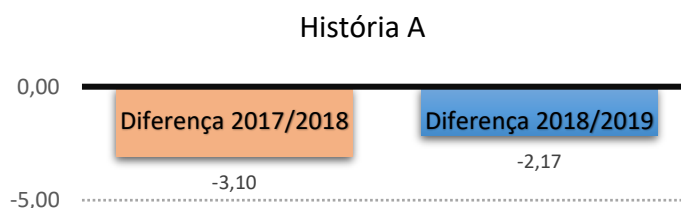


Figura 26 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/18 e 2018/19.

2.2.12. DESENHO A

Como se pode verificar pela análise do gráfico da Fig.27, as classificações interna e externa fixam-se em valores positivos. O afastamento é de -1,92 na classificação externa, de que decorre o não cumprimento do objetivo.

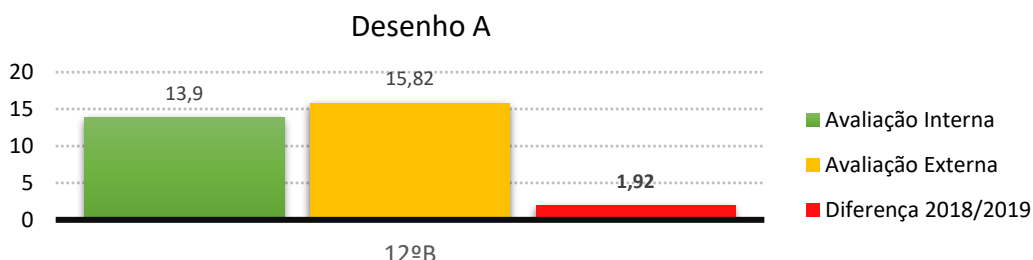


Figura 27 – Gráfico representativo do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE.

Relativamente ao ano de 2017-18, em que a média geral do afastamento face à classificação interna, se situou em -1 valor, verifica-se um afastamento do objetivo numa tendência inversa, tendo os resultados sido superiores na CE, em cerca de 1,92 valores.

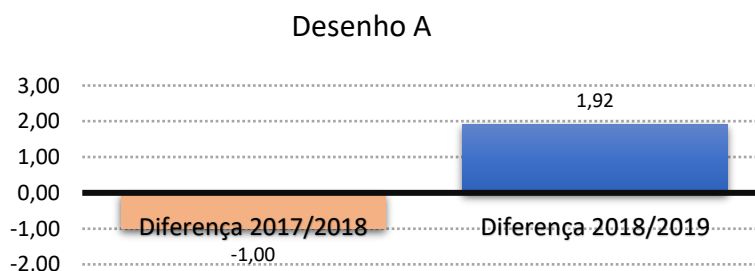


Figura 28 – Gráfico representativo da diferença entre os anos letivos 2017/2018 e 2018/2019.

2.3. COMPARAÇÃO DO AFASTAMENTO NO ENSINO BÁSICO – 3º CICLO

Como se pode verificar pela análise do gráfico da figura 29, no 9ºano, a média geral do afastamento, por disciplina, situou-se entre as menos seis centésimas e as menos dezassete décimas no ano letivo 17/18, bastante perto de cumprir o objetivo proposto. Em 18/19, o afastamento acentuou-se no caso da disciplina de Português e manteve-se estável na disciplina de Matemática, com uma ligeira aproximação.

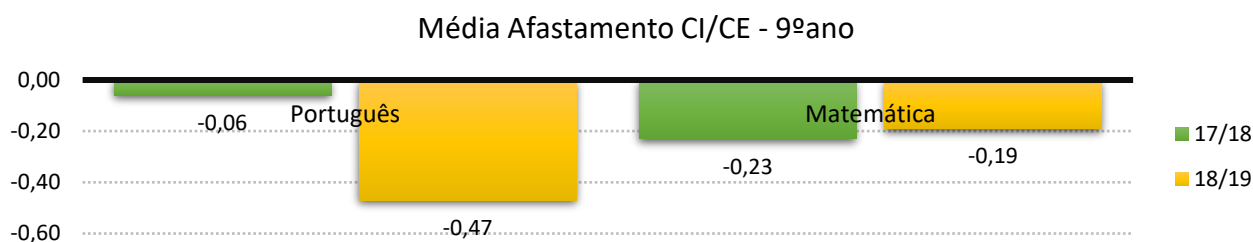


Figura 29 – Gráfico representativo da média geral do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE das disciplinas do 9ºano.

2.4. COMPARAÇÃO DO AFASTAMENTO NO ENSINO SECUNDÁRIO

11º ano

Como se pode observar pela análise do gráfico da figura 30, em 2017/18 na disciplina de Espanhol foi obtida uma média da classificação externa que superou, positivamente, a média da classificação interna, respeitando ainda, o limite numérico estabelecido no objetivo.

Todas as outras disciplinas apresentaram um afastamento que ultrapassou a margem definida pelo objetivo. Os valores desse afastamento apresentaram uma variabilidade expressiva, de mais quarenta e seis décimas a menos seis valores e sete décimas o que, certamente, também é expressão de disciplinas com diferentes naturezas e especificidades.

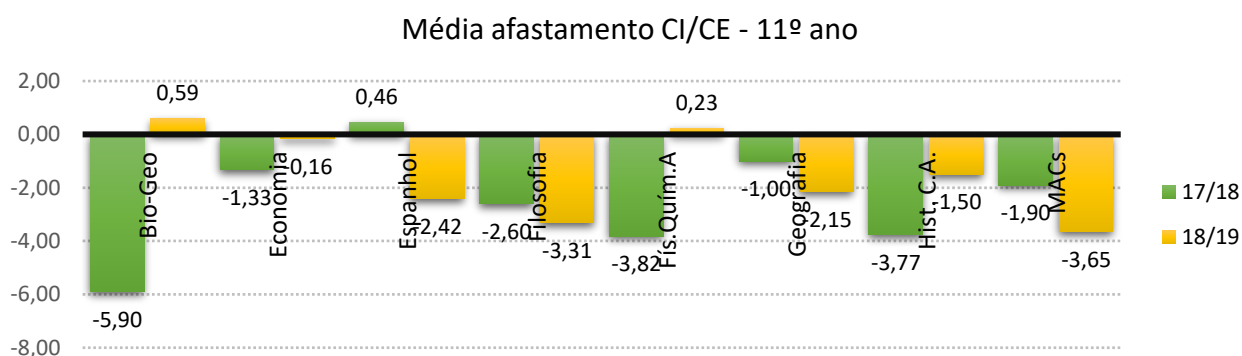


Figura 30 - Gráfico representativo da média geral do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE das disciplinas do 11º ano.

No ano letivo de 2018/19 verifica-se uma grande recuperação no cumprimento do objetivo na disciplina de Biologia e Geologia, que obteve, inclusive, melhores resultados na CE e praticamente cumpriu o objetivo. Também a disciplina de Física e Química A recuperou muito e obteve melhor classificação na CE, cumprindo amplamente o objetivo.

A disciplina de Economia manteve os resultados superiores na CI face à CE, mas cumpriu o objetivo.

As disciplinas de Espanhol, Filosofia, Geografia e MACS registam um agravamento face ao cumprimento do objetivo, relativamente a 2017/18.

A disciplina de HCA não cumpre o objetivo, mas apresenta menor afastamento do que em 2017/18.

Não se obtiveram dados relativos à disciplina de Geometria Descritiva A para 2018/19.

12º ano

Em 2017/18, o afastamento registado em todas as disciplinas apresentou uma média obtida na avaliação externa inferior à obtida na avaliação interna, expressando-se o intervalo entre menos um valor e três valores e nove décimas.

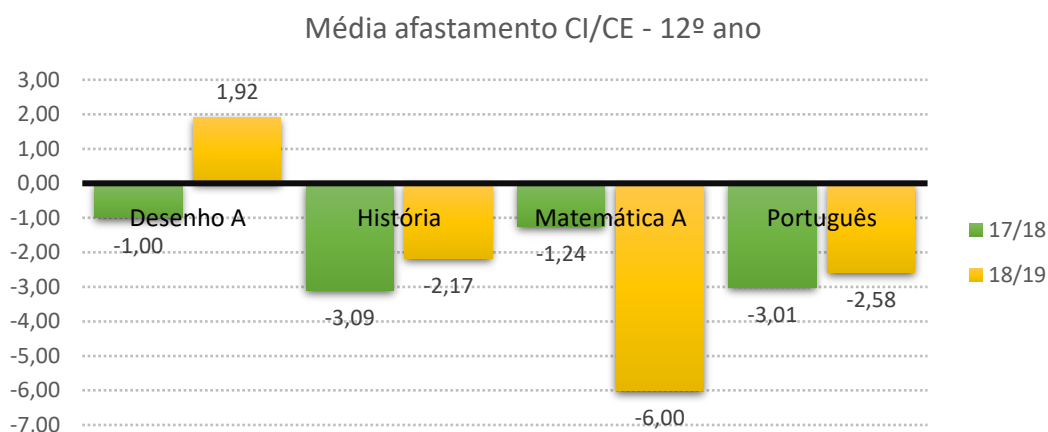


Figura 31 – Gráfico representativo da média geral do afastamento numérico entre a média da CI e média da CE no 12ºano.

Em 2018/2019, esta tendência manteve-se em todas as disciplinas exceto Desenho A, que passou de um afastamento de -1 para 1,92, numa expressiva melhoria da CE face à CI.

As disciplinas de História A e Português registam ligeira aproximação ao cumprimento do objetivo.

A disciplina de Matemática obteve um desfasamento muito superior em 2018/2019, passando de -1,24 para -6, tornando-se na disciplina com maior afastamento do cumprimento do objetivo proposto.

C - OBJETIVO ESPECÍFICO 3

Apresentação de trabalhos à comunidade (exposições, concursos, etc.) reveladores do desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas.

Indicador

Taxa de trabalhos com classificações iguais ou superiores a Bom em CC (capacidades complexas) face ao universo de trabalhos apresentados com essa intencionalidade.

1. MÉTODO DE ANÁLISE**1.1. AMOSTRA**

A amostra utilizada para a análise deste objetivo foi igual à do objetivo 1, excetuando-se as turmas do 1º ciclo, que não desenvolveram trabalhos com esta finalidade.

5º Ano: 9 turmas na Escola Básica Nuno Gonçalves (EBNG)

6º Ano: 9 turmas na EBNG.

7º Ano: 10 turmas, das quais 4 frequentaram a EBNG e 6 a Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão (ESDLG). Atendendo a que a 2.ª Língua Estrangeira é uma disciplina de opção, o total de turmas analisadas é diferente consoante a disciplina. Assim, o total de turmas para a disciplina de Espanhol é de 4 (1 turma na EBNG e 3 turmas na ESDLG), enquanto para a disciplina de Francês é de 6 (3 turmas na EBNG e 3 turmas na ESDLG).

8º Ano: 9 turmas, 4 delas frequentaram a EBNG e as restantes 5 frequentaram a ESDLG. No que respeita à Língua Estrangeira II, os dados reportam-se a 6 turmas com a opção de Francês (3 na EBNG e 3 na ESDLG) e 3 turmas com a opção de Espanhol (1 turma na EBNG e 2 na ESDLG).

9º Ano: 9 turmas, tendo 4 delas frequentado a EBNG e as outras 5 a ESDLG. Relativamente à Língua Estrangeira de opção, havia um total de 6 turmas de Francês (2 na EBNG e 4 na ESDLG) e 4 de Espanhol (2 na EBNG e 2 na ESDLG). No entanto, como o total de turmas deste ano de escolaridade é de 9, uma das turmas (9ºE) era mista, ou seja, continha alunos das duas opções.

10º Ano: dada a organização do ensino secundário, o n.º de turmas de cada disciplina é variável. Assim, tínhamos 6 turmas de Português, 6 de Inglês, 5 de Matemática, 3 de História A, 1 turma de História da Cultura e Arte, 4 de Geografia, 1 de Economia, 6 de Filosofia, 2 de FQ, 2 turmas de Biologia/Geologia, 1 turma de Francês, 2 turmas de Geometria Descritiva e 1 turma de Desenho A.

11º Ano: 6 turmas de Português, 5 turma de Inglês, 6 turmas de Matemática, 2 turmas de História A, 1 turma de História da Cultura e Arte, 3 turmas de Geografia, 1 turma de Economia, 5 turmas de Filosofia, 2 turmas de FQ, 2 turmas de Biologia e Geologia, 1 turma de Francês, 1 turma de Espanhol e uma turma de Geometria Descritiva.

12º Ano: 5 turmas de Português, 3 turmas de Matemática, 2 turmas de História A, 2 turmas de Geografia, 2 turmas de Sociologia, 3 turmas de Psicologia, 1 turma de Química, 1 turma de Biologia, 1 turma de Desenho A e uma turma de Oficina de Artes.

1.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Para análise da consecução deste objetivo contabilizou-se, para cada ano de escolaridade, o n.º de turmas que *tinham* e *não tinham* apresentado trabalhos reveladores de capacidades complexas. Seguidamente, para o universo de turmas que apresentaram trabalhos, procurou-se compreender o seu nível de desempenho, ou seja, conhecer a percentagem de alunos de cada turma que tinham conseguido mobilizar capacidades complexas para uma situação de trabalho. Para o efeito, criaram-se 4 intervalos de desempenho:

- Nível 1 (N1) – [0% – 25%]
- Nível 2 (N2) –]25% – 50%]
- Nível 3 (N3) –]50% – 75%]
- Nível 4 (N4) –]75% – 100%]

Com base nestes intervalos, contabilizou-se o n.º de turmas, por ano de escolaridade, que se situa em cada um deles. Os resultados obtidos e a respetiva análise são apresentados no ponto seguinte.

2. RESULTADOS

2.1. ENSINO BÁSICO – 2º CICLO

5º ANO

Da análise dos dados deste objetivo, verifica-se que o número de turmas do 5º ano que passou a realizar trabalhos aumentou (Figura 1). Apenas na disciplina de Matemática os alunos não realizaram trabalhos reveladores de capacidades cognitivas complexas.

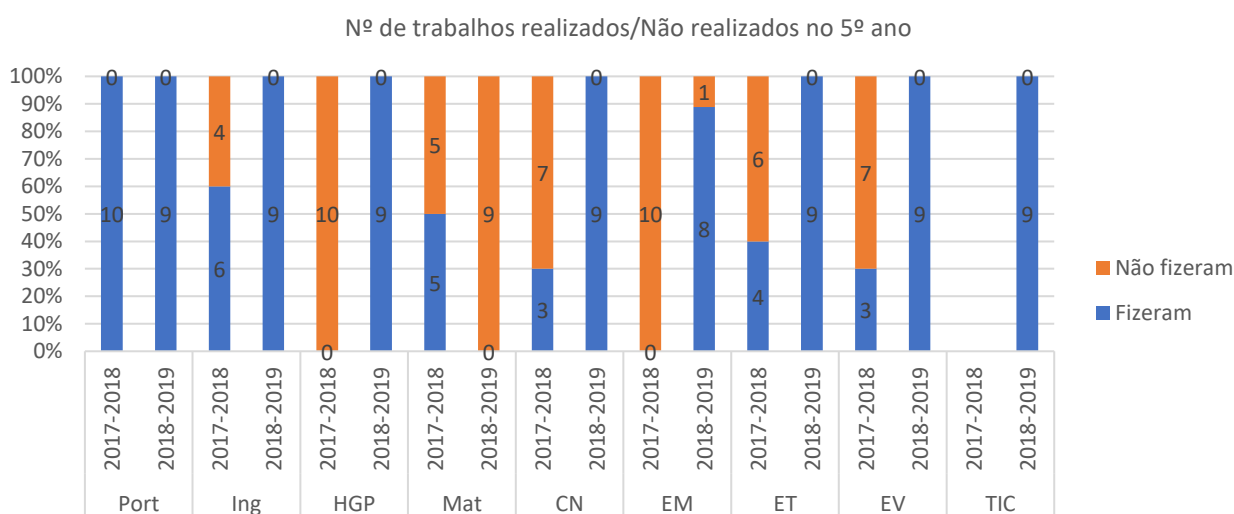


Figura 1- Comparação da taxa de realização de trabalhos reveladores de capacidades complexas para o 5º ano, nos dois letivos em análise.

No entanto, a análise dos resultados obtidos pelos alunos deste ano de escolaridade (Figura 2), mostra que os desempenhos foram distintos nas várias disciplinas.

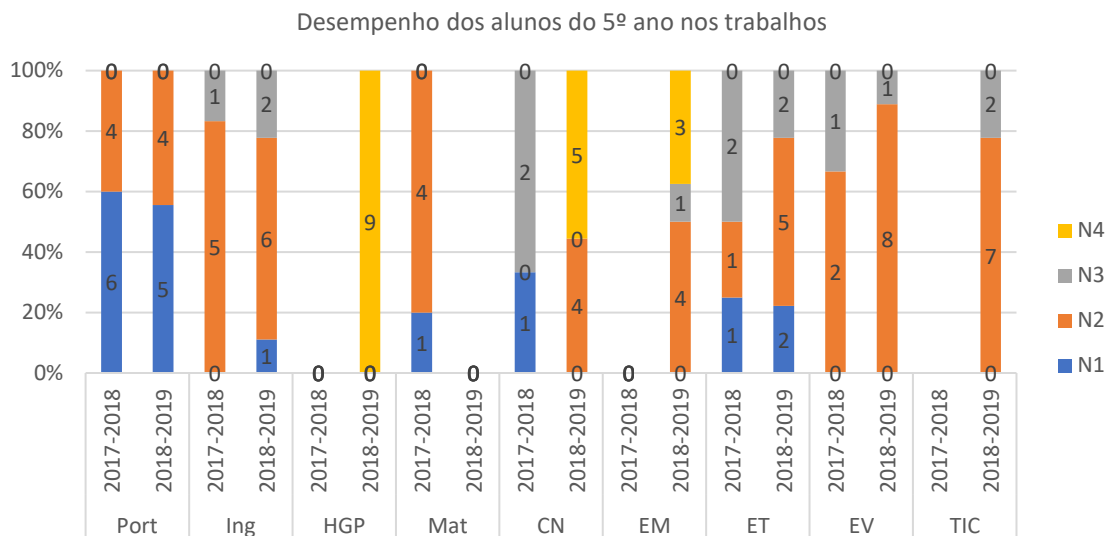


Figura 2- Comparação dos desempenhos dos alunos do 5º ano nos trabalhos nos anos letivos 2017/18 e

De sublinhar que na disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP), os desempenhos das turmas situaram-se todos no intervalo N4, uma vez que a taxa de trabalhos, com classificação de Bom em capacidades complexas, foi de 100% para todas as turmas, o que contrasta com os resultados das outras disciplinas e também com os resultados apresentados no objetivo 1 para esta mesma disciplina. Em 5 turmas, 35% a 55% dos alunos das turmas não atingiram o objetivo 1 (menos de 15% de alunos com menos de 50% em capacidades complexas) em HGP.

Para as restantes disciplinas, o desempenho das turmas, no objetivo em análise, foi idêntico ao do ano letivo anterior, destacando-se apenas a realização de mais trabalhos e melhores resultados na disciplina de Ciências Naturais.

6º ANO

Os resultados verificados neste ano de escolaridade seguem a tendência descrita para o 5º ano. O número de turmas do 6º ano que realizaram trabalhos com vista à apreciação de capacidades complexas aumentou na generalidade das turmas, exceto na disciplina de Matemática em que nenhuma turma realizou este tipo de trabalhos no ano letivo 2018-2019, como se constata no gráfico da Figura 3.

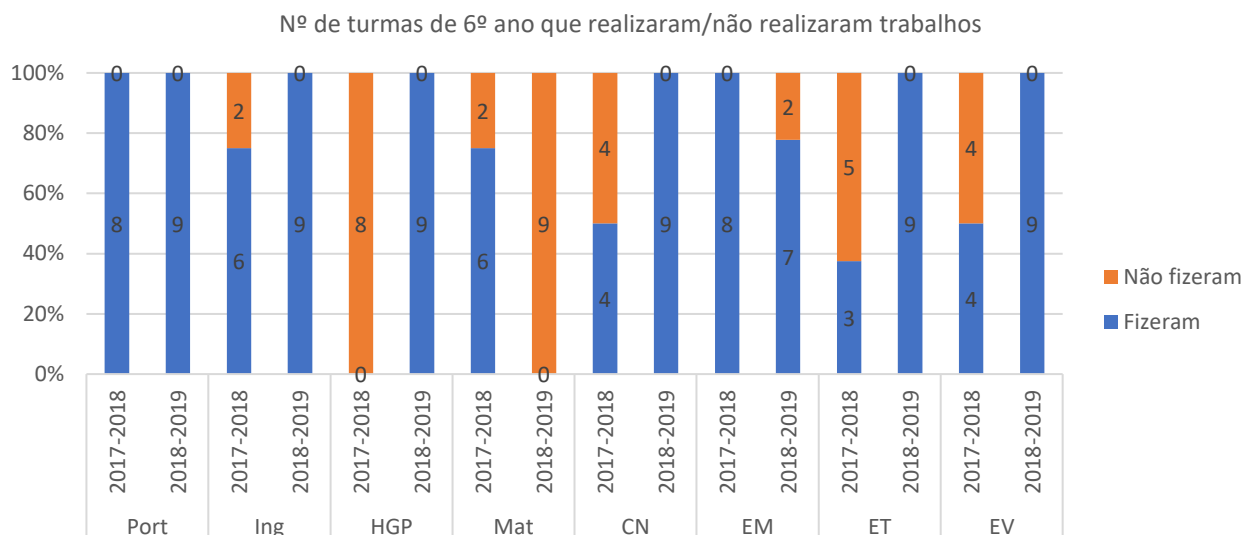


Figura 3 - Comparação da taxa de realização de trabalhos reveladores de capacidades complexas para o 6º ano, nos dois letivos em análise.

No que concerne ao desempenho dos alunos nestes trabalhos, os resultados encontram-se expressos no gráfico da Figura 4 e evidenciam uma melhoria, essencialmente, nas disciplinas de Inglês e CN. Na disciplina de HGP, apesar de não se poder efetuar a comparação dos desempenhos nos dois anos, é de destacar que a taxa de trabalhos com classificações iguais ou superiores a Bom, em capacidades complexas, foi para todas as turmas do 6º ano de 100%, à semelhança do que se verificou no 5º ano.

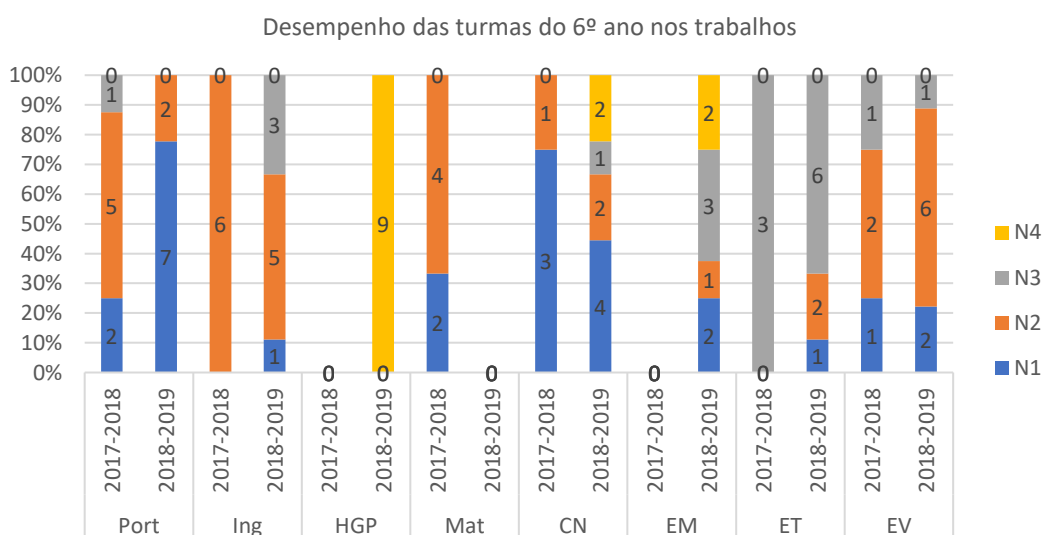


Figura 4- Comparação dos desempenhos das turmas do 6º ano em trabalhos reveladores do desenvolvimento de capacidades complexas nos anos letivos 2017/18 e 2018/2019.

De referir ainda que estes resultados, na disciplina de HGP, não se encontram alinhados com os verificados nos testes de avaliação e que se encontram descritos na análise do objetivo 1.

2.2. ENSINO BÁSICO – 3º CICLO

7º ANO

Os resultados verificados no 7º ano, nos dois anos de escolaridade em análise, não apresentam grande discrepância, como se pode constatar no gráfico da Figura 5. Verificou-se uma diminuição do número de turmas que realizaram trabalhos reveladores do desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, nas disciplinas de Inglês, Geografia e Francês, tendo este aspeto adquirido maior expressão na disciplina de Geografia, em que nenhuma das turmas fez trabalhos desta índole.

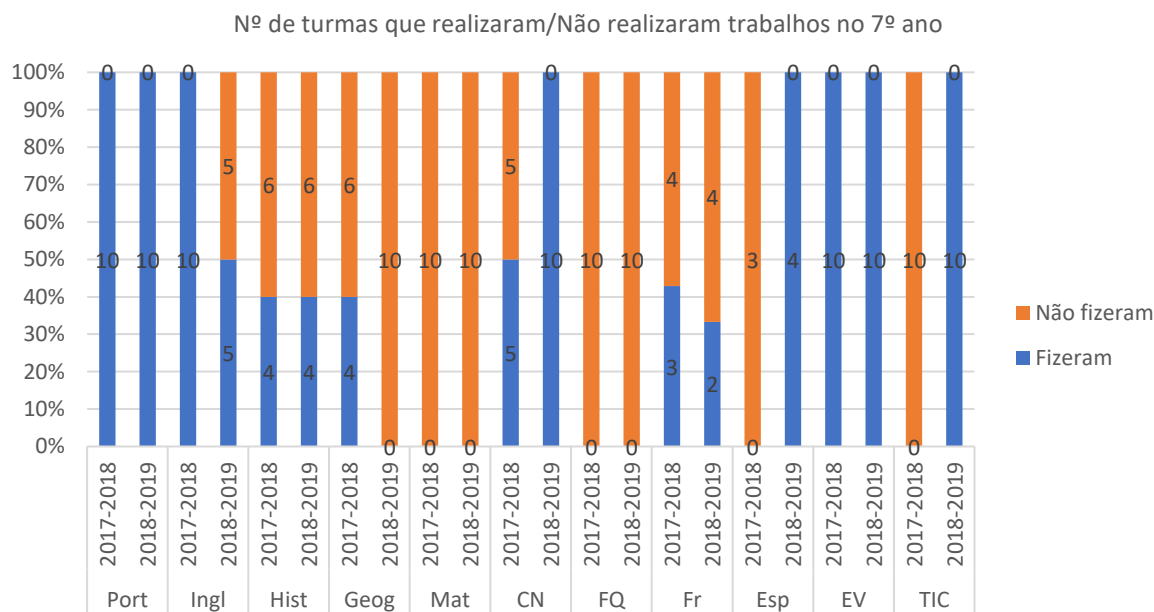


Figura 5 - Comparação da taxa de realização de trabalhos reveladores de capacidades complexas para o 7º ano, nos dois letivos em análise.

Contrariamente, verificou-se um aumento do número de turmas que realizaram estes trabalhos nas disciplinas de Ciências Naturais, Espanhol e TIC. Nas disciplinas de História, Matemática, FQ e EV os resultados são iguais nos dois anos letivos, sendo, no entanto, de destacar que nas disciplinas de Matemática e FQ nenhuma turma fez trabalhos nestes dois anos e na disciplina de EV todas fizeram.

Quando se compara, nestes dois anos letivos, os desempenhos dos alunos nos trabalhos (gráfico da Figura 6), verifica-se que, globalmente, nas disciplinas de Português, Inglês, História, CN e Francês, os resultados foram menos favoráveis. No entanto, nas disciplinas de Espanhol e TIC não é possível efetuar esta comparação, uma vez que no ano letivo 2017/18 nenhuma turma fez trabalhos com esta intencionalidade.

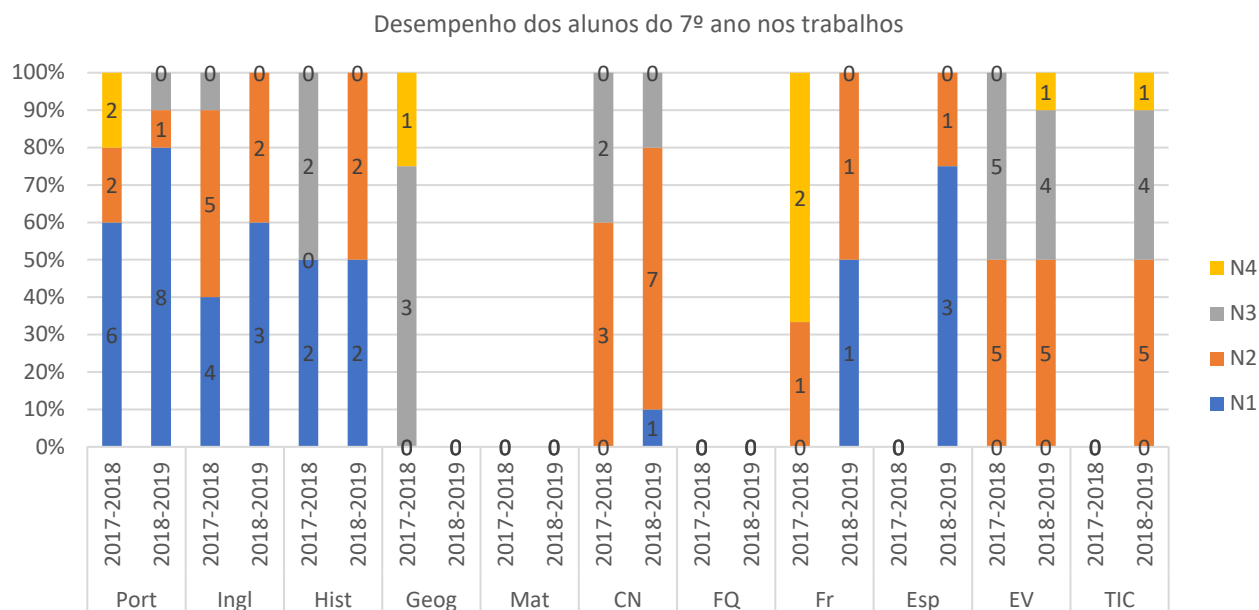


Figura 6 - Comparação dos desempenhos das turmas do 7º ano em trabalhos reveladores do desenvolvimento de capacidades complexas nos anos letivos 2017/18 e 2018/2019.

8º ANO

Como se pode constatar pelos resultados expressos no gráfico da Figura 7, verificou-se um aumento do número de turmas, a realizar trabalhos desta natureza, nas disciplinas de História, Ciências Naturais, Espanhol e TIC. Contudo, nas disciplinas de Inglês, Geografia, Matemática e Francês a situação foi inversa, ocorrendo uma diminuição do número de turmas a realizar estes trabalhos.

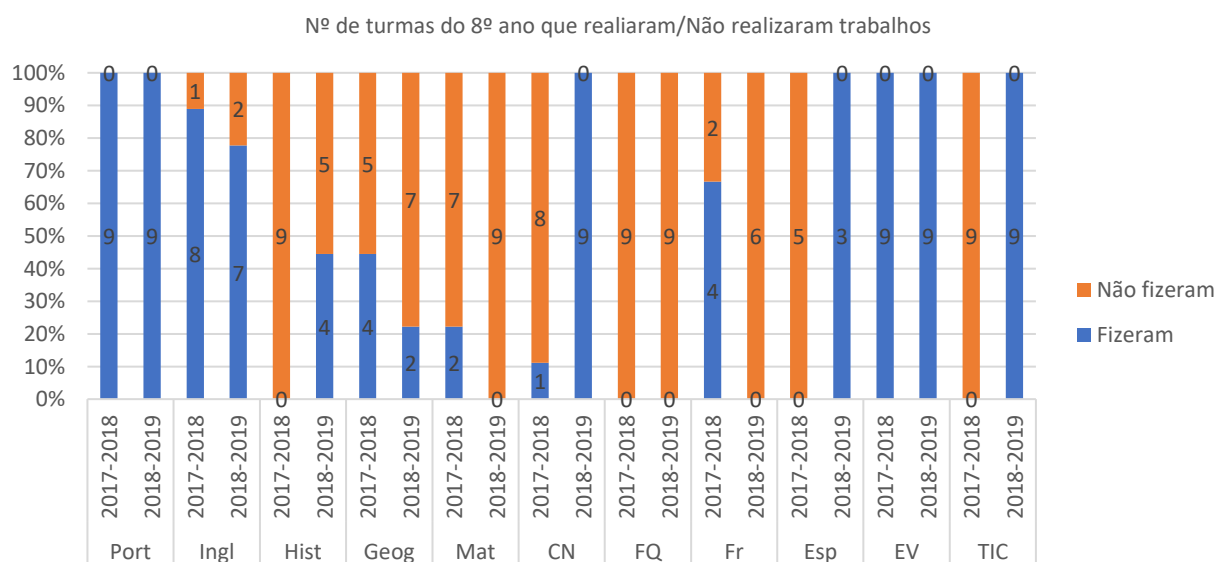


Figura 7 - Comparação da taxa de realização de trabalhos reveladores de capacidades complexas para o 8º ano, nos dois letivos em análise.

Globalmente, considera-se que o nível de consecução do objetivo não sofreu alteração significativa.

Para as turmas que realizaram trabalhos, nos dois anos letivos, os desempenhos verificados (gráfico da Figura 8) evidenciam globalmente uma pequena melhoria nas disciplinas de Português e EV, ou seja, verificou-se maior expressão dos níveis N3 e N4, correspondentes a uma maior percentagem de alunos com desempenhos de Bom.

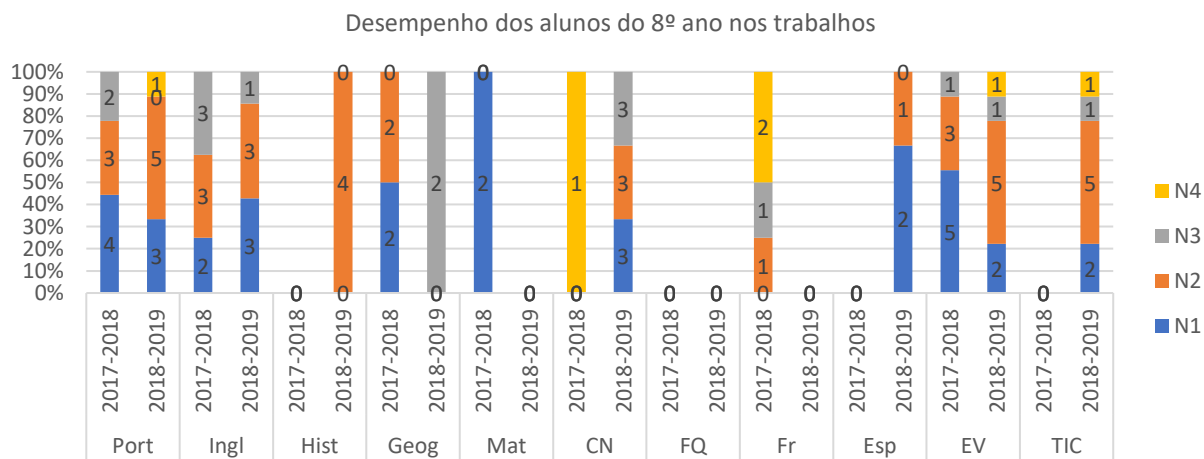


Figura 8 - Comparação dos desempenhos das turmas do 8º ano em trabalhos reveladores do desenvolvimento de capacidades complexas nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

9º ANO

Da análise dos dados do gráfico da Figura 9, verifica-se que nas disciplinas de História, Geografia, Matemática, CN, FQ e Espanhol houve um aumento, no ano letivo 2018-2019, do número de turmas a realizarem trabalhos reveladores de capacidades complexas, sendo na disciplina de Espanhol que o aumento foi mais expressivo, já que todas as turmas realizaram esses trabalhos.

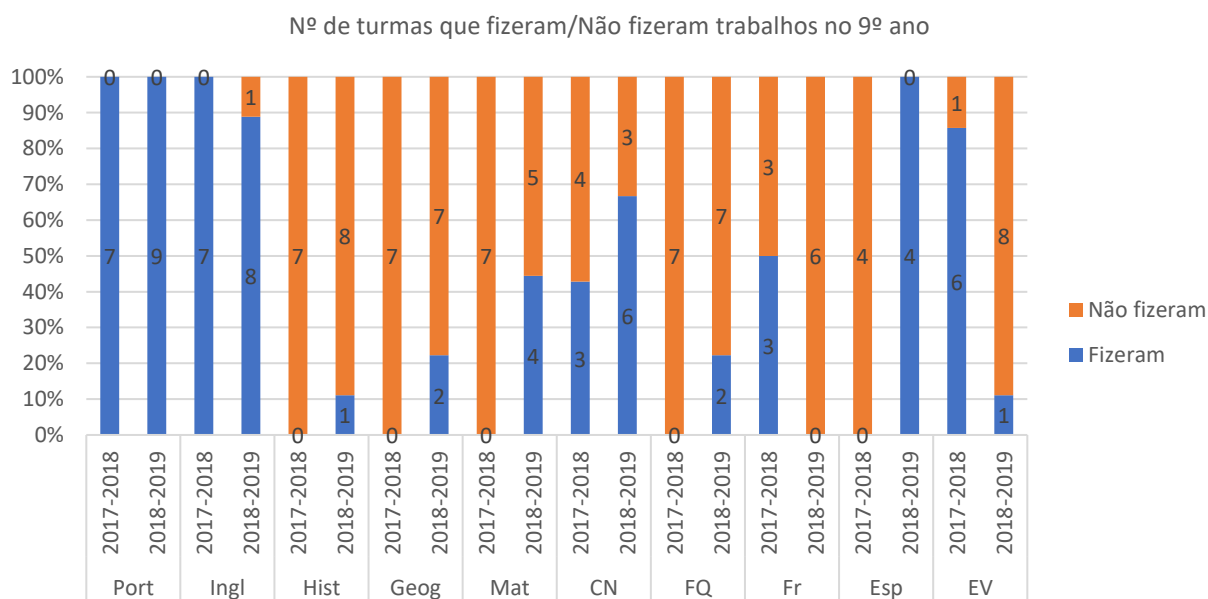


Figura 9 - Comparação da taxa de realização de trabalhos reveladores de capacidades complexas para o 9º ano, nos dois letivos em análise.

Nas disciplinas de História e Francês que o número de turmas que realizou trabalhos foi menor. De salientar que na disciplina de Educação visual só foram facultados dados de uma turma.

No que concerne à evolução dos desempenhos dos alunos, nestes dois anos, os dados do gráfico da Figura 10 apontam para uma ligeira melhoria, embora ainda sem expressão significativa, na disciplina de Português.

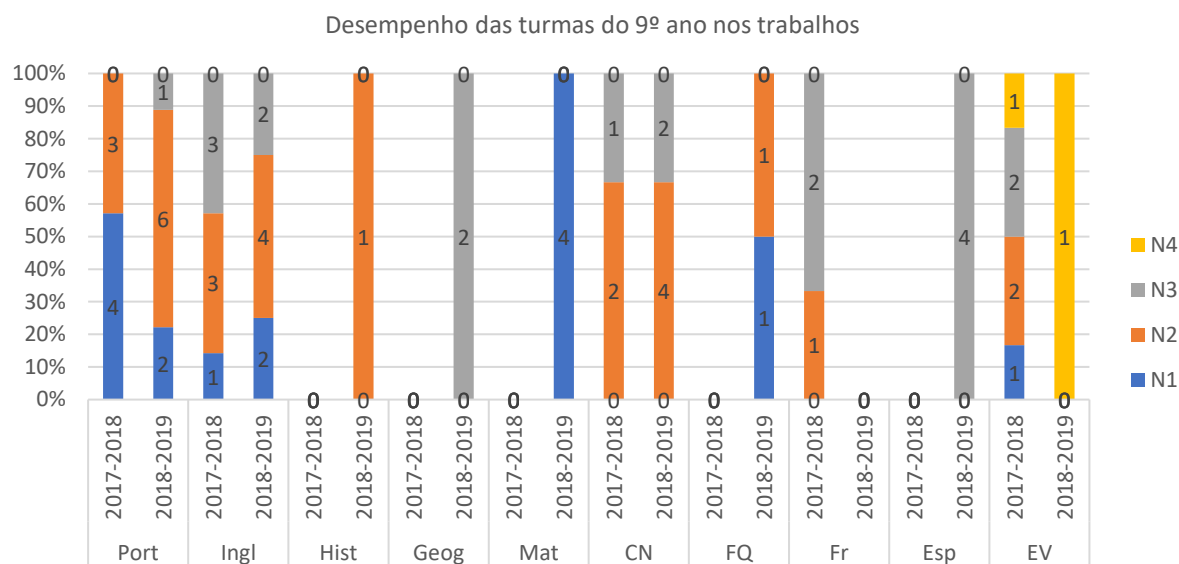


Figura 10 - Comparação dos desempenhos das turmas do 9º ano em trabalhos reveladores do desenvolvimento de capacidades complexas nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

Na disciplina de Inglês, os resultados foram ligeiramente inferiores aos do ano letivo 2017-2018 e na disciplina de Ciências Naturais foram iguais. Nas disciplinas de História, Geografia, Matemática, FQ, Francês e Espanhol não é possível analisar a evolução do desempenho dos alunos, uma vez que foram realizados trabalhos apenas num dos anos letivos.

Da análise deste objetivo, considera-se que globalmente os alunos do 2º ciclo realizaram mais trabalhos do que os seus colegas do 3º ciclo. No entanto, os dados evidenciam igualmente que a realização deste tipo de trabalhos ainda não é uma prática generalizada nas diferentes disciplinas, sobretudo nas do 3º ciclo. Também se constata que, apesar destes trabalhos se restringirem aos que evidenciam desenvolvimento de capacidades complexas, existe um desfazamento entre os resultados dos testes e dos trabalhos, ou seja, a consecução dos objetivos 1 e 3 não convergem.

2.3. ENSINO SECUNDÁRIO

10º ANO

De acordo com os dados expressos no gráfico da Figura 11, o padrão verificado no ano letivo de 2017/18 mantém-se praticamente inalterado. Apenas ocorreu alteração dos resultados na disciplina de Francês, mas como havia apenas uma turma, esta alteração não assume significado no conjunto da amostra. Deste modo, estes resultados indicam que a realização de trabalhos desta natureza

constitui uma prática apenas em algumas disciplinas. Na maioria delas, os alunos continuam a não realizar estes trabalhos.

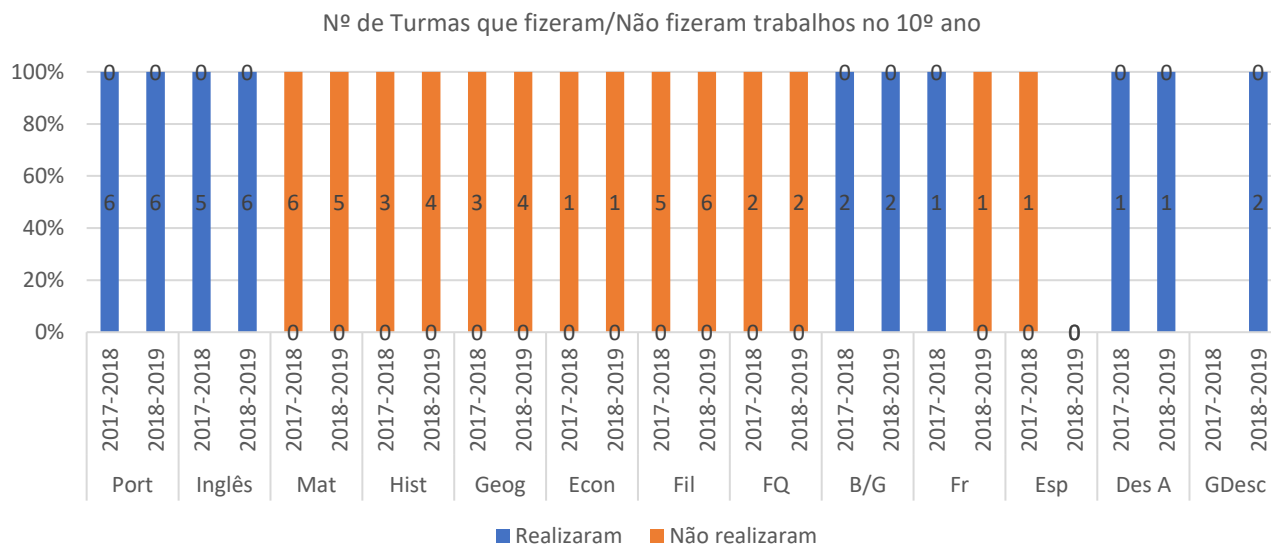


Figura 11 - Comparação da taxa de realização de trabalhos reveladores de capacidades complexas para o 10º ano, nos dois letivos em análise.

Quando analisamos e comparamos o desempenho dos alunos nestes trabalhos, nos dois anos letivos (Figura 12), constatamos que ocorreu uma melhoria dos resultados nas disciplinas de Português, Inglês e Biologia/Geologia. Na disciplina de Desenho A, os resultados mantiveram-se.

Deste modo, há apenas a destacar o facto de a realização dos trabalhos desta índole ainda não constituir uma prática habitual na maioria das disciplinas dos currículos deste ano.

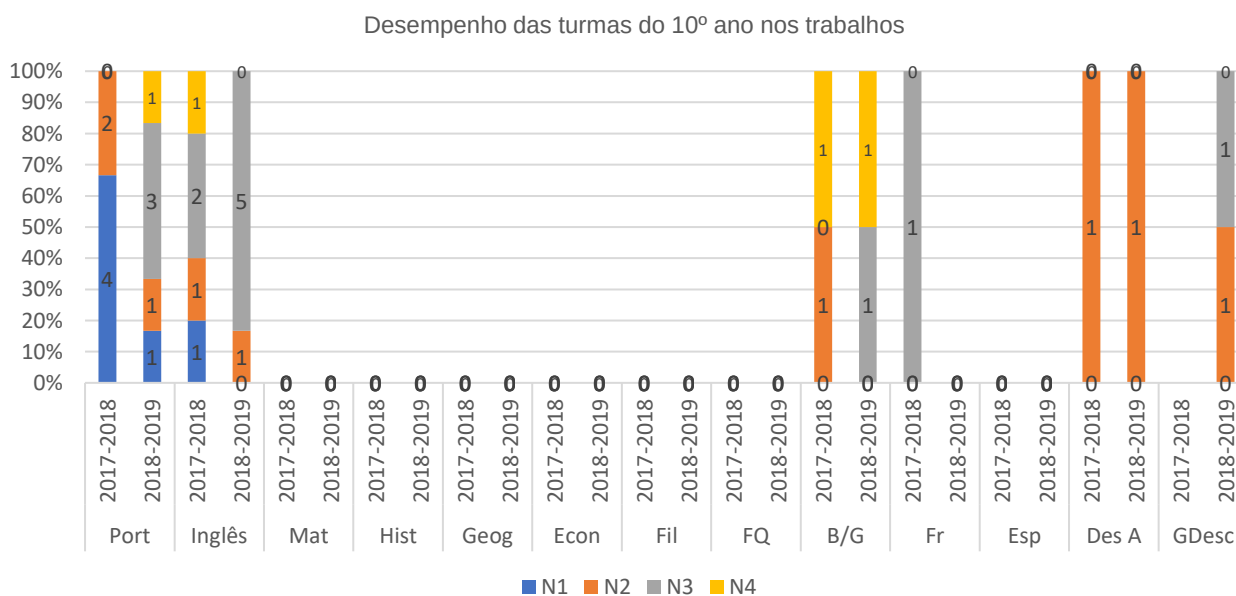


Figura 12- Comparação dos desempenhos das turmas do 10º ano em trabalhos reveladores do desenvolvimento de capacidades complexas nos anos letivos 2017/18 e 2018/2019.

11º ANO

Como se pode verificar no gráfico da Figura 13, os resultados obtidos neste ano de escolaridade são muito idênticos aos descritos anteriormente para o 10º ano. Os alunos continuam a não realizar trabalhos que evidenciem o desenvolvimento de capacidades complexas na maioria das disciplinas.

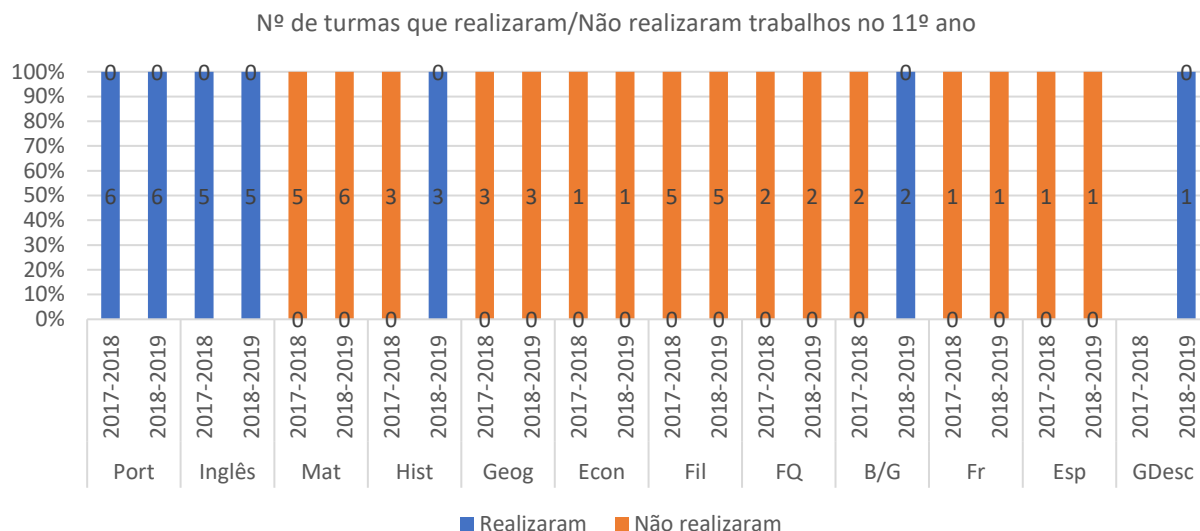


Figura 13 - Comparação da taxa de realização de trabalhos reveladores de capacidades complexas para o 11º ano, nos dois letivos em análise.

Apenas se verificou alteração deste padrão nas disciplinas de História e Biologia/Geologia, tendo todas as turmas realizado este tipo de trabalhos no ano letivo 2018-2019. Nas disciplinas de Português e Inglês a situação manteve-se idêntica, ou seja, todas as turmas realizaram trabalhos.

No que respeita aos desempenhos dos alunos nestes trabalhos, os resultados encontram-se expressos no gráfico da Figura 14, podendo-se concluir que não ocorreram melhorias. Globalmente, os desempenhos das turmas, nos dois anos letivos, foram próximos.

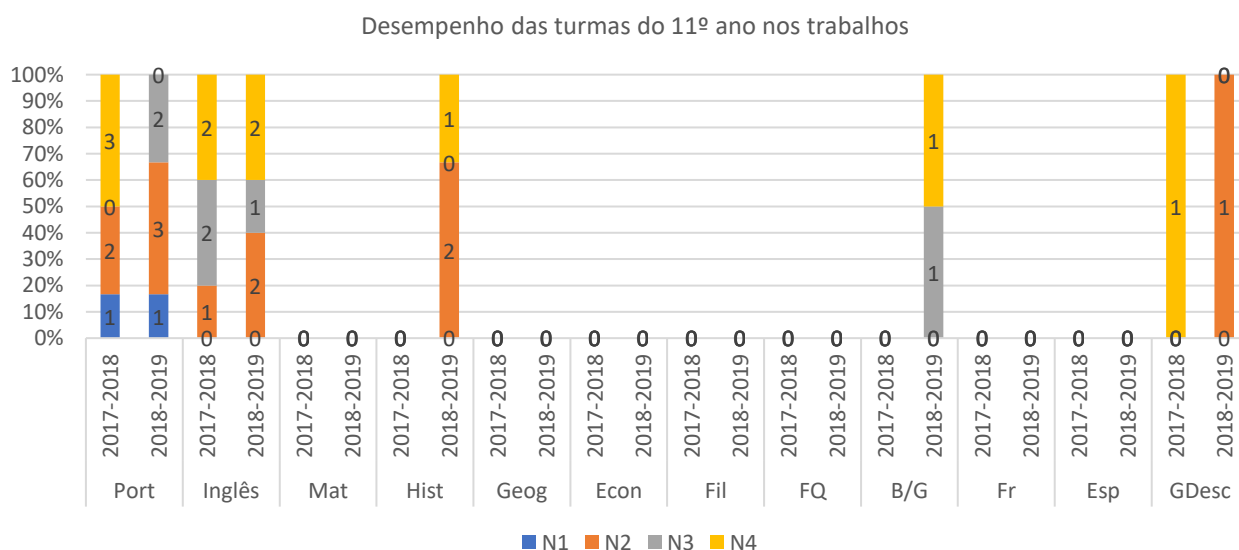


Figura 14 - Comparação dos desempenhos das turmas do 11º ano em trabalhos reveladores do desenvolvimento de capacidades complexas nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

12º ANO

Relativamente aos resultados do número de turmas que realizaram trabalhos reveladores do desenvolvimento de capacidade cognitivas complexas, expressos no gráfico da Figura 15, verifica-se um padrão idêntico ao descrito anteriormente para o 10º e 11º anos. Na maioria das disciplinas, os alunos não realizaram trabalhos desta natureza, nos dois anos letivos em análise. Apenas na disciplina de História se verificou uma alteração desta prática, tendo todas as turmas, no ano 2018-2019, efetuado trabalhos, contrariamente ao verificado no ano anterior.

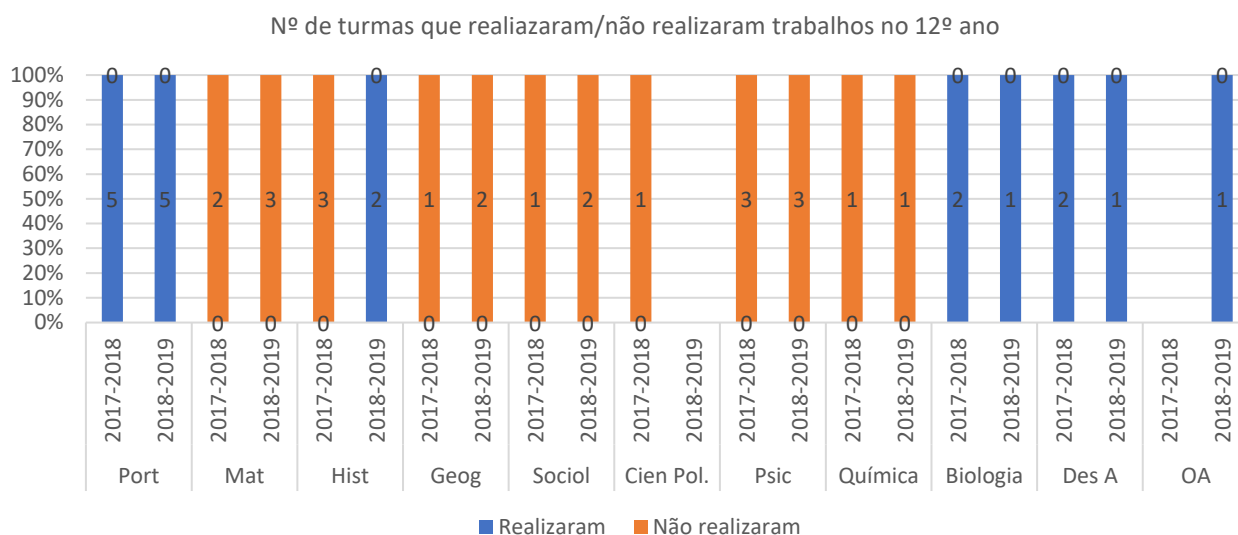


Figura 15- Comparação da taxa de realização de trabalhos reveladores de capacidades complexas para o 12º ano, nos dois letivos em análise.

Estes resultados evidenciam, assim, que as práticas instituídas na globalidade das disciplinas não se alteraram.

Quanto aos desempenhos dos alunos que realizaram estes trabalhos, os resultados são idênticos, nos dois anos letivos, exceto na disciplina de Português, em que foram menos satisfatórios em 2018-2019, com três turmas situadas no N1 e duas no N2.

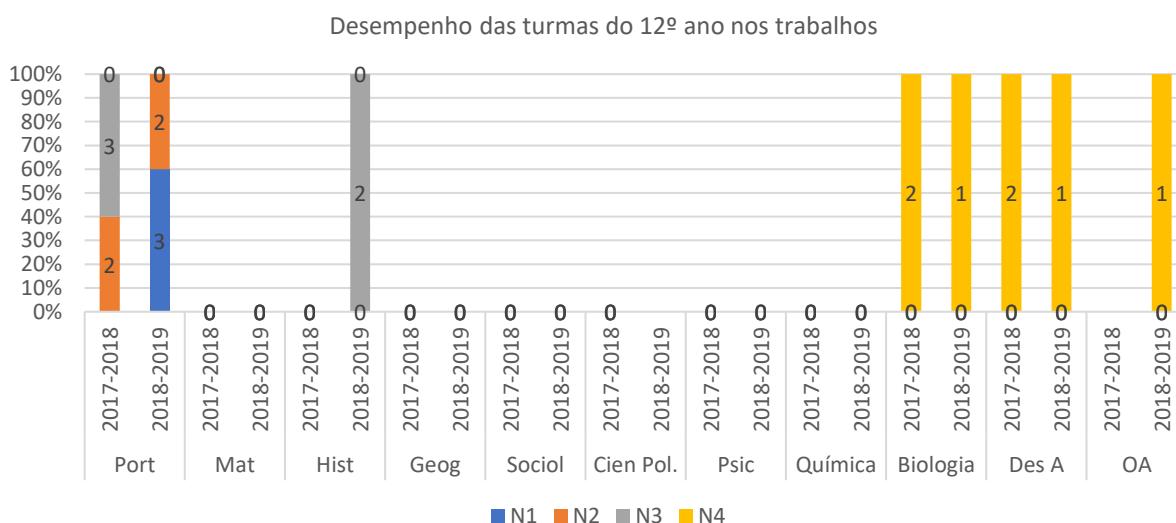


Figura 16- Comparação dos desempenhos das turmas do 12º ano em trabalhos reveladores do desenvolvimento de capacidades complexas nos anos letivos 2017/18 e 2018/19.

Da análise global deste objetivo, pode-se constatar que o número de turmas que realizam trabalhos reveladores do desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas diminui gradualmente desde o 5º ao 12º anos. Além disso, destaca-se também o facto de algumas disciplinas terem, como prática habitual, a realização deste tipo de trabalhos, enquanto outras não têm.

De referir, ainda, que não se encontrou uma alteração de práticas, nestes dois anos letivos, levando-nos a questionar a eficácia do trabalho de análise e reflexão que tem vindo a ser proposto pela equipa dinamizadora da autoavaliação do Agrupamento.

D - OBJETIVO ESPECÍFICO 4

Realizar, no mínimo, 4 (quatro) eventos com impacto na comunidade.

Indicador

N.º de eventos com participação de alunos, professores, pais e EE e restante comunidade.

1. MÉTODO DE ANÁLISE**1.1. AMOSTRA**

Todos os eventos realizados durante o ano letivo de 2018/19 com impacto na comunidade:

- Reposição do Musical *My Fair Lady*
- Abertura Solene
- Concertos de natal da Orquestra Nuno Gonçalves
- Apresentação do Musical *Conto de natal*
- Atividades do 2.º dia não letivo
- NunoGym – Festa da Ginástica
- Gala Solidária com apresentação do musical *Mamma Mia*

1.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os dados foram recolhidos a partir da informação publicada na página do Agrupamento e na avaliação das atividades do Plano (PAA). Para complementar foi ainda considerada a informação disponibilizada pela Direção.

Do conjunto de informação recolhida, relativamente aos eventos, procurou-se compreender o impacto que tiveram na comunidade, designadamente através do grupo e do número de participantes. Assim, foram considerados com impacto na comunidade os eventos que envolveram a participação de alunos de todos os ciclos de escolaridade, professores, pais e encarregados de educação. Por fim, contabilizaram-se os eventos que se enquadravam nos critérios estabelecidos.

2. RESULTADOS**2.1. Descrição dos eventos****Musical *My Fair Lady***

Realizou-se no Auditório Camões em 11 de outubro de 2018 o Musical *My Fair Lady*.

Depois do êxito no Teatro Capitólio em junho de 2018, no âmbito da gala solidária, e a pedido de alunos/as, professores, pais/encarregados de educação o projeto *Musicas&Musicais* realizou uma nova apresentação da peça para a comunidade escolar.

Esta reposição permitiu ainda a integração dos novos alunos/as no projeto.

Abertura Solene

No dia 26 de outubro 2018, assinalou-se o primeiro dia não letivo do Agrupamento com a cerimónia de Abertura Solene no ginásio da escola sede. A receção dos convidados foi realizada pela Orquestra Nuno Gonçalves, antecedendo a alocução de abertura proferida pela Sra. Diretora do AENG, Dra. Laurinda Pereira.

A lição inaugural, subordinada ao tema “Sustentabilidade ambiental no nosso dia a dia?” foi da responsabilidade do Dr. Luís Cruz. A temática escolhida procurou enquadrar uma das preocupações dominantes neste ano letivo em que o AENG foi convidado a participar no projeto *Sharing Lisboa*, o qual incentiva a eficiência energética e os comportamentos sustentáveis.

Na parte final da sessão, realizou-se a atribuição de prémios e diplomas aos alunos, pessoal docente e não docente.

Concertos de natal

A Orquestra Nuno Gonçalves realizou dois concertos de natal no dia 11 de dezembro de 2018. O primeiro, na Escola Básica do 1.º ciclo Sampaio Garrido, para alunos, professores e funcionários e, ao fim da tarde, na Igreja da Penha de França para a comunidade escolar.

Mais uma vez e à semelhança de anos anteriores, os familiares e convidados esgotaram a lotação da Igreja da Penha de França.

Apresentação do Teatro Musical

No presente ano letivo a escolha do musical para assinalar o final do primeiro período foi “*Conto de natal*” da autoria de Charles Dickens, o qual foi apresentado na escola sede do Agrupamento, no dia 14 de dezembro e no Auditório Camões, no dia 10 de janeiro de 2019.

2.º dia não letivo do Agrupamento

No dia 5 de abril de 2019 assinalou-se o 2.º dia não letivo do AENG, tendo sido promovidas múltiplas atividades nas escolas do Agrupamento.

Exposições, oficinas, concursos, cinema, teatro, poesia, palestras, jogos, atividades lúdico-desportivas e outras, proporcionaram à comunidade educativa a oportunidade de conhecer e participar na vida do agrupamento. A noite do fado, a conferência “Os portugueses no holocausto” e a Orquestra Nuno Gonçalves constituíram momentos altos no acolhimento da comunidade.

NunoGym – A festa da Ginástica

Como já é tradição, realizou-se no espaço sintético da EB2,3 Nuno Gonçalves, no dia 5 de junho de 2019, a festa da ginástica que assinalou o encerramento das atividades letivas do Agrupamento. Participaram alunos representantes de todos os ciclos de escolaridade que demonstraram, para além das habilidades gímnicas, algumas das competências motoras e desportivas adquiridas nas

aulas de Educação Física e nos clubes de Desporto Escolar, a professores, a pais e encarregados de educação.

Gala Solidária - Mamma Mia

O Teatro Musical apresentou no dia 19 de junho de 2019, no Auditório dos Oceanos Casino Lisboa mais uma Gala Solidária, dando-se assim continuidade às práticas adotadas no Agrupamento. A receita deste espetáculo reverteu a favor do infantário “Os Continuadores”, uma instituição que acolhe crianças órfãs dos bairros da cidade da Beira e de todas as províncias de Sofala desde 1975. A passagem do ciclone *Idai* criou uma situação aflitiva nas instalações e nos equipamentos a que o Agrupamento Nuno Gonçalves foi sensível, escolhendo-o como destinatário desta ação.

Em conclusão, da análise realizada, concluiu-se que o objetivo foi cumprido e ao longo do ano letivo foram realizados sete eventos com impacto na comunidade. Face ao ano letivo anterior, considera-se que houve melhoria, na medida em que se realizaram mais dois eventos, cumprindo-se assim plenamente o objetivo.

E - OBJETIVO ESPECÍFICO 5

Reduzir os níveis de indisciplina no mínimo em 5% no 2º ciclo, no mínimo 2% no 3º ciclo e na totalidade no ensino secundário.

Indicadores

- Número de registos de graus 1 e 2 em comportamentos inscritos no INOVAR.
- Taxa de grau insuficiente no indicador "contributo para o ambiente de aprendizagem".

1. MÉTODO DE ANÁLISE**1.1. AMOSTRA**

A amostra é constituída pelas turmas do Agrupamento no ano letivo de 2018/2019.

1º Ano: 6 turmas distribuídas por 4 escolas: 1 na Escola Básica Nº 1 de Lisboa (N1), 1 na Escola Básica Natália Correia (NC), 2 na Escola Básica Sampaio Garrido (SG) e 2 na Escola Básica Arquiteto Victor Palla (AVP).

2º Ano: 7 turmas distribuídas por 4 escolas: 2 na Escola Básica Nº 1 de Lisboa, 1 na Escola Básica Natália Correia, 1 na Escola Básica Sampaio Garrido e 3 na Escola Básica Arquiteto Victor Palla.

3º Ano: 6 turmas distribuídas por 4 escolas: 1 na Escola Básica Nº 1 de Lisboa, 1 na Escola Básica Natália Correia, 2 na Escola Básica Sampaio Garrido e 2 na Escola Básica Arquiteto Victor Palla.

4º Ano: 8 turmas distribuídas por 4 escolas: 1 na Escola Básica Nº 1 de Lisboa, 1 na Escola Básica Natália Correia, 3 na Escola Básica Sampaio Garrido e 3 na Escola Básica Arquiteto Victor Palla.

5º Ano: 9 turmas. No que diz respeito ao indicador “Número de registos de graus 1 e 2 em comportamentos inscritos no INOVAR” não foi possível analisar os dados das disciplinas de EV, ET e TIC uma vez que aqueles foram indicados em percentagem, quando deviam ter sido facultados em valores absolutos. Além disso, são exatamente iguais nas 3 disciplinas.

6º Ano: 9 turmas. À semelhança do 5º ano e pelas mesmas razões, não foram analisados os dados respeitantes ao indicador “Número de registos de graus 1 e 2 em comportamentos inscritos no INOVAR” nas disciplinas de EV, ET e TIC.

7º Ano: 10 turmas, das quais 4 estão integradas na Escola Básica 2,3 Nuno Gonçalves (NG) e 6 na Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão (LG). No que diz respeito à segunda Língua Estrangeira, o total de turmas com a disciplina de Espanhol é de 4 (1 turma na NG e 3 turmas na LG), enquanto para a disciplina de Francês é de 6 (3 turmas na NG e 3 turmas na LG).

De salientar que nas disciplinas de TIC e EV não foram apresentados dados que permitam a análise dos indicadores associados a este objetivo.

8º Ano: 9 turmas, 4 delas integradas na EBNG e as restantes 5 na ESDLG. No que respeita à Língua Estrangeira II, os dados reportam-se a 6 turmas com a opção de Francês (3 na Escola Nuno Gonçalves e 3 na Escola Luísa de Gusmão) e 3 turmas com a opção de Espanhol (1 turma na Escola Nuno Gonçalves e 2 na Escola D. Luísa de Gusmão).

De salientar que nas disciplinas de TIC e EV não foram apresentados dados que permitam a análise dos indicadores associados a este objetivo.

9º Ano: 9 turmas, 4 delas integradas na EBNG e as restantes 5 na ESDLG. Relativamente à Língua Estrangeira de opção, havia um total de 6 turmas de Francês (2 na Escola Nuno Gonçalves e outras 4 na Escola D. Luísa de Gusmão) e 4 de Espanhol (2 na Escola NG e 2 na Escola LG). No entanto, como o total de turmas deste ano de escolaridade é de 9, uma das turmas (9ºE) era mista, ou seja, continha alunos das duas opções. Na disciplina de EV, foram considerados apenas os dados da turma do 9º B, pois não foram apresentados os dados das restantes turmas.

10º Ano: Dada a organização do ensino secundário, o nº de turmas por disciplina é variável. Assim, tínhamos 6 turmas de Português, 6 turmas de Inglês, 1 turma de Francês, 1 turma de Espanhol, 6 turmas de Educação Física, 5 turmas de Matemática, 2 das quais de MACS, 3 turmas de História A, 1 turma de História da Cultura e das Artes, 4 turmas de Geografia, 1 turma de Economia, 6 turmas de Filosofia e Psicologia B, 2 turmas de Física e Química, 2 turmas de Biologia e Geologia, 2 turmas de Geometria Descritiva e 1 turma de Desenho A.

11º Ano: 6 turmas de Português, 5 turmas de Inglês, 5 turmas de Matemática (uma é de MACS e outra de Curso Profissional), 5 turmas de Educação Física, 3 turmas de História A, 1 turma de HCA, 3 turmas de Geografia, 1 turma de Economia, 4 turmas de Filosofia, 2 turmas de Física e Química A, 2 turmas de Biologia e Geologia, 5 turmas de Inglês, sendo uma repartida com Espanhol e Francês e 1 turma de Geometria Descritiva.

12º Ano: 5 turmas de Português, 4 turmas de Educação Física, 3 turmas de Matemática (uma de Ensino Profissional), 2 turmas de História A, 2 turmas de Geografia C, 2 turmas de Sociologia, 3 turmas de Psicologia, 1 turma de Química, 1 turma de Biologia e 1 turma de Oficina de Artes.

1.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Na análise do indicador *taxa de graus 1 e 2 em comportamentos inscritos no INOVAR*, os dados foram organizados de modo a puderem ser comparados com os do ano letivo anterior e também para nos darem informação acerca da indisciplina verificada em cada turma, ano e ciclo. Deste modo, para cada turma, foram contabilizados todos os registos de grau 1 e 2, nas diferentes disciplinas e inscritos no programa INOVAR. Estes registos referem-se a incidentes críticos que traduzem comportamentos considerados de *indisciplina* pelo respetivo professor. Após a obtenção destes registos, determinou-se o total correspondente ao ano de escolaridade, sendo este o valor

de referência, ou seja, o valor correspondente a 100%. Contudo, para compararmos as taxas destes incidentes (graus 1 e 2), entre as turmas do mesmo ano de escolaridade, calculámos a percentagem de graus 1 e 2, por turma, face ao universo de incidentes ocorridos no ano de escolaridade. No 1º ciclo, dado o número reduzido de incidentes, determinámos apenas a taxa de graus 1 e 2, respeitantes a cada ano de escolaridade, considerando o total de incidentes no ciclo de escolaridade.

No que concerne ao indicador “*taxa de grau insuficiente no indicador contributo para um ambiente de aprendizagem*” registaram-se as taxas obtidas em cada disciplina e calculou-se a taxa média para cada turma, por forma a comparar-se o perfil de desempenho das diferentes turmas.

2. RESULTADOS

2.1. ENSINO BÁSICO – 1º CICLO

Da análise do número de registos de grau 1 e 2 (Figura 1 e 2), por ano de escolaridade, verificamos que os incidentes críticos, neste ciclo, são muito residuais e estão todos concentrados no 4º ano de escolaridade.

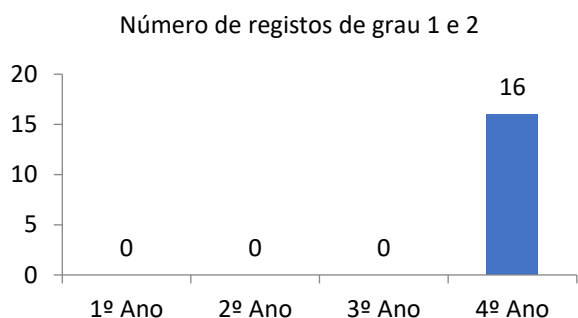


Figura 1 - Frequência absoluta de registos de graus 1 e 2 no 1º ciclo.

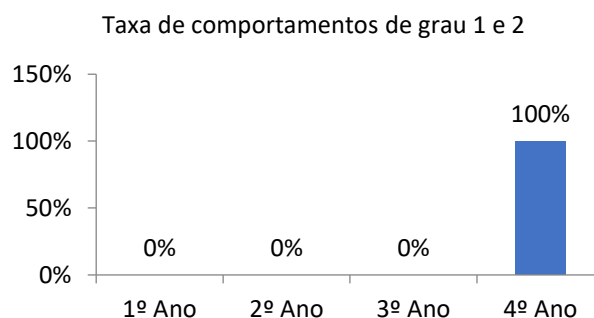


Figura 2 - Taxa de registos de graus 1 e 2 no 1º ciclo, considerando o universo de registos deste ciclo.

Quando comparamos os resultados dos dois anos letivos, expressos no gráfico da Figura 3, verificamos que se manteve a mesma tendência, i.e., níveis de indisciplina residuais. Apesar de aparentemente existir uma discrepância acentuada na taxa de registos de grau 1 e 2, em termos de frequência absoluta esta taxa corresponde à diminuição de 5 registos para zero num universo de 8 turmas.

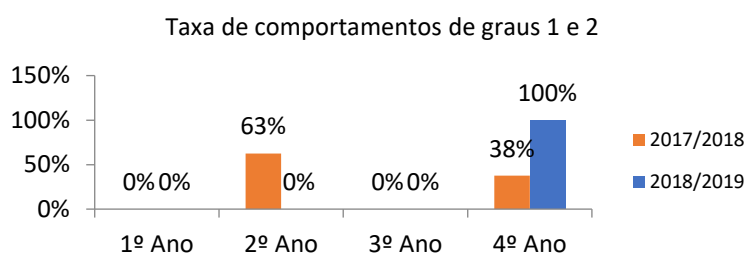


Figura 3 - Comparação da taxa de registos de graus 1 e 2 nos anos 17/18 e 18/19 no 1º ciclo.

De salientar apenas que no ano letivo 2017/18 os registos estão distribuídos por dois anos de escolaridade (2º e 4º anos), enquanto no ano letivo 2018/19 se encontram apenas no 4º ano e correspondem a uma frequência absoluta mais elevada (16) do que no ano anterior.

Se centrarmos a análise no outro indicador deste objetivo - *Taxa de grau insuficiente no indicador "contributo para o ambiente de aprendizagem"*, verifica-se que os resultados de ambos os indicadores convergem.

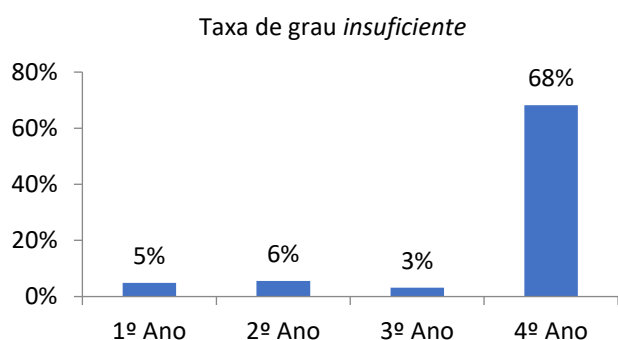


Figura 4 - Taxa média de grau *insuficiente* por ano de escolaridade.

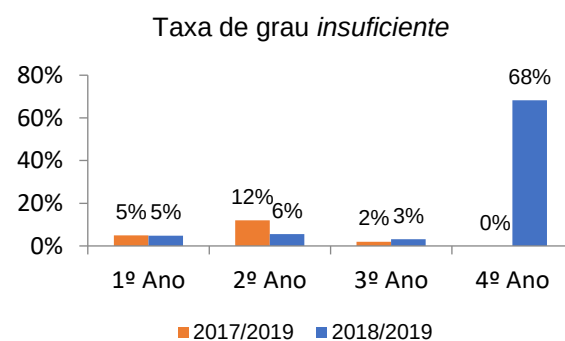


Figura 5 - Comparação da taxa média de grau *insuficiente* nos anos 17/18 e 18/19.

Da análise destes resultados, poder-se-á considerar que o objetivo foi plenamente atingido em todos os anos deste ciclo, com exceção do 4º ano. Apesar dos incidentes críticos terem globalmente pouca expressão no ciclo, sugere-se uma reflexão sobre o aumento dos mesmos no 4º ano, quando é suposto os alunos já terem interiorizado as atitudes básicas do *saber-estar* em sala de aula.

2.2. ENSINO BÁSICO – 2º CICLO

O número de incidentes críticos, correspondentes a registos de grau 1 e 2, foi muito maior no 2º ciclo do que no 1º ciclo, pelo que os resultados serão analisados por turma e por ano de escolaridade. Da análise dos gráficos das Figuras 6 e 7, constata-se que ocorreram incidentes em todas as turmas, embora a sua distribuição seja muito variável. A maior percentagem de registos verifica-se no 5º9ª, com 26.7%, correspondente a 31 registos e a menor no 5º3ª, com apenas 0.9%, correspondente a um único registo.

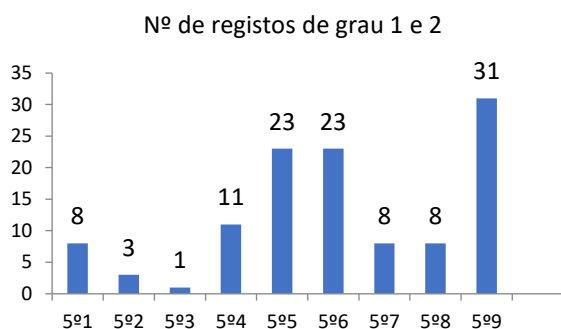


Figura 6 - Número de registos de graus 1 e 2, na plataforma INOVAR, no ano 18/19.

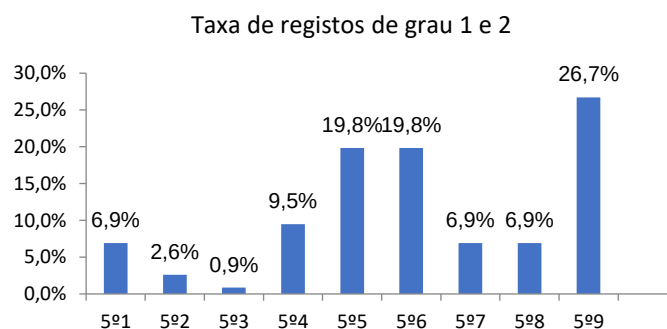


Figura 7- Taxa de registos de graus 1 e 2, na plataforma INOVAR, no ano 18/19.

Ao comparar-se esta situação com a do ano anterior (gráfico da Figura 8), constata-se que das 9 turmas de 5º ano, 7 revelam uma taxa de registros de grau 1 e 2 mais elevada, evidenciando assim um aumento de indisciplina neste ano de escolaridade.

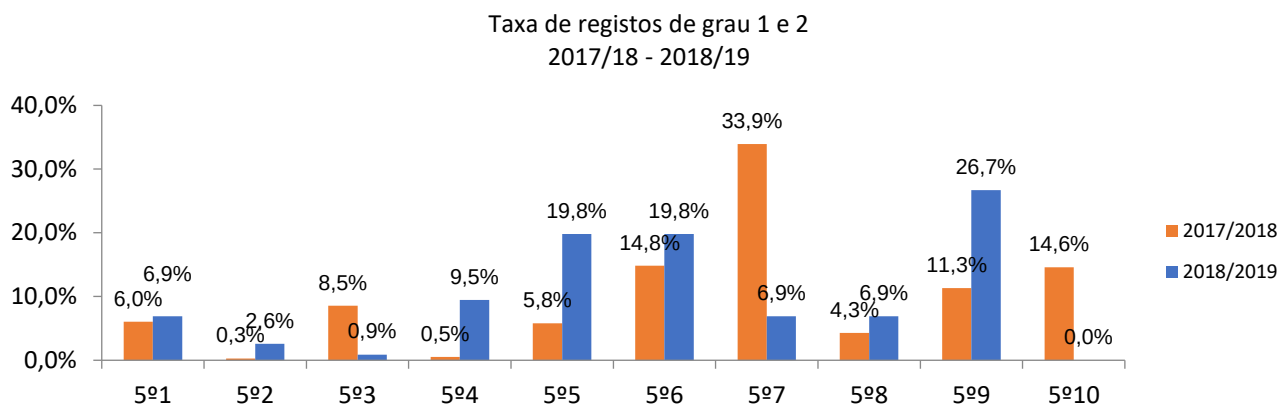


Figura 8 - Comparação das taxas de registros de graus 1 e 2 nos anos 18/19 e 19/20.

Também, quando se considera o indicador *grau insuficiente no contributo para o ambiente de aprendizagem*, utilizado igualmente na apreciação deste objetivo, os resultados, como se pode verificar no gráfico da Figura 9, apresentam um padrão que, embora não totalmente sobreponível ao dos registros de grau 1 e 2, converge em algumas turmas. O 5º5ª e o 5º6ª, de acordo com os dois indicadores, são turmas, cujo desempenho dos alunos nas atitudes e valores é fraco.

De sublinhar ainda que o 5º1 e o 5º8 são turmas com taxas de *grau insuficiente, no contributo para o ambiente de aprendizagem*, mais elevadas do que o 5º5 e o 5º6, embora as taxas de registros no INOVAR de graus 1 e 2 sejam mais baixas, indicando igualmente um fraco desempenho destes alunos nas competências sociais.

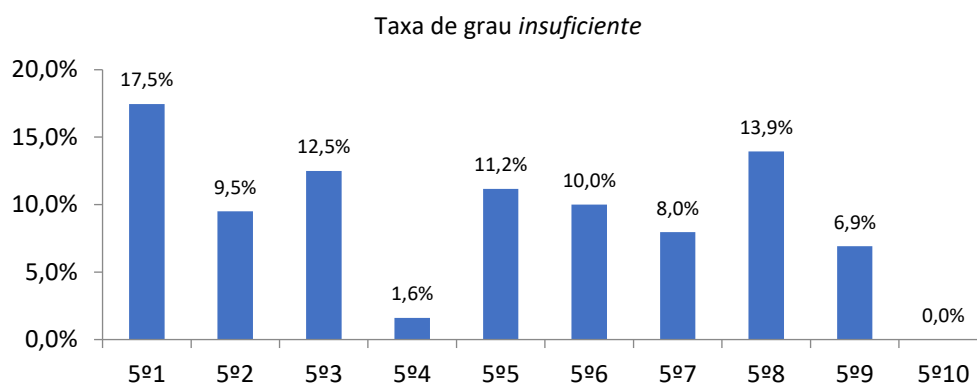


Figura 9 - Taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” no ano 18/19.

Ao comparar-se a taxa de *grau insuficiente*, nos dois anos letivos em análise (gráfico da figura 10), os resultados denotam uma tendência contrária aos resultantes da comparação da taxa de registos de graus 1 e 2, deixando assim dúvidas relativamente à consecução do objetivo neste ano de escolaridade.

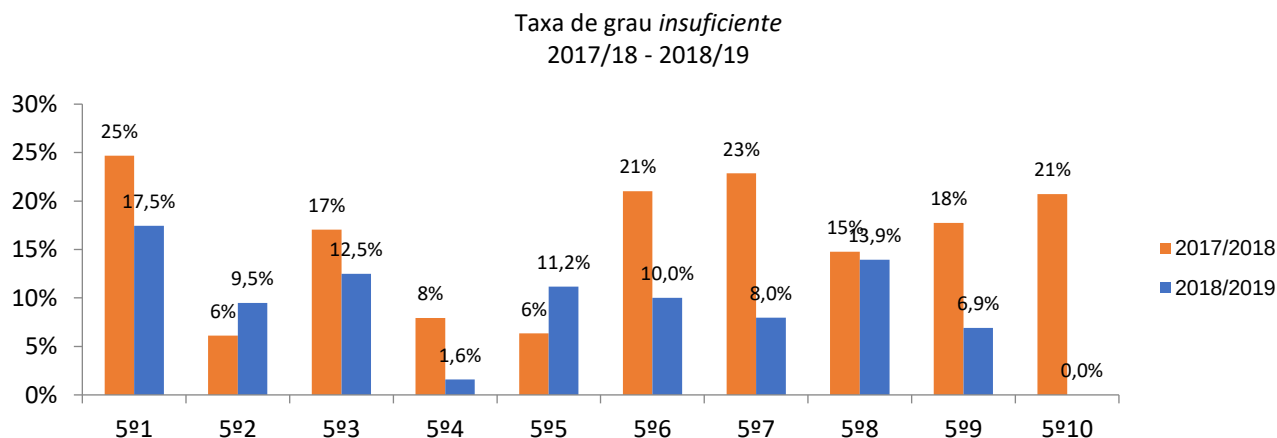


Figura 10- Comparação da taxa de grau insuficiente nos anos 17/18 e 18/19.

Se atendermos a um dos indicadores (taxa de registos de graus 1 e 2), é evidente que a situação piorou e o objetivo não foi atingido, no entanto, se atendermos ao outro indicador (taxa de grau insuficiente no contributo para o ambiente de aprendizagem), a situação parece ter melhorado. Deste modo, como a atribuição de *insuficiente* no ambiente de aprendizagem é altamente subjetiva, já que não há critérios para a sua aferição, recomenda-se que este indicador seja revisto e/ou criado um mecanismo de aferição do mesmo.

6º ANO

No 6º ano, para o indicador *taxa de graus 1 e 2*, como se pode verificar no gráfico da Figura 12, os resultados variam com a turma, sendo de destacar o 6º8 com uma taxa de 35,4%.

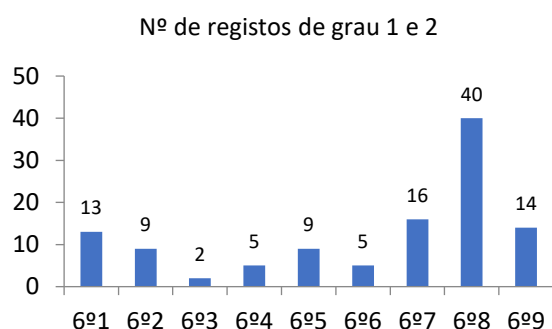


Figura 11- Número de registos de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR no ano 18/19.

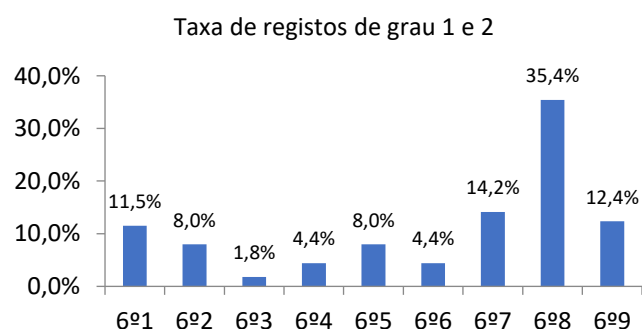


Figura 12- Taxa de registos de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR no ano 18/19.

Ao comparar-se a taxa de registos de graus 1 e 2, por turma, nos dois anos letivos em análise (Figura 13), constata-se que a mesma desceu em 3 turmas, mas subiu em 5 delas, sugerindo assim um agravamento da indisciplina.

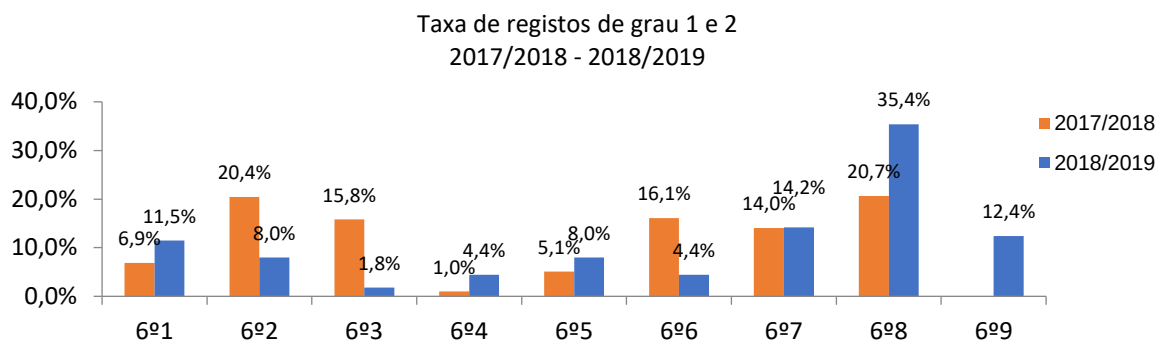


Figura 13- Comparação da taxa de registros de graus 1 e 2, na plataforma INOVAR, nos anos letivos 17/18 e 18/19.

Porém, quando se compara a taxa de registros de graus 1 e 2, por ano de escolaridade (gráfico da Figura 14), os resultados já evidenciam uma ténue melhoria neste ano de escolaridade, já que esta taxa desceu 0,28%, enquanto, no 5º ano, como foi referido anteriormente, sofreu um ligeiro aumento (0,28%).

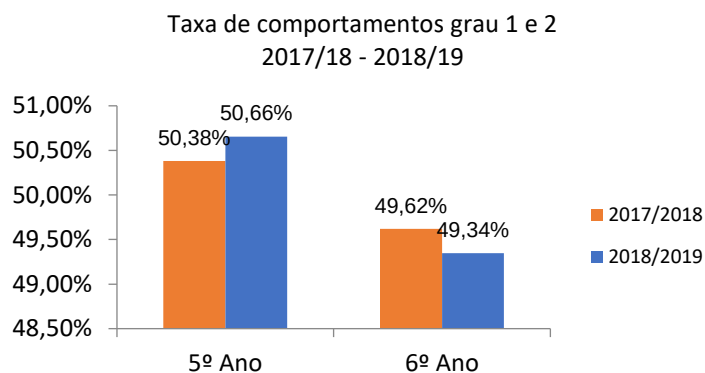


Figura 14- Comparação da taxa de registros de graus 1 e 2, na plataforma INOVAR, no 5º e 6º anos, nos anos letivos 17/18 e 18/19.

No que respeita à taxa de grau insuficiente, esta varia entre 2% e 20%, situando-se 6 turmas entre os 11% e os 15%, o que denota discrepâncias pouco expressivas.

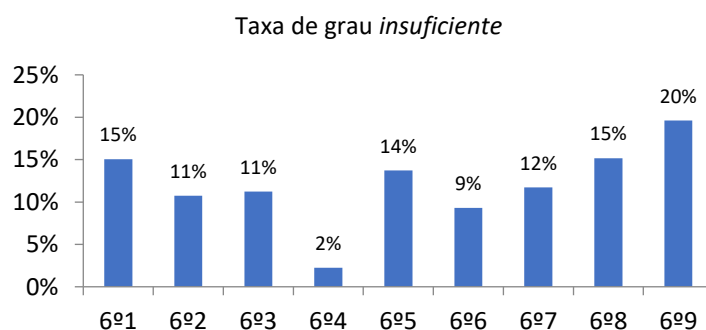


Figura 15- Taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” no ano 18/19.

Os resultados deste indicador, embora não sobreponíveis com os do indicador anterior, sugerem tendências idênticas em algumas turmas (gráfico da Figura 16).

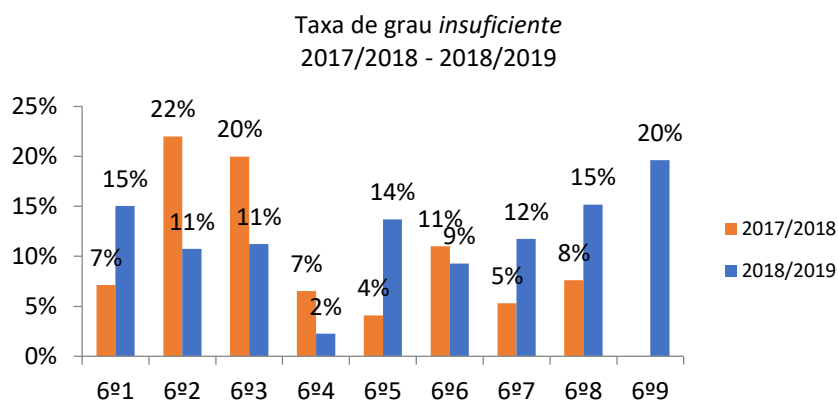


Figura 16- Comparação da taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” nos anos letivos 17/18 e 18/19.

Quando comparamos a taxa de grau *insuficiente* nos dois anos letivos em análise, verifica-se que esta aumentou em 5 turmas e desceu em 4, apontando para a ausência de melhoria dos resultados. A reforçar esta conclusão está a análise da taxa do grau *insuficiente*, para a globalidade das turmas, ou seja, por ano de escolaridade, expressa no gráfico da Figura 17.

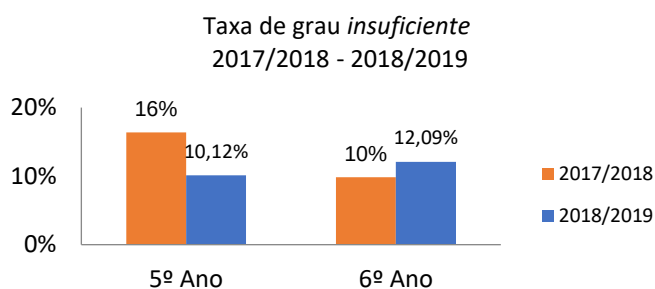


Figura 17- Comparação da taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” no 5º e 6º anos de escolaridade, nos anos 17/18 e 18/19.

Como se indicou anteriormente, se atendermos ao indicador taxa de graus 1 e 2, os resultados sugerem uma ténue melhoria, já que a taxa de registos de graus 1 e 2 desceu 0,28%. Contudo, como o segundo indicador aponta para um aumento da taxa de *grau insuficiente* em 2.09%, se considerarmos a globalidade dos resultados dos dois indicadores, depreende-se que não houve verdadeiramente uma melhoria da indisciplina, pelo que o objetivo, ao prever uma descida de 5% nas situações de indisciplina no 2º ciclo, não pode ser considerado atingido.

2.3. ENSINO BÁSICO – 3º CICLO

7º ANO

No que respeita ao indicador – *número de registos de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR* – os dados apontam para turmas com desempenhos distintos. Das 10 turmas do 7º ano, 8 delas revelam uma taxa de registos relativamente baixa que se situa entre os 2,2% e os 8,6%. Contudo, há duas turmas que se destacam pelo elevado número de registos, o 7º3 com 74 e o 7º4 com 116, correspondendo respetivamente a 26.6% e 41,7% do total de registos efetuados neste ano de escolaridade.

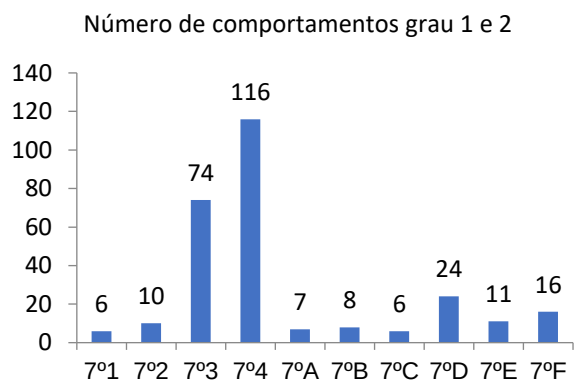


Figura 18- Número de registros de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR no ano 18/19.

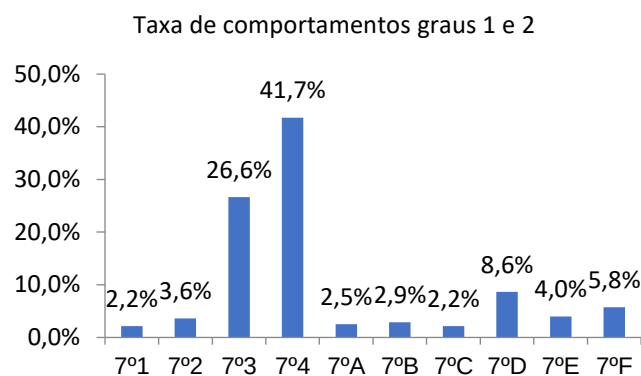


Figura 19- Taxa de registros de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR no ano 18/19.

Estes resultados evidenciam, assim, que as turmas com mais incidentes críticos estavam sediadas na Escola 2.3 Nuno Gonçalves.

Contudo, quando centramos a análise no outro indicador – *taxa de grau insuficiente no ambiente de aprendizagem* – as grandes discrepâncias evidenciadas no indicador anterior esbatem-se (gráfico da Figura 20). Embora as duas turmas com taxa mais elevada de graus 1 e 2 sejam também aquelas a que correspondem os valores mais elevados da taxa de grau insuficiente, os resultados deste indicador revelam ainda outras turmas, como o 7º2 e o 7ºD, com taxa elevada de grau insuficiente. Deste modo, à luz deste indicador, as situações de indisciplina parecem diluir-se nas diferentes turmas, embora também com maior expressão na Escola 2.3 Nuno Gonçalves.

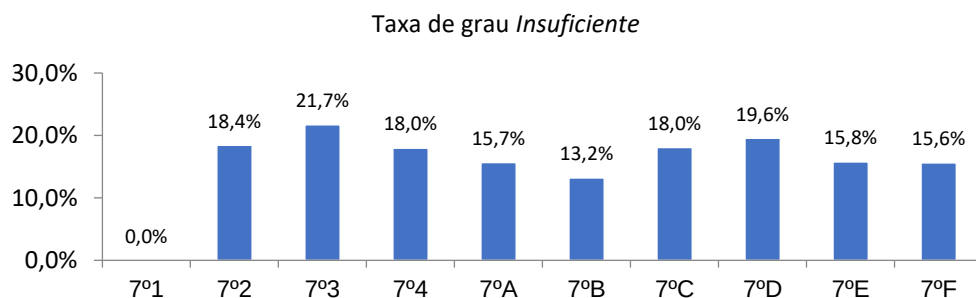


Figura 20- Taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” no ano 18/19.

A comparação dos resultados provenientes dos dois indicadores, encontra-se expressa nos gráficos das Figuras 21 e 22, sendo de destacar a diminuição significativa de registos dos graus 1 e 2 (incidentes críticos) em todas as turmas da escola D. Luísa de Gusmão e um aumento muito significativo em duas turmas da Escola Nuno Gonçalves (7º3 e 7º4).

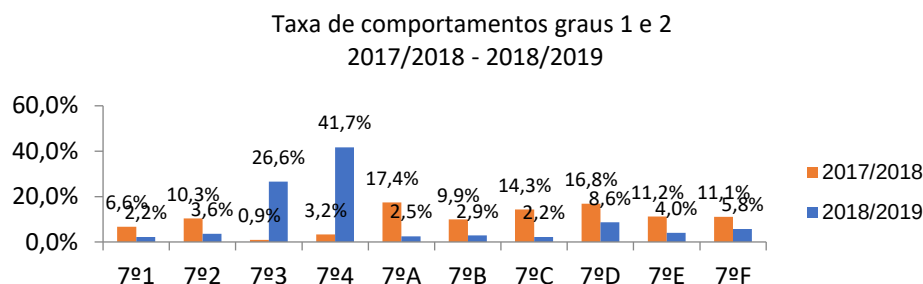


Figura 21- Comparação da taxa de registos de graus 1 e 2, na plataforma INOVAR, nos anos letivos 17/18 e 18/19.

A análise comparativa dos resultados do indicador - *Taxa de grau insuficiente* – evidenciam também esta tendência, ou seja, mostram globalmente uma diminuição da taxa do grau insuficiente nas turmas da escola D. Luísa de Gusmão e uma subida da taxa nas turmas da escola 2.3 Nuno Gonçalves.

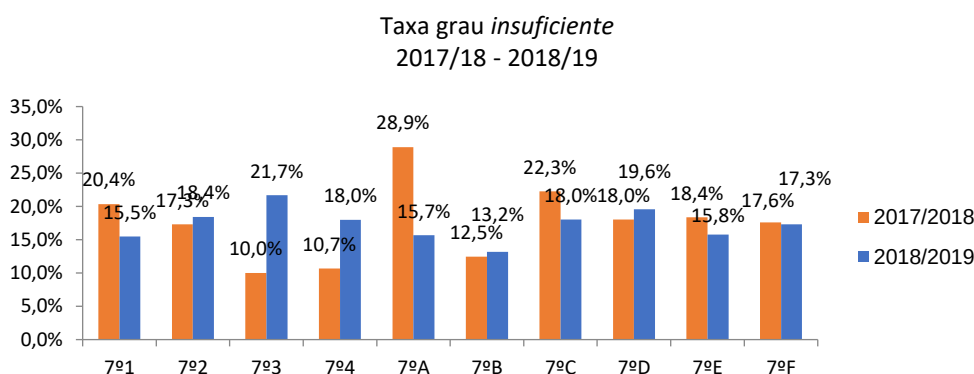


Figura 22- Comparação da taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” nos anos letivos 17/18 e 18/19.

De acordo com o indicador - *taxa de registos de graus 1 e 2*, feita a análise global por ano de escolaridade, verifica-se que ocorreu uma melhoria dos resultados no ano letivo 2018/2019, pois a taxa destes registos desceu 8.02% no 7º ano. A análise do outro indicador – *taxa de grau insuficiente no ambiente de aprendizagem* – corrobora esta descida, embora não tão expressiva. De acordo com este indicador, a taxa desceu apenas 0.5%. No entanto, considerando as duas fontes de dados, os resultados afiguram-se positivos, já que houve, em geral, uma diminuição dos indicadores de indisciplina.

8º ANO

Ao analisar os comportamentos de graus 1 e 2 inscritos na plataforma INOVAR, expressos nos gráficos das Figuras 23 e 24, verifica-se que não há registos de incidentes críticos apenas numa turma. Nas restantes, a taxa destes registos varia entre 1.2% e 30.1%, sendo de destacar as turmas 8º1, 8ºB e 8ºD, onde estes registos assumem respetivamente os seguintes valores: 24.5%, 30.1% e 17.2%. Estes resultados sugerem, assim, que nestas três turmas o desempenho dos alunos, ao nível de atitudes e valores, foi mais fraco do que nas restantes.

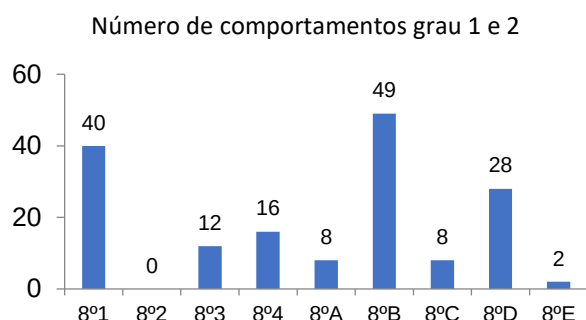


Figura 23- Número de registros de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR no ano 18/19.

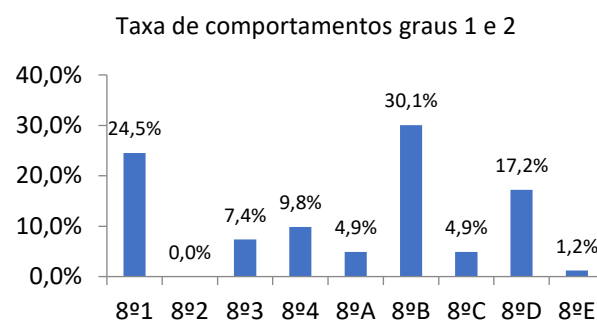


Figura 24- Taxa de registros de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR no ano 18/19.

Quando a análise se centra no indicador – *taxa de grau insuficiente no ambiente de aprendizagem* – as assimetrias entre as turmas esbatem-se (gráfico da Figura 25), embora as turmas com maior taxa de registros de grau 1 e 2 continuem a ser aquelas onde se verificam as taxas mais elevadas do grau insuficiente no ambiente de aprendizagem.

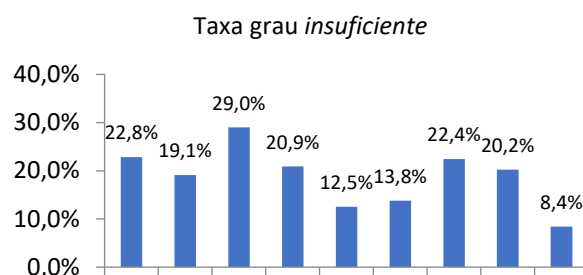


Figura 25- Taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” no ano 18/19.

Ao compararem-se os resultados dos dois anos letivos, relativamente à *taxa de graus 1 e 2 inscritos na plataforma INOVAR* – verifica-se uma descida da mesma em 5 turmas e uma subida em 4, não se denotando uma tendência expressiva e conclusiva.

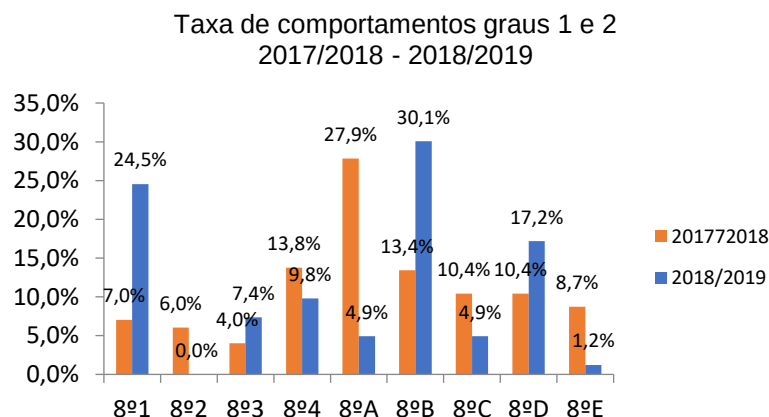


Figura 26- Comparação da taxa de registros de graus 1 e 2, na plataforma INOVAR, nos anos letivos 17/18 e 18/19.

Contudo, quando analisamos esta mesma taxa, por ano de escolaridade, constata-se que ela passou de 28,13% em 2017/2018 para 32,86% em 2018/2019 (gráfico da Figura 33), sofrendo assim uma subida de 4,73%. Deste modo, de acordo com este indicador, os resultados pioraram no ano letivo 2018/2019, não contribuindo para que se atinja o objetivo no 3º ciclo. Esta análise é corroborada pelos resultados do indicador – *taxa de grau insuficiente no ambiente de aprendizagem*, expressos no gráfico da Figura 27.

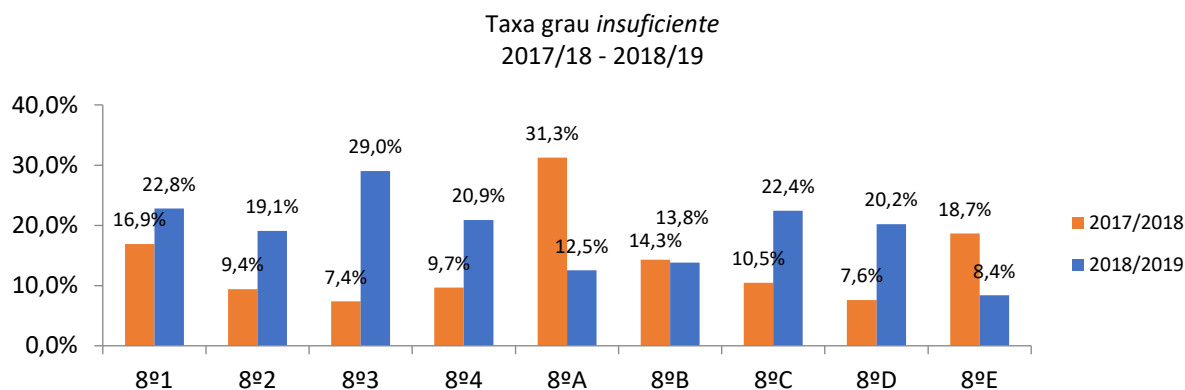


Figura 27- Comparação da taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” nos anos letivos 17/18 e 18/19.

Com efeito, os resultados pioraram em 6 turmas e apenas melhoraram em 3, encontrando-se alinhados com os provenientes do indicador – *taxa de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR*. A confirmar estes resultados está também a análise da taxa de *insuficiente no contributo para o ambiente de aprendizagem*, quando vista na globalidade das turmas, ou seja, por ano de escolaridade, pois mostra que se passou de uma taxa de 13,95% em 2017/18 para uma de 18,8% em 2018/19 (gráfico da Figura 34), com um agravamento dos resultados em 4,85%, próximo dos 4,73%, obtidos através do indicador – *taxa de graus 1 e 2*.

Deste modo, poder-se-á concluir que os resultados, provenientes dos dois indicadores, convergem, revelando que neste ano de escolaridade houve um afastamento relativamente ao que está preconizado no objetivo.

9º ANO

Os resultados do indicador - *registos de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR*, expressos nos gráficos das Figuras 28 e 29, revelam que os incidentes críticos apenas tiveram expressão em 3 turmas (9º1, 9ºA, 9ºB e 9º4), sendo de salientar que em duas turmas não foi assinalado nenhum incidente e nas restantes três turmas apenas um.

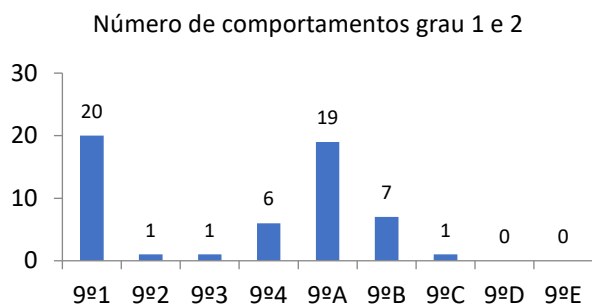


Figura 28- Número de registros de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR no ano 18/19.

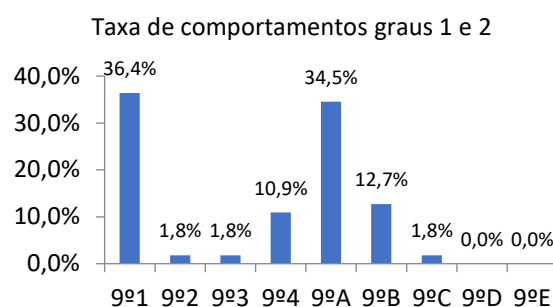


Figura 29- de registros de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR no ano 18/19.

De modo idêntico, os resultados da *taxa de insuficiente no ambiente de aprendizagem*, embora não se sobreponham integralmente aos do indicador - *registos de graus 1 e 2*, também apontam no mesmo sentido, ou seja, as turmas onde se verificaram mais registros de incidentes são as que apresentam taxas elevadas de grau insuficiente (gráfico da Figura 30). Acresce ainda referir que, em comparação com o que se verificou no 7º e 8º anos de escolaridade, estas taxas são globalmente mais baixas, assim como a dos registros de grau 1 e 2.

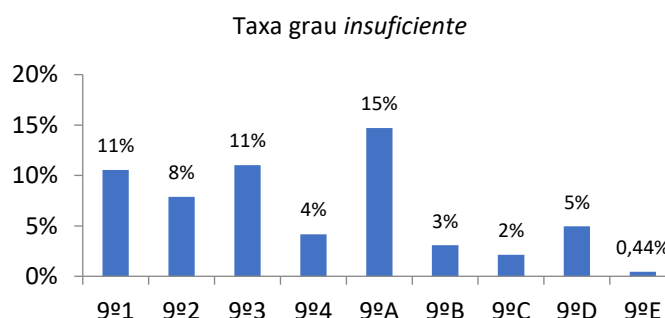


Figura 30- Taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” no ano 18/19.

À semelhança do que se fez para os outros anos de escolaridade e no sentido de perceber se a indisciplina globalmente diminuiu, compararam-se os resultados provenientes dos dois indicadores associados ao objetivo. Assim, a comparação dos resultados do indicador – *registos de graus 1 e 2* – mostra que em 6 turmas a taxa de registos baixou, sugerindo uma melhoria dos resultados neste ano de escolaridade. De igual modo, a comparação dos resultados do indicador – *taxa de insuficiente no contributo para o ambiente de aprendizagem* – também revela a mesma tendência, isto é, que a taxa de grau insuficiente baixou em 6 turmas. Deste modo, os resultados de ambos os indicadores validam-se mutuamente.

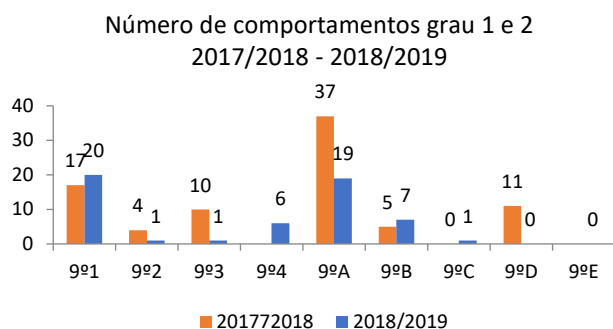


Figura 31- Comparação da taxa de registros de graus 1 e 2, na plataforma INOVAR, nos anos letivos 17/18 e 18/19.

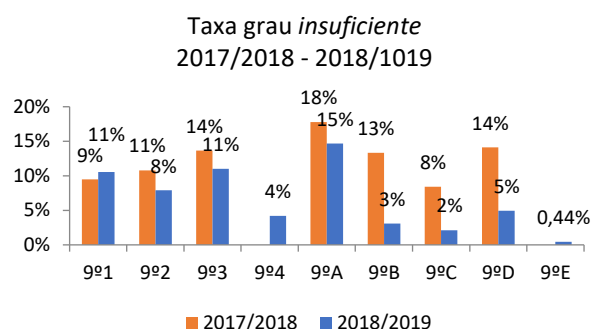


Figura 32- Comparação da taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” nos anos letivos

Quando analisamos os resultados de cada indicador na globalidade das turmas, isto é, por ano de escolaridade, esta melhoria dos resultados é corroborada apenas pelos resultados do indicador *taxa de grau insuficiente no contributo para o ambiente de aprendizagem* (gráfico da Figura 34), já que esta taxa desceu de 12,51% em 2017/2018 para 7% em 2018/2019, ou seja, desceu 5,51%.

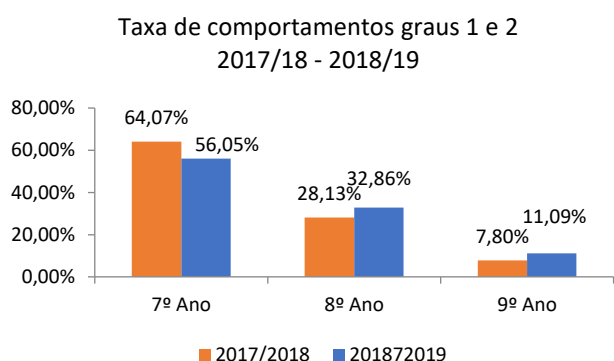


Figura 33- Comparação da taxa de registros de graus 1 e 2, na plataforma INOVAR nos anos letivos 17/18 e 18/19.

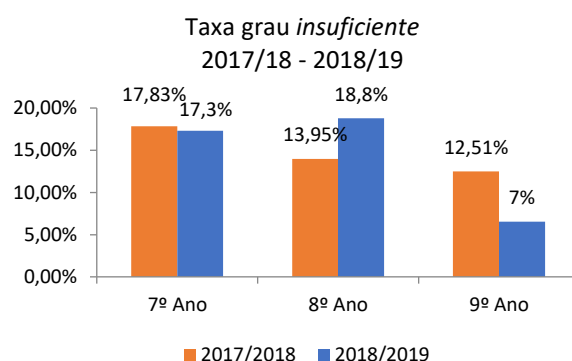


Figura 34- Comparação da taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” nos anos letivos 17/18 e 18/19.

Na verdade, se atendermos somente aos resultados do indicador taxa de registros de graus 1 e 2, por ano de escolaridade, esta melhoria não se confirma. Como se pode verificar no gráfico da Figura 33, esta taxa subiu de 7,80% em 2017/2018 para 11,09% em 2018/2019, ou seja, subiu 3,29%. Esta discrepância entre os resultados globais dos dois indicadores deixa assim dúvidas quanto à melhoria das situações de indisciplina e é sobretudo consequência da subjetividade da apreciação do contributo para um ambiente de aprendizagem. Como já foi anteriormente referido, sugere-se que na apreciação da indisciplina, o indicador *taxa de insuficiente no contributo para o ambiente de aprendizagem* seja revisto ou substituído por outro mais objetivo.

Em síntese, pela análise dos resultados dos gráficos das Figuras 33 e 34, constata-se que a indisciplina diminuiu no 7º ano, mas subiu no 8º ano, ficando a dúvida quanto ao 9º ano, já que, por

um lado, a taxa de registros de graus 1 e 2, correspondentes a incidentes críticos, subiu 3,29%, sugerindo mais indisciplina, mas por outro lado, a taxa de *insuficiente no contributo para o ambiente de aprendizagem* desceu 5,51%, apontando para uma diminuição das situações de indisciplina.

2.4. ENSINO SECUNDÁRIO

Da análise das turmas dos três anos de escolaridade, deste nível de ensino, verificamos que os incidentes críticos (registos no INOVAR de graus 1 e 2) ocorreram apenas em quatro turmas e sem expressão (gráficos das Figuras 35 e 36). Das 17 turmas do ensino secundário, apenas 4 têm registos de graus 1 e 2, verificando-se em 3 delas somente um registo e na outra dois.

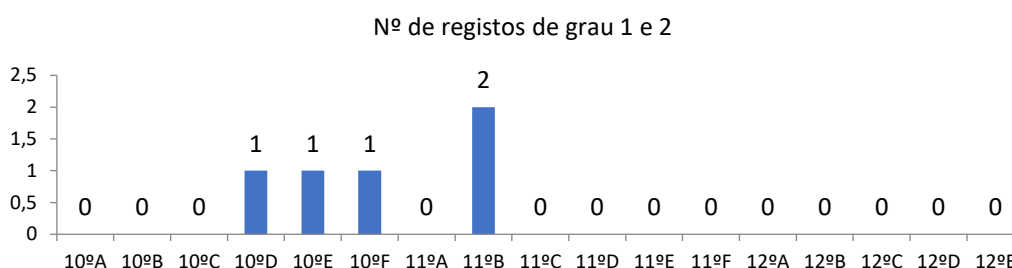


Figura 35- Número de registos de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR no ano 18/19, no ensino secundário.

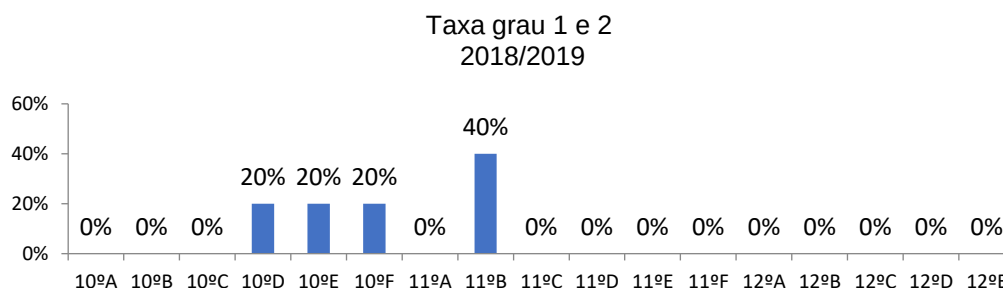


Figura 36- Taxa de registos de graus 1 e 2 na plataforma INOVAR no ano 18/19 no ensino secundário.

Também a taxa de *insuficiente no contributo para o ambiente de aprendizagem* (gráfico da Figura 37), assume pouca expressão neste nível de ensino, pois varia entre 0% e 19%, situando-se acima dos 5% apenas em 6 turmas.

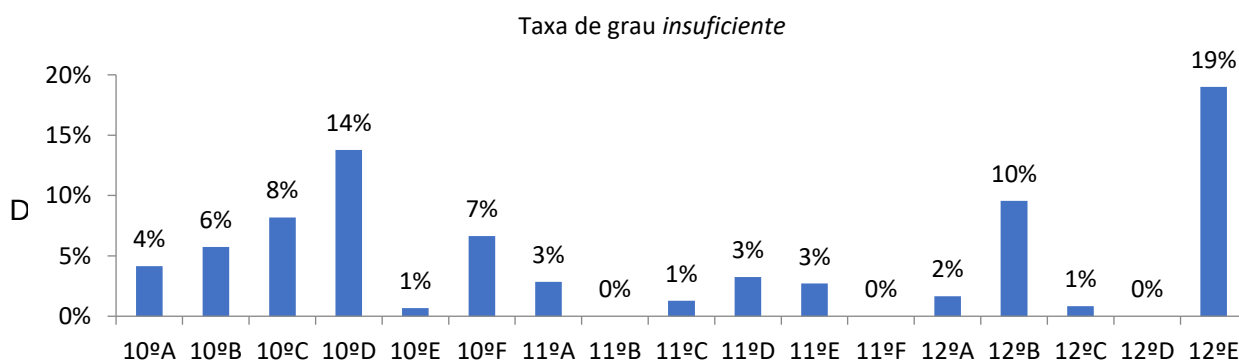


Figura 37- Taxa de grau *insuficiente* no parâmetro "contributo para o ambiente de aprendizagem" no ano 18/19.

Apesar da indisciplina ser residual neste nível de ensino, comparou-se a taxa de registos de graus 1 e 2 nos dois anos letivos em análise (gráfico da Figura 28), no sentido de perceber a evolução da consecução do objetivo, tendo-se verificado um aumento desta taxa no 10º e 11º anos em 7,5% e 50%, respetivamente, o que indica uma evolução contrária à pretendida. De salientar, no entanto, que estes 50% correspondem a dois registos. Contudo, no 12º ano, a taxa passou de 57,50% para 0%, não tendo sido registados incidentes no ano letivo 2018/2019, o que sugere a consecução do objetivo neste ano de escolaridade.

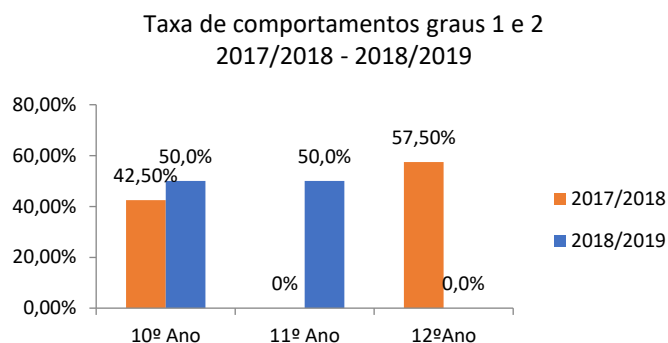


Figura 38- Taxa de registos de graus 1 e 2 por ano de escolaridade no ensino secundário.

Porém, os resultados do indicador – *taxa de grau insuficiente no contributo para o ambiente de aprendizagem* - não convergem totalmente neste sentido. Como se pode observar no gráfico da Figura 39, no 10º ano, a taxa subiu de 2,45% para 5,5%, revelando mais indisciplina, o que, neste caso, vai ao encontro do que se verificou na análise do indicador – *registos de graus 1 e 2*.

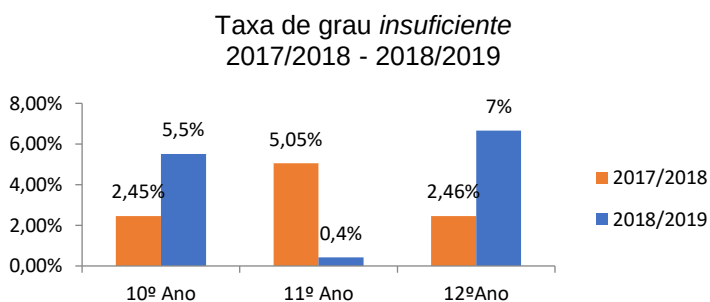


Figura 39- Comparação, por ano de escolaridade, da taxa de grau *insuficiente* no parâmetro “contributo para o ambiente de aprendizagem” nos anos letivos 17/18 e 18/19.

No entanto, no 11º ano, a taxa de grau insuficiente desceu de 5,05% para 0,4%, revelando uma melhoria, contrariamente ao verificado na análise do outro indicador, ficando-se assim na dúvida, quando se consideram os dois indicadores, se houve efetivamente diminuição da indisciplina.

No 12º ano, a situação é idêntica à descrita para o 11º ano, ou seja, os resultados provenientes dos dois indicadores são contraditórios. De acordo com o indicador – registos de graus 1 e 2 – a taxa é de 0% em 2018/2019, não se verificando situações de indisciplina, indicando, portanto, uma melhoria dos resultados, mas de acordo com o indicador – grau insuficiente no contributo para o ambiente de aprendizagem – a taxa já é de 7%, sugerindo um agravamento dos mesmos. Deste modo, não se pode afirmar que o objetivo foi, ou não, totalmente alcançado, embora a situação não seja preocupante, já que estamos a falar de valores muito residuais de situações de indisciplina, sem expressão no contexto global da escola.

F - OBJETIVO ESPECÍFICO 6

Atingir, em média, o grau 3 (Bom) nas competências sociais em, pelo menos, 80% dos alunos de todas as turmas.

Indicador

Taxa de graus 3 e 4 nas competências respeito e responsabilidade (empenho nas atividades e contribuição para o ambiente de aprendizagem) em cada turma.

1. MÉTODO DE ANÁLISE**1.1. AMOSTRA**

A amostra é constituída pelas turmas do Agrupamento no ano letivo de 2018/2019.

1º Ano: 6 turmas distribuídas por 4 escolas: 1 na Escola Básica Nº 1 de Lisboa (EB1N.º1), 1 na Escola Básica Natália Correia (EB1NC), 2 na Escola Básica Sampaio Garrido (EB1SG) e 2 na Escola Básica Arquitecto Victor Palla (EB1AVP).

2º Ano: 6 turmas distribuídas por 4 escolas: 1 na EB1N.º1, 1 na EB1NC, 1 na EB1SG e 3 na EB1AVP.

3º Ano: 6 turmas distribuídas por 4 escolas: 1 na EB1N.º1, 1 na EB1NC, 2 na EB1SG e 2 na EB1AVP.

4º Ano: 8 turmas distribuídas por 4 escolas: 1 na EB1N.º1, 1 na EB1NC, 3 na EB1SG e 3 na EB1AVP.

5º Ano: 9 turmas da Escola Básica 2,3 de Nuno Gonçalves (EBNG).

6º Ano: 9 turmas da Escola Básica 2,3 de Nuno Gonçalves

7º Ano: 10 turmas, das quais 4 integradas na EBNG e 6 na Escola Secundária de Dona Luísa de Gusmão (ESDLG ou LG).

Atendendo a que a 2ª Língua Estrangeira é uma disciplina de opção, o total de turmas analisadas é diferente consoante a disciplina. Assim, o total de turmas para a disciplina de Espanhol é de 3 (1 turma na EBNG e 2 turmas na ESDLG), enquanto para a disciplina de Francês é de 6 (3 turmas na EBNG e 3 turmas na ESDLG). De sublinhar o facto de não terem sido apresentados os resultados para 5 turmas na disciplina de Inglês da ESDLG, razão pela qual as percentagens foram adaptadas às turmas com dados.

8º Ano: 9 turmas, 4 integradas na EBNG e as restantes 5 na ESDLG.

No que respeita à Língua Estrangeira II, os dados reportam-se a 5 turmas com a opção de Francês (1 na EBNG e 4 na ESDLG) e 5 turmas com a opção de Espanhol (2 na EBNG e 3 na ESDLG). Na disciplina de EV apenas foram facultadas informações para uma turma da ESDLG.

9º Ano: 9 turmas, 4 na EBNG e 5 da ESDLG.

Relativamente à Língua de opção, houve um total de 8 turmas com Inglês (4 em cada escola), 6 turmas de Francês (2 na EBNG, para as quais não foram apresentados dados e 4 na ESDLG; 4 turmas de Espanhol (2 na EBNG e 2 na ESDLG. De sublinhar o facto de não terem sido apresentados os resultados para 1 turma na disciplina de Matemática, bem como de 8 turmas na disciplina de EV.

10º Ano: dada a organização do ensino secundário, o n.º de turmas de cada disciplina é variável, apresentando a seguinte distribuição: 6 turmas de Português, 6 turmas de Inglês, 6 turmas de Educação Física, 3 turmas de Matemática, 3 turmas de História A, 1 de História da Cultura e das Artes (HCA), 4 turmas de Geografia A, 1 turma de Economia, 6 turmas de Filosofia, 2 turmas de Física e Química, 2 turmas de Biologia e Geologia, 1 turma de Francês e 1 turma de Geometria Descritiva. Não foram fornecidos dados da disciplina de MACS.

11º Ano: 6 turmas de Português, 5 turma de Inglês, 4 turmas de Matemática A, 5 turmas de Educação Física, 2 turmas de História A, 1 turma de HCA, 3 turmas de Geografia A, 1 turma de Economia, 1 turma de Francês, 5 turmas de Filosofia, 2 turmas de Biologia e Geologia, 1 turma de Espanhol, 1 turma de Geometria Descritiva, e ainda 2 turmas de Físico-Química A, para as quais não foram disponibilizados dados.

12º Ano: 5 turmas de Português, 4 turmas de Educação Física, 3 turmas de Matemática (contudo, 1 das turmas é do Ensino Profissional), 2 turmas de História A, 2 turmas de Geografia C, 2 turmas de Sociologia, 3 turmas de Psicologia B, 1 turma de Biologia, 1 turma de Oficina de Artes e 1 turma de Química (para esta disciplina não foram facultados dados).

1.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Depois de organizados os dados do 3º período do ano letivo 2018/2019, sobre o grau de consecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, apresentados por cada um dos Coordenadores de Departamento, procedeu-se à sua análise. Assim, relativamente a cada ano de escolaridade, analisou-se para cada disciplina o número de turmas que atingiu, em média, o grau 3 (Bom) nas competências sociais em, pelo menos, 80% dos alunos de todas as turmas. No entanto, como o n.º de turmas em que não se atingiu o objetivo previsto é bastante elevado, houve necessidade de se analisar o grau de afastamento relativamente ao previsto. Para o efeito, definiram-se 4 intervalos para o universo das turmas que não atingiram o objetivo:

-]60% a 80%] – Afastamento 1 – (Af.1) – o mais próximo do objetivo
-]40% a 60%] – Afastamento 2 – (Af.2)
-]20% a 40%] – Afastamento 3 – (Af.3)
- [0% a 20%] – Afastamento 4 – (Af.4)

As siglas utilizadas na identificação das disciplinas nos gráficos e no texto são as seguintes:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| ▪ Biologia – Biol | ▪ Francês – Fr |
| ▪ Biologia e Geologia – BG | ▪ Geografia – Geog |
| ▪ Ciência Política – CP | ▪ História – Hist |
| ▪ Ciências da Natureza/Naturais – CN | ▪ História e Geografia de Portugal - HGP |
| ▪ Ciências Físico-Químicas – CFQ | ▪ Inglês – Ingl |
| ▪ Desenho – Des | ▪ Matemática – Mat |
| ▪ Economia – Econ | ▪ Música – Mus |
| ▪ Educação Física - EF | ▪ Oficina de Artes – AO |
| ▪ Educação Musical – EM | ▪ Português – Port |
| ▪ Educação Tecnológica - ET | ▪ Psicologia – Psic |
| ▪ Educação Visual - EV | ▪ Química – Quím |
| ▪ Espanhol - Esp | ▪ Sociologia – Soc |
| ▪ Física e Química – FQ | ▪ Tecn. Inform. e Comunicação – TIC |

Seguidamente, para cada ano de escolaridade e disciplina, verificaram-se quantas turmas, das que não tinham atingido o objetivo, se enquadravam nestes intervalos, sendo os resultados organizados em gráficos apresentados no ponto seguinte – Resultados.

2. RESULTADOS

2.1. ENSINO BÁSICO – 1º CICLO

1º ANO

Como podemos observar no gráfico da Fig. 1, das seis turmas, duas atingiram o objetivo. Contudo, os valores gerais aproximam-se muito do objetivo, pois as outras 4 turmas integram-se no grau de afastamento 2.

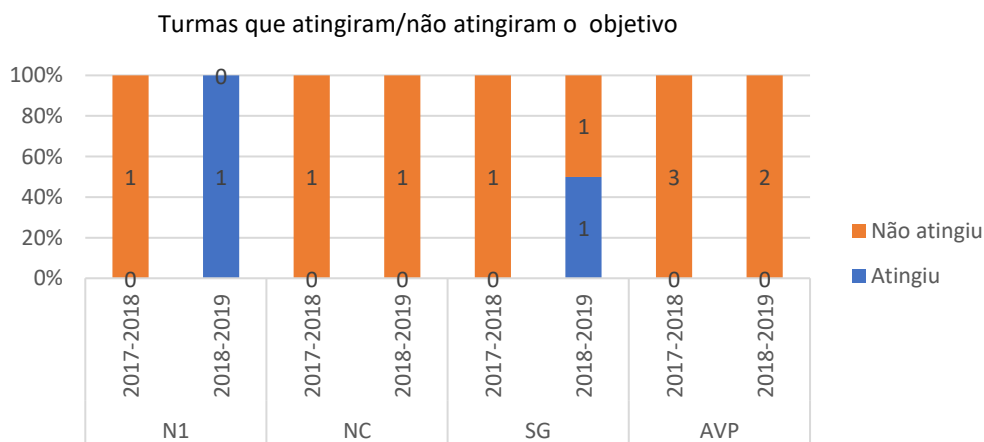


Figura 1 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto às turmas que atingiram e não atingiram o objetivo definido.

Quando comparamos os dados referentes aos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, observamos uma melhoria dos resultados em duas escolas (EB1N.º1 e EB1SG). Na EB1N.º1, com apenas uma turma, foi alcançado o objetivo, o que não aconteceu no ano letivo anterior.

Na EB1SG constatamos que uma das turmas também alcançou o objetivo.

Ao analisarmos o grau de afastamento relativamente ao objetivo, no gráfico da Fig. 2, verifica-se que os resultados se mantiveram idênticos para as turmas das restantes escolas, ou seja, todas as turmas integram o grau de afastamento 1, mais próximo do objetivo.

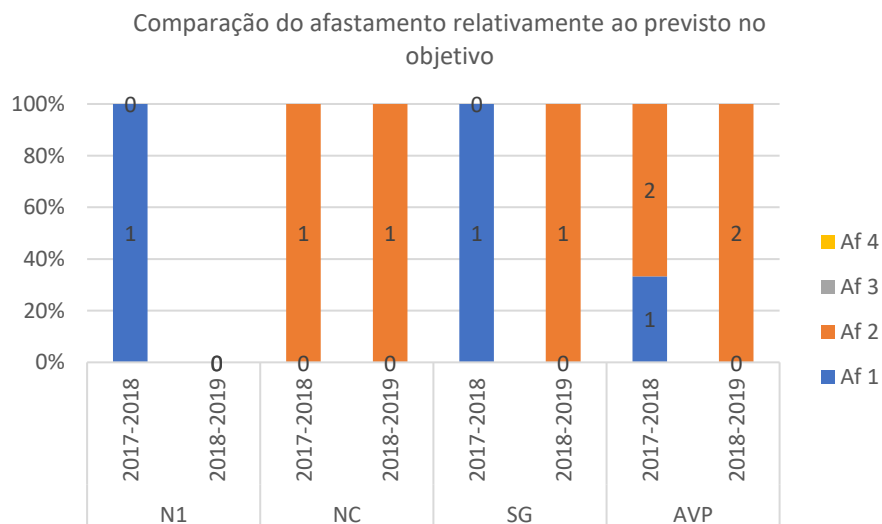


Figura 2 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto ao grau de afastamento, relativamente ao objetivo.

2º ANO

Como podemos observar no gráfico da Fig. 3 apenas uma das seis turmas, na escola EB1SG, atingiu o objetivo definido. Ao analisarmos o grau de afastamento observa-se que 4 das turmas se aproximam muito do objetivo, situando-se no grau de afastamento mais próximo do objetivo (Af1), enquanto uma apresenta o grau de afastamento dois (Af2) e outra o três (Af3).

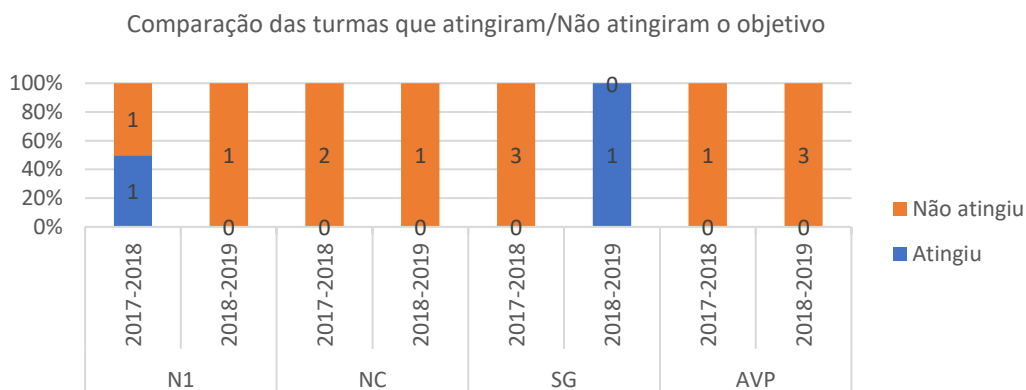


Figura 3 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto às turmas que atingiram e não atingiram o objetivo definido.

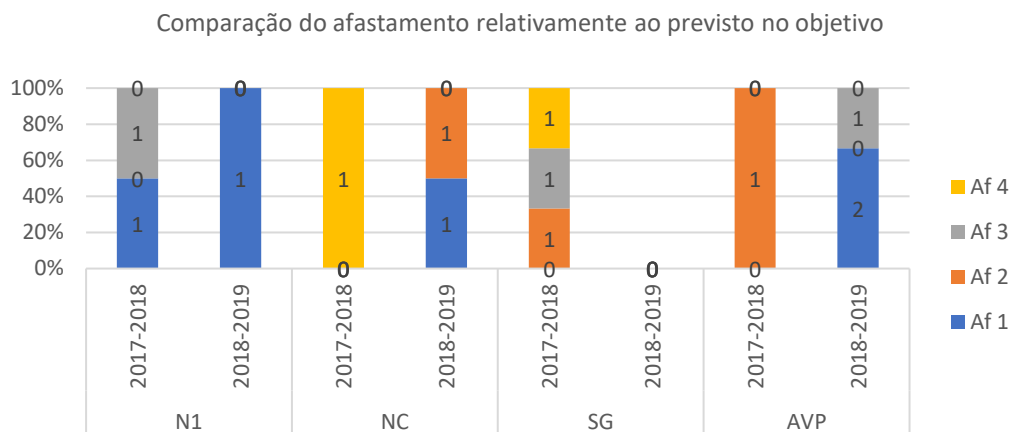


Figura 4 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto ao grau de afastamento, relativamente ao objetivo.

Comparando os dados referentes aos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, no gráfico da Fig. 3, observamos evolução positiva na escola EB1SG, com 1 turma a atingir o objetivo.

Quando analisamos o grau de afastamento observa-se que a maior parte das turmas se aproximaram do objetivo. Na escola EB1N.º1 a turma manteve o Af1; na escola EB1NC as turmas evoluíram para o Af1 e para Af2, enquanto na escola EB1SG a turma atingiu o objetivo; na escola EB1AVP, duas das turmas evoluíram para Af1, o grau mais próximo do objetivo, mas uma das turmas situa-se no Af3.

3º ANO

O objetivo foi atingido, apenas numa das turmas como se verifica no gráfico da Fig. 5, ainda que exista uma aproximação ao mesmo, como se observa no gráfico da Fig. 6.

Analisando a Fig. 6 observamos que todas as turmas se enquadram nos três graus de afastamento mais próximos do objetivo – Af1, Af2 e Af3.

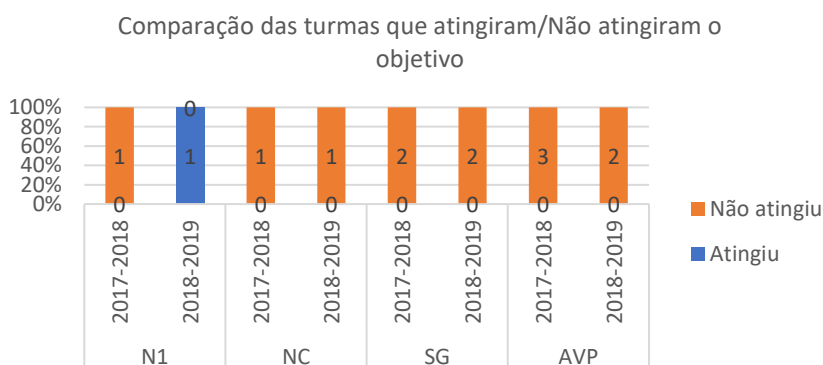


Figura 5 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto às turmas que atingiram/não atingiram o objetivo definido.

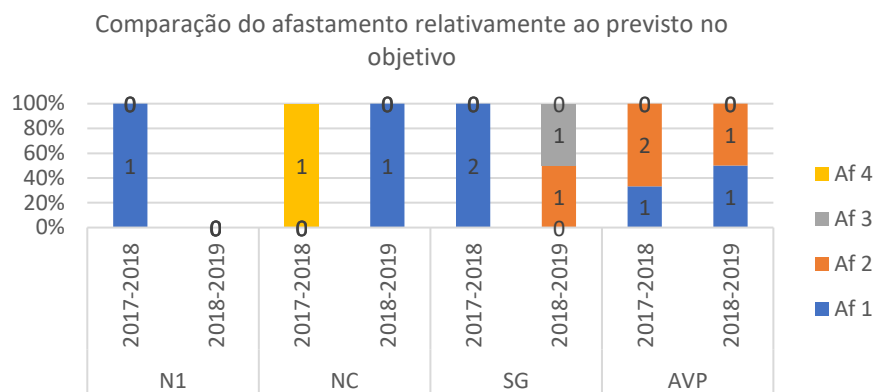


Figura 6 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto ao grau de afastamento, relativamente ao objetivo.

Quando comparamos os dados referentes aos anos letivos de 2017/18 e 2018/19 observamos uma ligeira evolução, com 1 turma a atingir o objetivo na EB1N.º1.

Ao analisarmos o grau de afastamento observa-se que na escola EB1NC o grau de afastamento se aproximou do objetivo, passando do Af4 para Af1. Na escola EB1SG o afastamento em relação ao objetivo aumentou e na escola EB1AVP manteve-se.

4º ANO

No último ano do 1º Ciclo nenhuma das turmas atingiu o objetivo definido como se verifica no gráfico da Fig. 7.

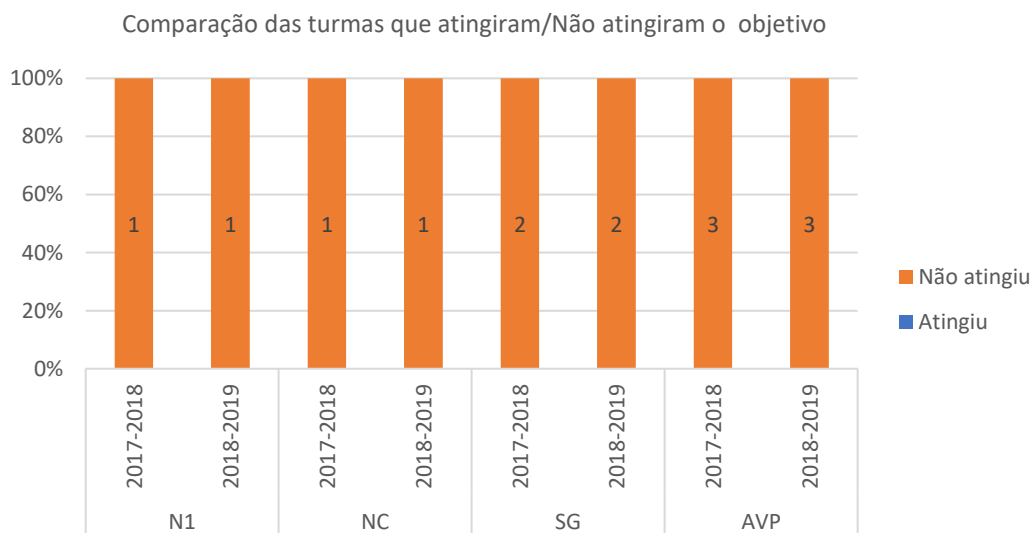


Figura 7 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto às turmas que atingiram/não atingiram o objetivo definido.

Ao analisarmos o gráfico da Fig. 8 verificamos uma grande diversidade nos graus de afastamento, ainda que 3 turmas se enquadrem no Af1, o mais próximo do objetivo.

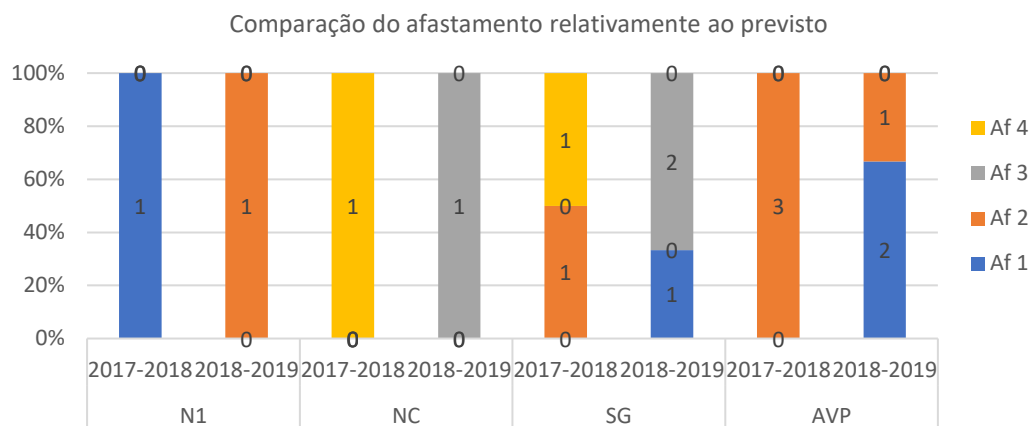


Figura 8 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto ao grau de afastamento, relativamente ao objetivo.

Comparando os dados referentes aos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, não observamos evolução. Contudo, quando analisamos o grau de afastamento observa-se uma evolução, dado que 3 das escolas se aproximaram da consecução do objetivo - EB1NC, EB1SG e EB1AVP.

Ao contrário, na escola EB1N.º1 houve uma regressão no afastamento em relação ao objetivo definido.

2.2. ENSINO BÁSICO – 2º CICLO

5º ANO

Num universo de 12 disciplinas, 5 conseguiram alcançar o objetivo em, pelo menos uma turma, como se pode observar no gráfico da Fig. 9. Especial destaque para as disciplinas de Inglês com 6 das 9 turmas a atingir o objetivo, além das disciplinas de HGP, EM, EF e AM onde algumas turmas atingiram o objetivo. Na maioria das turmas isto não aconteceu, denotando que a percentagem de alunos com o grau 3 (Bom) nas competências sociais é baixa.

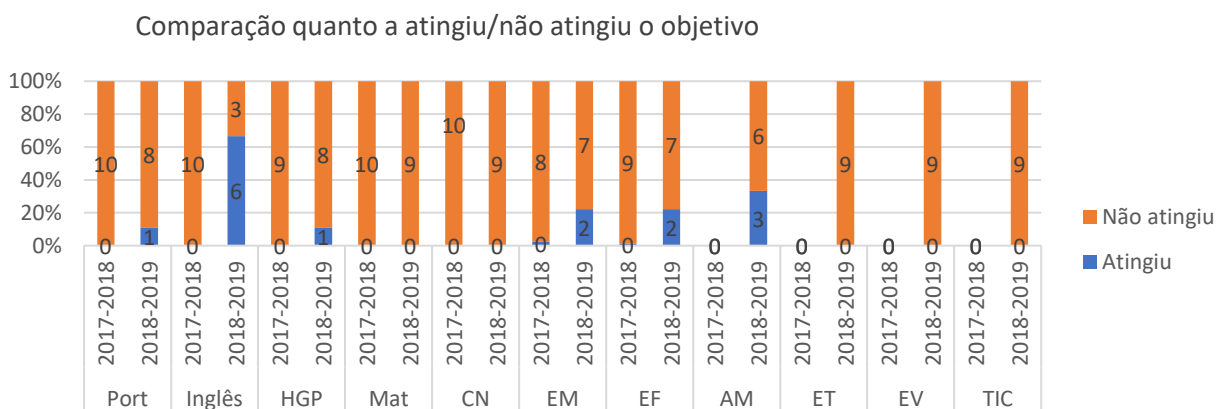


Figura 9 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto às turmas que atingiram/não atingiram o objetivo definido.

Quando comparamos os dados referentes aos anos letivos de 2017/18 e 2018/19 observamos evolução positiva em 5 disciplinas (Português, Inglês, HGP, EF e EM), com particular destaque para Inglês.

Quanto ao grau de afastamento salientam-se, pela positiva, as disciplinas de Inglês, AM e CEA onde 60%, 30% e 40% das turmas, respetivamente, estão no afastamento mais próximo, Af1, do objetivo definido. Na análise do gráfico da Fig. 10 observa-se uma evolução, pois 4 das disciplinas aproximaram-se do objetivo, com várias turmas no Af1, o afastamento mais próximo da consecução do objetivo. Quanto ao Af4, mais longe do objetivo, houve igualmente uma evolução muito positiva nas disciplinas de Inglês, HGP, Matemática e EF já que das 7 turmas neste nível em 2017/18, houve uma diminuição para 2 turmas em 2018/19.

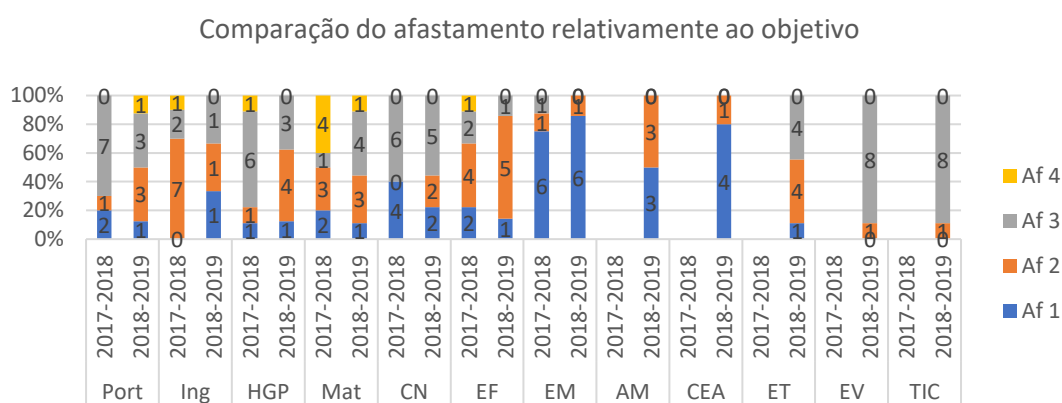


Figura 10 – Gráfico comparativo do grau de afastamento, relativamente ao objetivo previsto.

6º ANO

Em 9 turmas, verificamos pela análise do gráfico da Fig. 11, que o objetivo não foi atingido na maioria das disciplinas. De salientar, no entanto, que na disciplina de Inglês, 2/3 das turmas atingiram o objetivo.

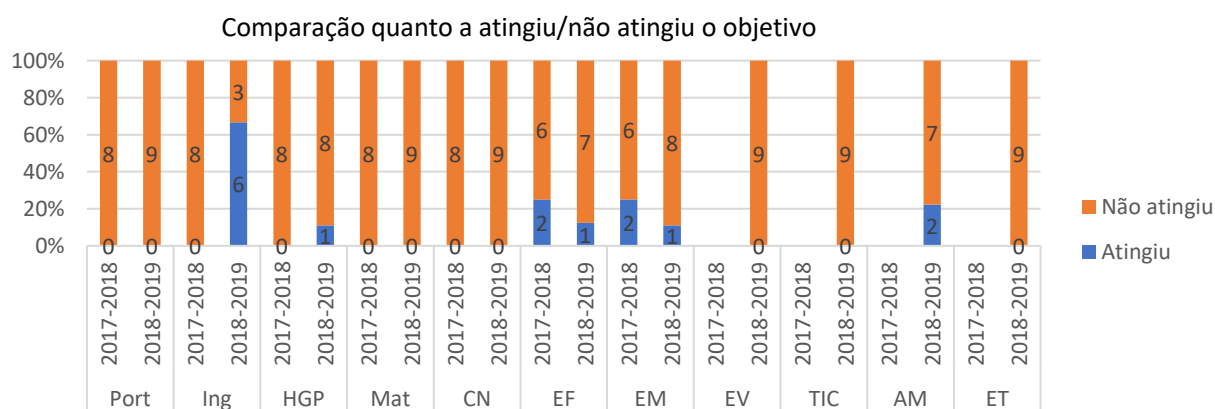


Figura 11 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto às turmas que atingiram/não atingiram o objetivo definido.

Como se pode constatar pela análise do gráfico da Fig. 12, as turmas, em geral, estão longe de alcançar o objetivo previsto. As disciplinas de Inglês, EF, ET, EM e AM em mais de 50% das turmas situam-se nos 2 graus de afastamento mais próximos do objetivo.

Quando comparamos os dados referentes aos anos letivos de 2017/18 e 2018/19 observamos evolução positiva nas disciplinas de Inglês e HGP, com destaque para Inglês que evoluiu muito.

Analisando o grau de afastamento observa-se uma evolução em duas disciplinas com o n.º de turmas que se situam nos dois afastamentos mais próximos do objetivo (Inglês e EM). Contudo, três das disciplinas apresentam, no ano letivo de 2018/19, maior número de turmas nos dois graus de afastamento que se situam no grau mais afastado do objetivo (Af3 e 4): Português, HGP, Matemática e CN.

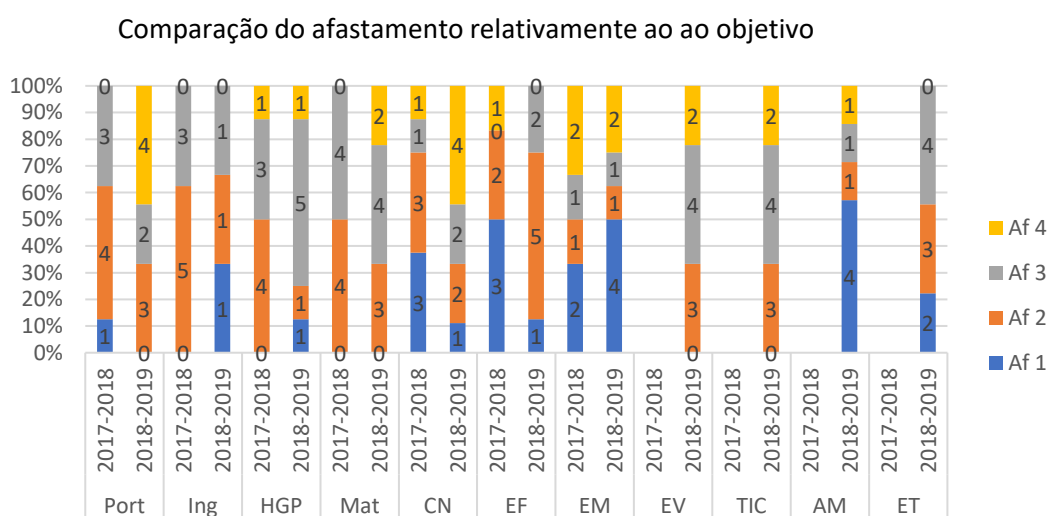


Figura 12 – Gráfico comparativo do grau de afastamento, relativamente ao objetivo

No 5º e 6º anos entre as turmas que atingiram/não atingiram o objetivo as diferenças são pouco significativas (Fig. 13). À semelhança do que sucede no 5º ano, também no 6º ano, o objetivo foi atingido por poucas turmas, verificando-se em geral um padrão idêntico nos dois anos de escolaridade; nas disciplinas de Português, EF, EM e AM houve uma ligeira descida no 6º ano.

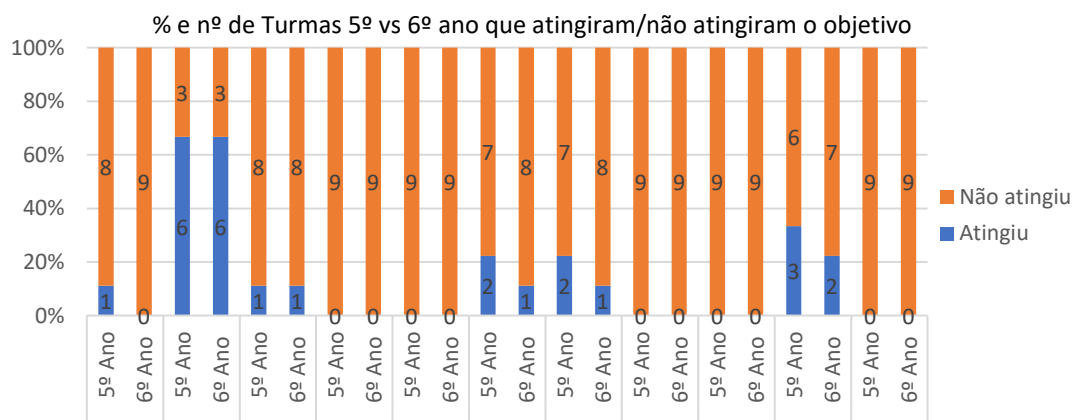


Figura 13 - Gráfico das turmas 5º e 6º ano que atingiram/não atingiram o objetivo previsto, em 2018/19.

2.3. ENSINO BÁSICO – 3º CICLO

7º ANO

No ano letivo de 2018/19, 5 turmas têm Inglês, 6 francês e 4 Espanhol, daí a diferença no número total de turmas.

Da análise dos dados expressos no gráfico da Fig. 14 para as 10 turmas, referentes ao ano letivo de 2018/19 podemos concluir que o objetivo previsto, na generalidade das disciplinas não foi atingido. O destaque, pela positiva, observa-se nas disciplinas de TIC ao atingir o objetivo em 90% das turmas. Se EF e AM conseguiram atingir o objetivo em 3 turmas, o mesmo não podemos dizer em relação a 11 disciplinas.

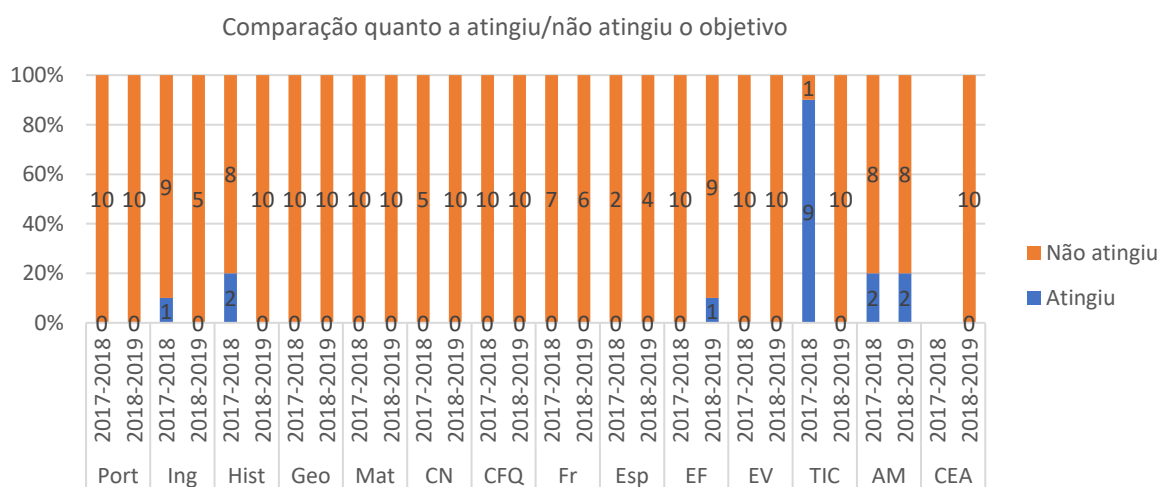


Figura 14 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto às turmas que atingiram e não atingiram o objetivo definido.

Quando analisamos no gráfico da Fig. 15, os vários intervalos de distanciamento relativamente ao previsto, verifica-se que os resultados mais afastados do objetivo se verificam em Português e Espanhol, respetivamente com 60% e 50% das turmas no Af.4.

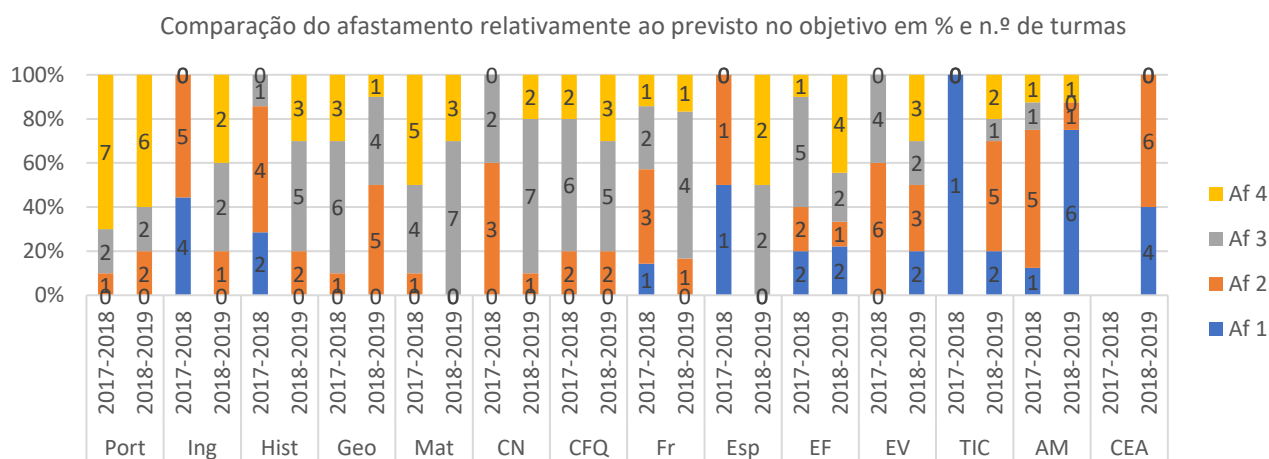


Figura 15 – Gráfico comparativo do grau de afastamento, relativamente ao objetivo previsto

Ao compararmos os resultados dos dois anos letivos quanto às disciplinas que atingiram o objetivo ou não, no gráfico da Fig. 16, verificamos que houve menos 3 disciplinas a atingirem o objetivo em qualquer turma no ano letivo de 2018/19 do que no ano anterior. A única disciplina que manteve níveis positivos foi AM com 2 turmas.

Quando analisamos os graus de afastamento para as turmas que não atingiram o objetivo, destacam-se as disciplinas de Português com 60% de turmas no intervalo de maior afastamento do objetivo, Af.4, ainda que com uma ligeira melhoria em relação ao ano letivo anterior, ao mesmo tempo que as disciplinas de Inglês, CN, CFQ, Espanhol, EF, EV e TIC aumentaram o número de turmas neste grau de afastamento. Pela positiva, destaque para EV e AM que aumentaram o número de turmas no grau de afastamento mais próximo do objetivo, Af.1.

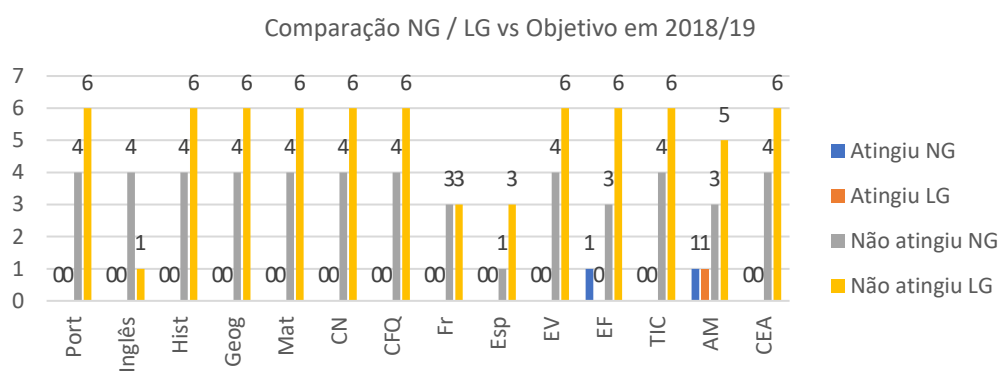


Figura 16 – Gráfico comparativo entre as turmas de 7º ano nas duas escolas.

Quando se comparam os resultados nas duas escolas verificam-se resultados semelhantes. A maior parte das disciplinas nas duas escolas (4 turmas na escola EBNG e 6 turmas na ESDLG), não atingiram o objetivo. Exceção para as disciplinas de EF e AM onde 3 turmas atingiram o objetivo definido.

8º ANO

Neste ano letivo de 2018/19, no 8º ano, 7 turmas têm Inglês, 6 francês (2 das turmas sem dados) e 3 Espanhol, daí a diferença no número total de turmas.

Para o 8º ano, de um total de 9 turmas em 2018/19, distribuídas pelas duas escolas, os dados gerais apontam no mesmo sentido dos anos escolares já apresentados. Na disciplina de Matemática não foram apresentados dados para 1 turma da ESDLG.

Destaca-se pela positiva a disciplina de EF, que atingiu o objetivo em 56% das turmas. Nas disciplinas de EV, de TIC, AM e EM o objetivo, foi atingido em, pelo menos 1 turma. Nas restantes disciplinas, como se pode verificar na análise do gráfico da Figura 17, o objetivo previsto não foi alcançado.

Ao compararmos os resultados dos dois anos letivos, quanto às disciplinas que atingiram o objetivo ou não, verificamos que nos dois anos letivos, são as mesmas, as 5 disciplinas que atingiram o objetivo em alguma turma: EF, EV, TIC, AM e EM.

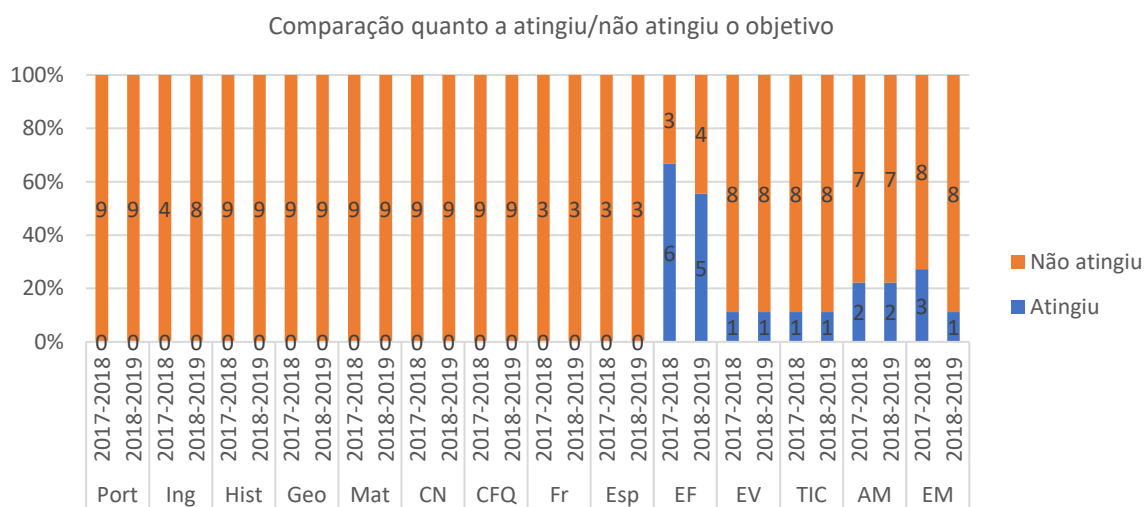


Figura 17 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto às turmas que atingiram/não atingiram o objetivo definido.

Da análise dos dados do gráfico da Fig. 18 são as disciplinas de Inglês, Geografia, EV, TIC, AM e EM que mais contribuem para uma maior aproximação ao objetivo definido, com 19 turmas no intervalo 1 (Af.1).

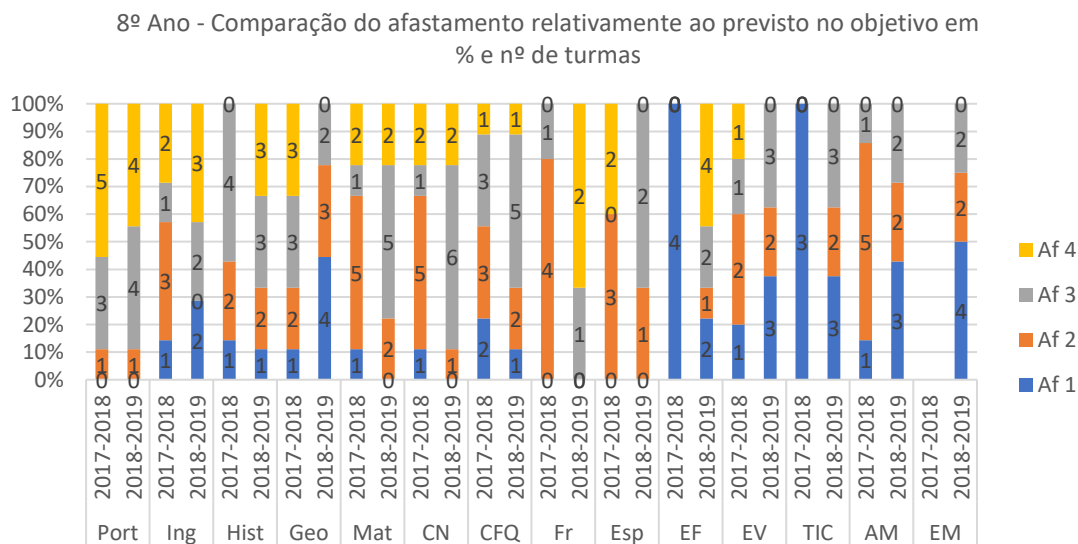


Figura 18 – Gráfico comparativo do grau de afastamento, relativamente ao objetivo previsto

Quando analisamos os graus de afastamento para as turmas que não atingiram o objetivo destacam-se, pela positiva, as disciplinas de Inglês, Geografia, EV e AM que aumentaram o número de turmas no grau de afastamento mais próximo do objetivo (Af 1), enquanto nas disciplinas de Ing, Geo, EV, TIC, AM e EM, mais de 50% das turmas integram os dois graus de afastamento mais

próximo do objetivo, Af.1 e Af.2. Pelo contrário algumas disciplinas aumentaram o número de turmas no intervalo de maior afastamento do objetivo (Af.4): História, Francês e EF.

Ao compararmos os resultados nas duas escolas (Fig. 19) verificamos que se aproximam nos resultados. Ainda assim, destacam-se pela positiva as disciplinas de EF, AM e EM na EBNB que atingiram o objetivo em 4 turmas, enquanto na ESDLG o maior contributo é das disciplinas de EF, EV e TIC com 6 turmas.

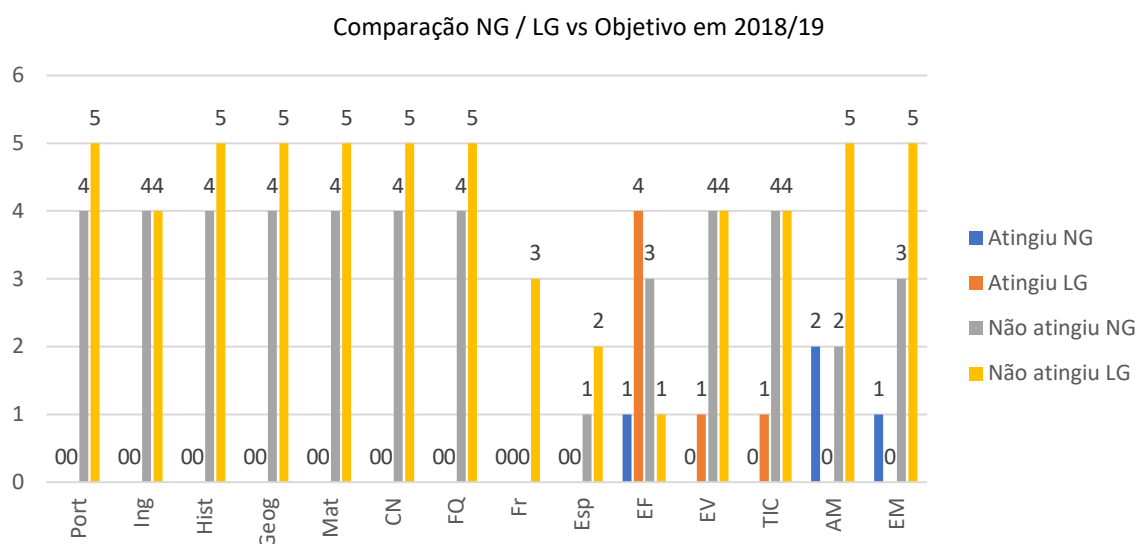


Figura 19 – Gráfico comparativo entre as turmas de 8º ano nas duas escolas.

9º ANO

No último ano do 3º ciclo, vão ser consideradas as 9 turmas. Na disciplina de EV apenas foram facultadas informações para uma turma da ESDLG.

Ao observarmos o gráfico da Fig. 20, verificamos que três disciplinas atingiram o objetivo definido numa turma - História, Geografia e CN, enquanto duas disciplinas - EF e AM o atingiram em 4 quatro turmas. Na maior parte das disciplinas o objetivo não foi atingido.

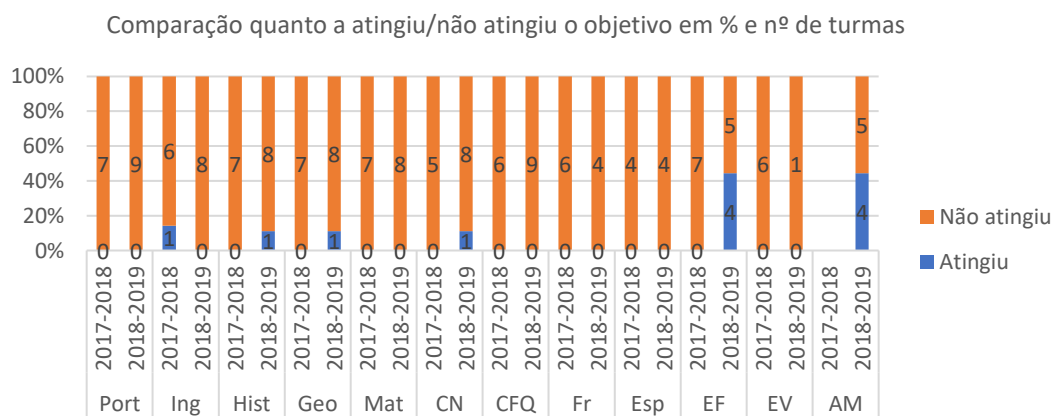


Figura 20 – Gráfico de comparação entre os dados dos anos letivos de 2017/18 e 2018/19, quanto às turmas que atingiram/não atingiram o objetivo definido.

Da análise dos dados do gráfico da Fig. 21, quando comparamos o afastamento em relação ao objetivo, é nas disciplinas de História, Geografia, CN, Francês, EV e AM que se constata uma maior evolução na aproximação ao objetivo, com 13 turmas no intervalo 1 (Af.1).

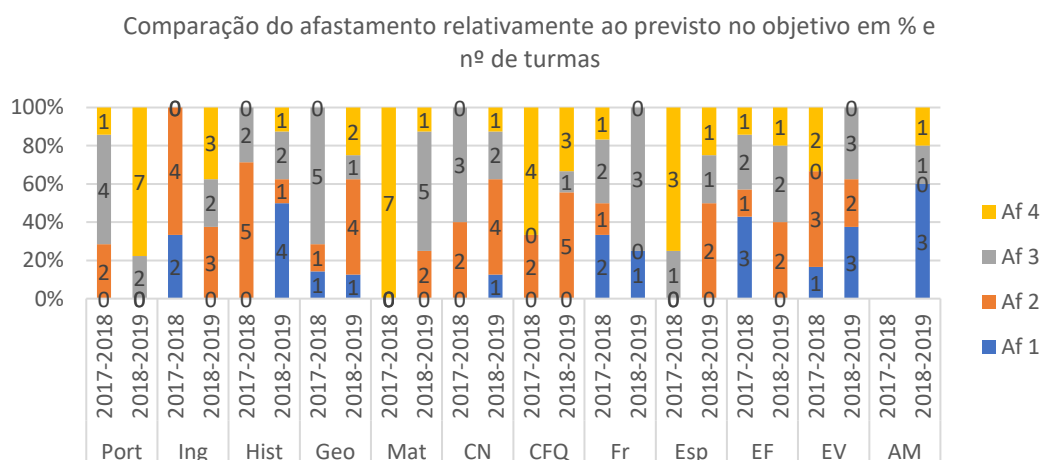


Figura 21 – Gráfico comparativo do grau de afastamento, relativamente ao objetivo previsto

Comparando os resultados dos dois anos letivos (Fig.22), quanto às disciplinas que atingiram o objetivo ou não, verificamos que houve uma ligeira evolução em quatro disciplinas tendo alcançado a consecução do objetivo pelo menos em a atingir o objetivo em alguma turma: Hist, Geo, CN e EF.

Ao compararmos os desvios em relação ao objetivo nos dois anos letivos, notamos uma evolução positiva nas disciplinas de História, CN e EV, pois aproximaram-se do objetivo, com turmas no intervalo Af1. Também as disciplinas de Inglês, CN, CFQ e EF apresentam mais de 50% das turmas nos intervalos de afastamento 1 e 2 (Af1 e Af2), os mais próximos do objetivo definido. Ainda assim nota-se um maior afastamento nas disciplinas de Português e Inglês.

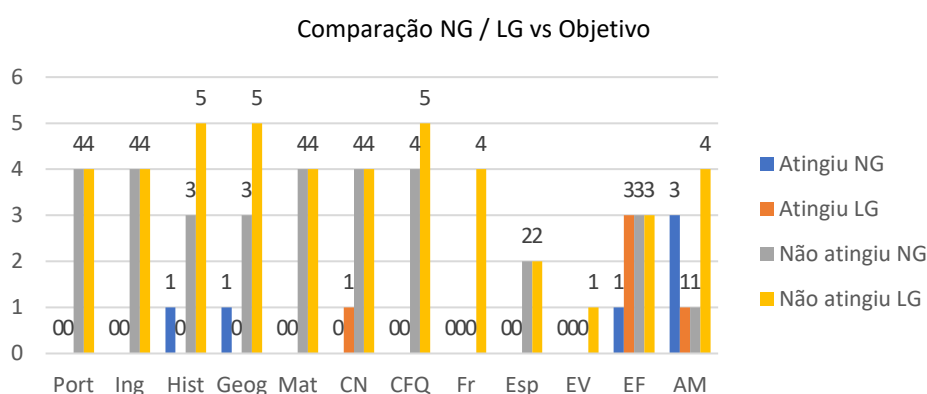


Figura 22– Gráfico comparativo entre as turmas de 9º ano nas duas escolas.

Os resultados de várias disciplinas nas duas escolas aproximam-se, destacando-se pela positiva as disciplinas de História, Geografia e AM na EBNG que atingiram o objetivo com 6 turmas, enquanto na ESDLG o destaque cabe às disciplinas de CN, EF e AM com 5 turmas.

2.4. ENSINO SECUNDÁRIO

10º ANO

Os dados apresentados para o 10º ano de escolaridade (Fig. 23), permite-nos verificar que na generalidade das disciplinas, não foi atingido o objetivo em 2018/19. Destaca-se, pela positiva, a disciplina de Matemática que atingiu o objetivo definido em 2/3 das turmas. As disciplinas de Geografia e EF atingiram o objetivo em 1 e 2 turmas, respetivamente.

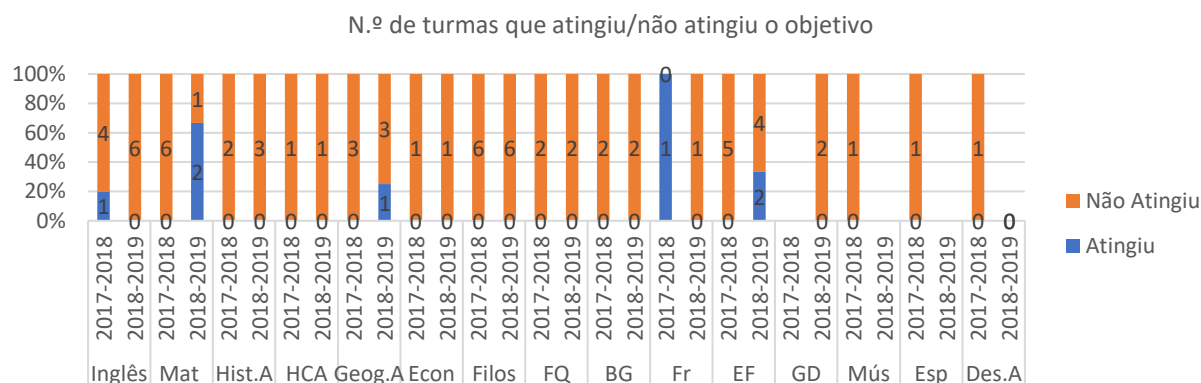


Figura 23 – Consecução do objetivo, para cada disciplina do 10º ano, em número de turmas e em %.

Nas disciplinas que não atingiram o objetivo, mas que apresentam maior número de turmas no grau de afastamento 1 são HCA e EF, além das disciplinas de Matemática, História A, Filosofia, Biologia e Geometria Descritiva que também têm 1 turma no Af1 (Fig.24). A que mais se distancia do objetivo previsto é a disciplina de Português com 3 turmas, no Af 4.

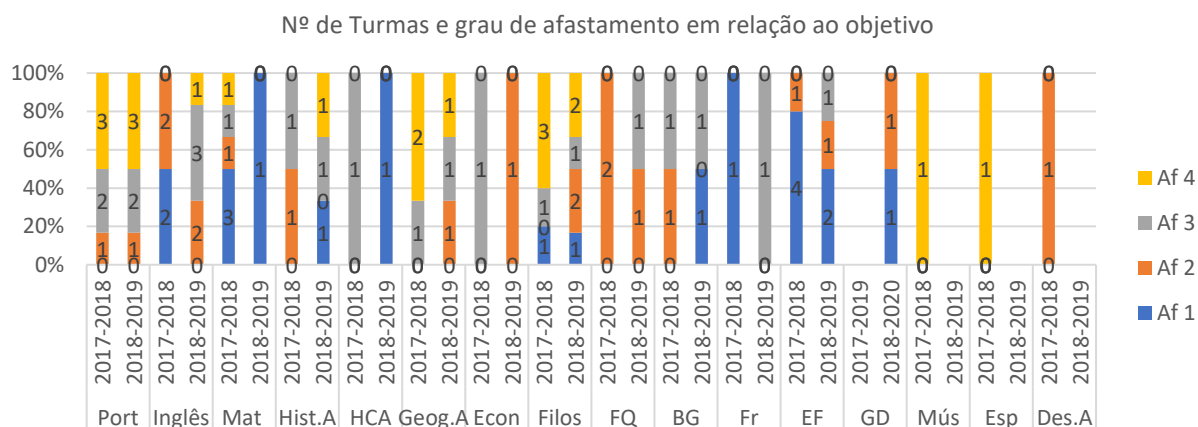


Figura 24 – Distanciamento de cada disciplina no 10º ano relativamente ao objetivo previsto.

Quando comparamos os resultados, nos dois anos letivos observamos que na maioria das disciplinas os resultados se mantiveram semelhantes, com um n.º reduzido de turmas a atingir o objetivo. Contudo, houve uma evolução positiva nas disciplinas de Matemática, Geografia A e EF e regressão nas disciplinas de Inglês e Francês. Destacam-se pela positiva as disciplinas de História A, HCA, Geografia A, Economia, Filosofia e BG uma vez que evoluíram, em várias turmas, para graus de afastamento (Af1 e Af2), aproximando-se do objetivo.

Ainda assim, outras disciplinas mantiveram ou aumentaram o grau de afastamento.

11º Ano

Relativamente ao 11º ano, o objetivo não foi atingido na maioria das disciplinas. Como se pode verificar no gráfico da Fig. 25, das 15 disciplinas, apenas quatro - Inglês, Geografia A, Filosofia e EF, apresentam turmas que atingiram o objetivo no ano letivo de 2018/19.

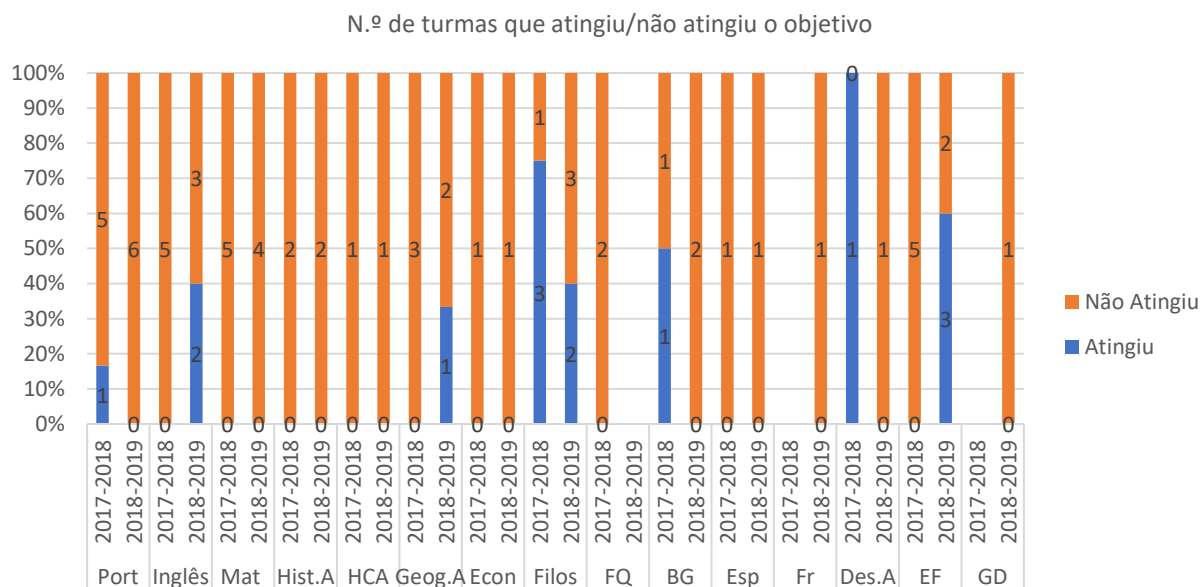


Figura 25 – Consecução, do objetivo, por disciplina do 11º ano, em número de turmas e em %.

De acordo com o gráfico da Figura 26, as disciplinas de Inglês, Matemática, História A, Geografia A e Economia destacam-se pela positiva, dado que, comparativamente a 2017/18, os graus de afastamento se aproximaram do objetivo. Ainda assim, as outras disciplinas mantiveram ou aumentaram o grau de afastamento.

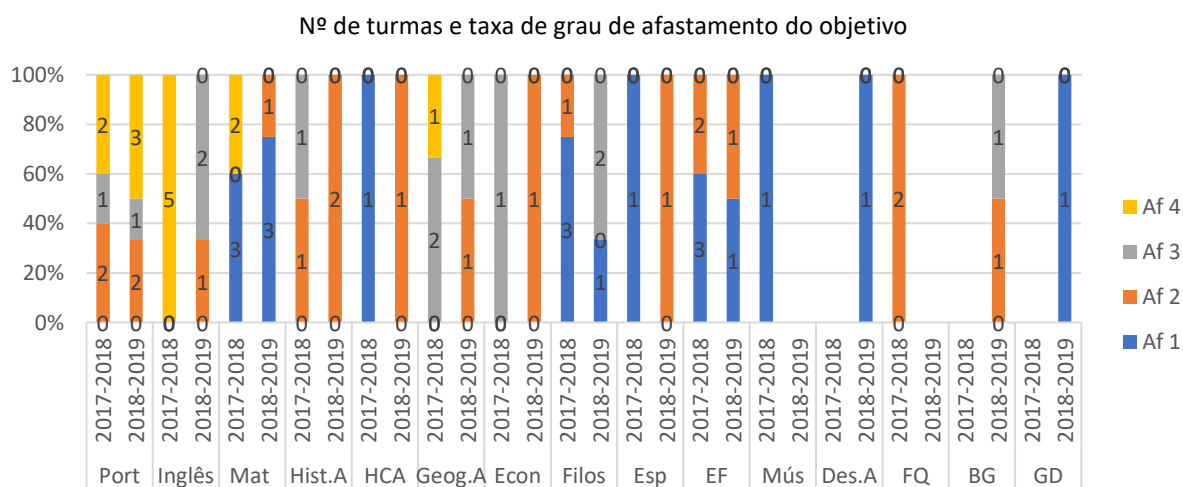


Figura 26 – Graus de afastamento no 11º Ano relativamente ao objetivo previsto.

A comparação dos resultados nos dois anos letivos indica que a maioria das disciplinas manteve a semelhança dos resultados, evidenciando-se um número reduzido de turmas que atingiram o objetivo definido. Ainda assim, houve uma evolução positiva nas disciplinas de Inglês, Geografia A e EF que apresentam turmas a atingir o objetivo.

12º Ano

Quanto ao 12º ano, verifica-se no gráfico da Fig. 27, que o objetivo apenas foi atingido numa turma durante o ano de 2018/19, na disciplina de EF.

Para as turmas que não atingiram o objetivo, destacam-se quatro disciplinas - Geografia C, AO, Psicologia e EF que apresentam turmas no afastamento mais próximo do objetivo (Af.1).

Ao compararmos os resultados, nos dois anos letivos observamos que a maioria das disciplinas manteve semelhança nos resultados, mas houve diminuição do n.º de turmas que alcançaram o objetivo. Os resultados pioraram no ano letivo de 2018/19.

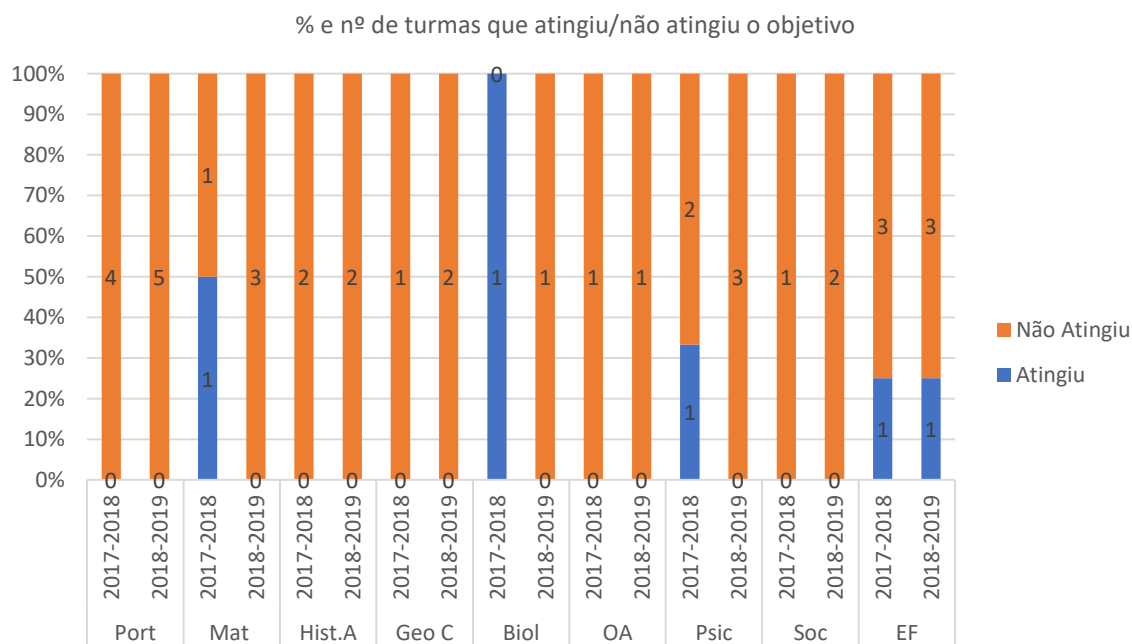


Figura 27 - Consecução do objetivo, para cada disciplina do 12º ano, em número de turmas e em %.

No gráfico da Figura 28, analisando o afastamento das turmas face ao objetivo, observamos que no ano letivo de 2018/19 houve um maior afastamento na generalidade das disciplinas. Destacam-se, pela positiva as disciplinas de Matemática, Geografia C e EF, pois comparativamente a 2017/18 no ano de 2018/19 os graus de afastamento aproximaram-se do objetivo.

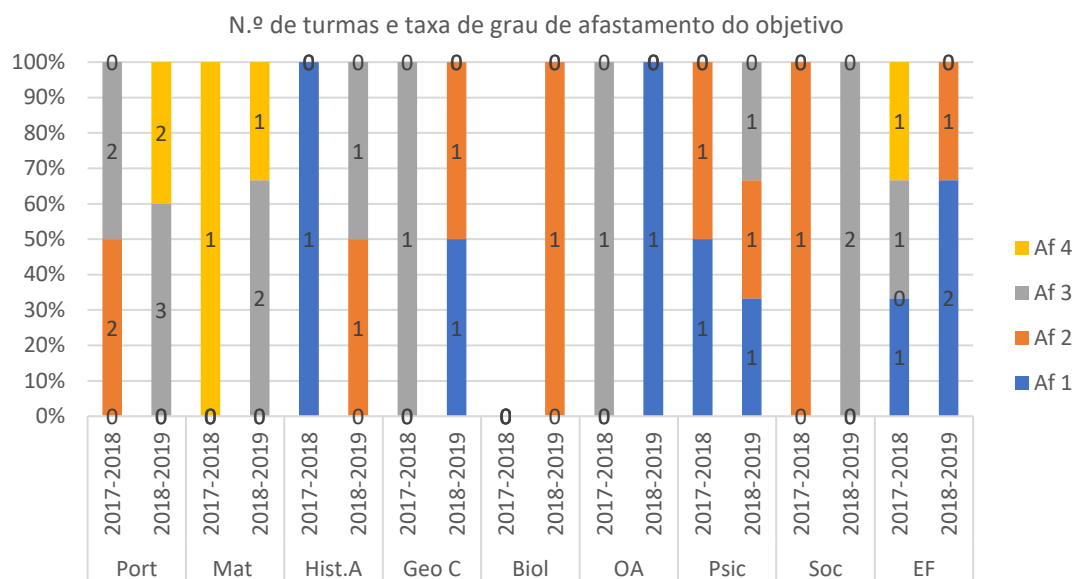


Figura 28 – Distanciamento no 12º Ano relativamente ao objetivo previsto.

Embora o número de turmas de cada disciplina, no Ensino Secundário, seja diferente do verificado no Ensino Básico, e seja difícil estabelecer um padrão comparativo entre os quatro ciclos de ensino, pela análise dos dados dos gráficos, consideramos pertinente referir que o objetivo previsto de *atingir, em média, o grau 3 (Bom) nas competências sociais em, pelo menos, 80% dos alunos de todas as turmas* não foi atingido, na generalidade das turmas dos diferentes ciclos de ensino. Embora se tenha verificado uma ligeira melhoria em algumas disciplinas, outras regrediram.

G - OBJETIVO ESPECÍFICO 7

Alcançar, no mínimo, uma participação de 50% de alunos de cada turma em atividades do contexto não formal.

Indicador

Taxa de alunos inscritos e a frequentar projetos e clubes do Agrupamento.

1. MÉTODO DE ANÁLISE**1.1. AMOSTRA**

A amostra é constituída pelas turmas do Agrupamento nos diferentes ciclos e anos de escolaridade, no ano letivo de 2018/2019.

1.º Ciclo de Escolaridade (1.º CEB) – vinte e sete turmas distribuídas pelas quatro escolas do Agrupamento:

- Escola Básica N.º 1 de Lisboa (EB1) – cinco turmas, uma por cada ano de escolaridade exceto o 2.º ano com duas turmas.
- Escola Básica Arquiteto Victor Palla (EBAVP) - dez turmas, duas turmas do 1.º ano e do 3.º ano e três turmas do 2.º e do 4.º ano.
- Escola Básica Natália Correia (EBNC) – quatro turmas, uma de cada ano de escolaridade.
- Escola Básica Sampaio Garrido (EBSG) – oito turmas, duas do 1.º e do 3.º ano, uma turma do 2.º ano e três turmas do 4.º ano.

2.º Ciclo – dezoito turmas, das quais nove do 5.º ano e nove do 6.º ano.

3.º Ciclo – vinte e oito turmas do 7.º, do 8.º e do 9.º ano de escolaridade, assim distribuídas:

- 7.º Ano - dez turmas, das quais quatro frequentaram a Escola Básica 2,3 de Nuno Gonçalves (EBNG) e seis a Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão (ESDLG);
- 8.º Ano - nove turmas, quatro frequentaram a EBNG e cinco frequentaram a ESDLG;
- 9.º Ano – nove turmas, quatro das quais frequentaram a EBNG e cinco a ESDLG.

Ensino Secundário – quinze turmas - seis do 10.º ano, cinco do 11.º ano e quatro do 12.º ano, todas em funcionamento na ESDLG.

1.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os dados do 3.º período do ano letivo 2018/2019 sobre o grau de consecução dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, apresentados por cada um dos Coordenadores de Departamento, foram analisados tendo como referência a oferta de clubes e projetos existentes no Agrupamento.

Num primeiro tempo, os dados recolhidos foram organizados numa tabela onde se registaram os clubes existentes e o número de alunos, por turma, que os frequentaram. À semelhança do ano anterior, em algumas turmas os alunos estavam inscritos e frequentavam mais do que um clube e às vezes mesmo três clubes. Esta situação impôs uma triagem inicial, facilitada pelas listagens entregues pelos dinamizadores dos clubes e projetos. Verificou-se, igualmente, a existência de projetos emergentes no seio da própria turma em que todos/as se implicaram.

Independentemente do número de inscrições por cada aluno, para a análise dos resultados apenas foi considerada válida uma inscrição por aluno, ainda que em termos absolutos, a participação dos alunos da turma tivesse sido superior ou até duplicada.

Assim, relativamente a cada ano de escolaridade, analisou-se em cada turma o número de alunos inscritos e a frequentar no final do 3.º período, projetos e clubes correspondentes à oferta facultativa do AENG no âmbito da educação não formal.

A consecução do objetivo previa a *participação de 50% dos alunos no mínimo, em cada turma*, valor que numa primeira análise global se verificou poder não ser alcançado em algumas turmas, sobretudo no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. De modo a aprofundar e a compreender a posição relativa das turmas que não alcançaram o objetivo, i.e., a taxa de execução, houve necessidade de se analisar o grau de afastamento relativamente ao previsto, tal como já fora feito no relatório anterior.

Para o efeito, definiram-se cinco intervalos para o universo das turmas que não atingiram o resultado, fazendo corresponder o afastamento de menor valor absoluto ao intervalo mais próximo da taxa considerada no objetivo previsto (50%); ao afastamento de maior valor absoluto fez-se corresponder a maior distância entre a taxa alcançada e a prevista.

Assim, foram considerados os seguintes afastamentos:

-]40-50%[– Afastamento 1 (Afast1)
-]30-40%[– Afastamento 2 (Afast2)
-]20-30%[– Afastamento 3 (Afast3)
-]10-20%[– Afastamento 4 (Afast4)
-] 0-10%[– Afastamento 5 (Afast5)

Seguidamente, para cada ano de escolaridade e relativamente às turmas que não tinham atingido o resultado esperado - verificaram-se quantas turmas se enquadravam nestes intervalos, sendo os resultados organizados em gráficos os quais vão ser apresentados e comentados no ponto seguinte – Resultados.

No sentido de analisar a evolução da consecução deste objetivo, compararam-se os resultados obtidos no ano letivo de 2017/2018 com os de 2018/2019 e apresentam-se os dados de reflexão para a comunidade.

2. RESULTADOS

2.1. 1.º CICLO DE ESCOLARIDADE

Como se verifica pela análise do gráfico da Fig. 1 e 2, as 26 turmas das escolas do 1.º ciclo do AENG alcançaram plenamente o objetivo, evidenciando-se a participação da totalidade dos alunos nos projetos identificados no âmbito da educação não formal.

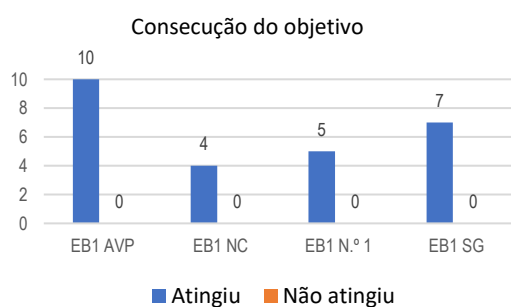


Figura 1 - Consecução do objetivo por EB1, em frequência absoluta.

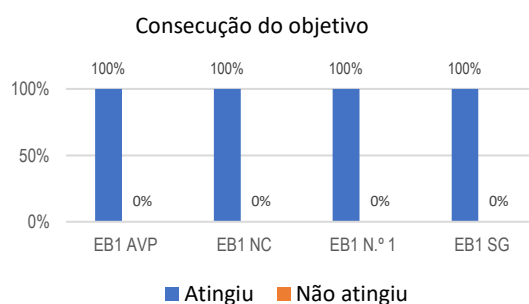


Figura 2 - Consecução do objetivo por EB1, em percentagem.

A comparação entre os resultados do ano letivo de 2017-2018 e 2018-2019 evidenciam uma evolução positiva na consecução do objetivo, como se pode verificar no gráfico da Fig. 3.

Em 2017-2018, das 28 turmas, 15 alcançaram o objetivo, mas em 2018-2019 o objetivo foi alcançado pelas 26, isto é, a totalidade das turmas.

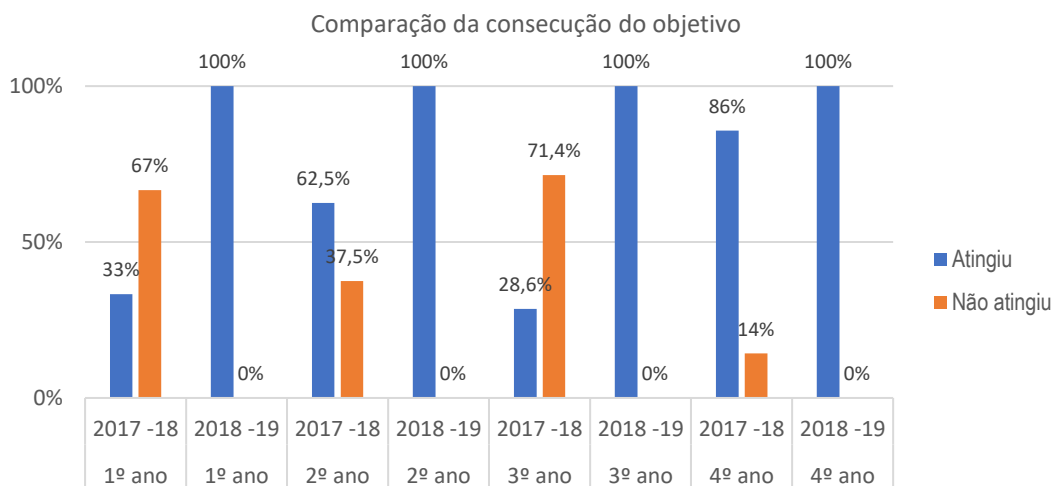


Figura 3 – Comparação da consecução do objetivo em 2017-18 e em 2018-19, em percentagem

A consecução plena deste objetivo e a informação prestada sobre a participação da totalidade dos alunos nos clubes e projetos suscitou uma breve análise reflexiva visando compreender as condições ocorridas para a obtenção de tais resultados.

Assim, sabendo-se que no 1.º ciclo do ensino básico a oferta de clubes e projetos no âmbito da educação não formal é condicionada pela especificidade organizacional, curricular e pedagógica, enfatizada na monodocência e na jornada contínua, parece não haver espaço curricular nem tempo horário para a oferta de clubes e para o desenvolvimento de projetos com as características atribuídas nos restantes ciclos de escolaridade.

A informação disponibilizada não permitiu discriminar o enquadramento dos projetos, nem distinguir os realizados no âmbito da educação não formal com génese na escola, dos projetos dinamizados pela Câmara Municipal de Lisboa (CML). Sabendo-se que estes são, assumidamente de coadjuvação docente e complementares à atividade curricular, não parecem enquadráveis no âmbito dos projetos de educação não formal, pelo que, o conhecimento contextual existente sugere a necessidade de, futuramente, se explicitar este resultado inequívoco de consecução plena do objetivo.

Neste sentido, no 1.º ciclo, será desejável definir os critérios a considerar nos projetos de oferta de educação não formal para permitir a distinção entre estes e os complementares à atividade curricular dinamizados por entidades externas. Do mesmo modo, face à especificidade referida, será indispensável equacionar a pertinência da inclusão da análise deste objetivo como indicador de avaliação, neste ciclo de escolaridade.

Em conclusão, e tendo como referência a informação disponibilizada, verificou-se que nas quatro escolas do 1.º ciclo do ensino básico do AENG, a participação dos alunos em atividades no âmbito da educação não formal permitiu a consecução plena do objetivo, com a particularidade de ter duplicado o valor estabelecido para a sua consecução.

Reforça-se, ainda, a recomendação para o aprofundamento da discussão sobre a relevância deste indicador de consecução neste ciclo de escolaridade.

2.2. ENSINO BÁSICO – 2.º CICLO

No AENG, em particular no 2.º e 3.º ciclo, a oferta de clubes e projetos no âmbito da educação não formal é bastante diferenciada e diversificada. Para análise da consecução do objetivo foram considerados clubes e projetos no âmbito (1) da música e das artes performativas – *Musicas&Musicais* que integra a oferta de *Teatro Musical* e *Orquestra*, e o *Clube de Guitarra*, (2) do *Desporto Escolar* (DE) – grupos equipa de *Badmínton*, *Dança* e *Voleibol* (3) dos *Clubes de Mar* – *Vela*, em parceria com CML, (4) de atividades decorrentes de áreas disciplinares – *Clube de Pintura*, *Clube de Informática* e (5) de atividades transversais – *Costurarte*.

Registe-se a ligeira diminuição de oferta de clubes no 2.º ciclo no ano letivo de 2018/19. No âmbito do DE, o clube de Natação foi suspenso em virtude do encerramento da piscina municipal para requalificação, contudo, foi aumentada a oferta de Voleibol.

O clube de Esgrima foi igualmente suspenso por indisponibilidade de recursos humanos para a sua dinamização. Também a atividade de Remo não funcionou por não ter existido procura.

Os clubes de História e de Matemática existentes em 2017/18 não funcionaram no ano letivo de 2018-2019, por falta de docentes para os assegurar.

No 2.º CEB foram seis as turmas (33,3%) que alcançaram o objetivo previsto, sendo o sucesso mais expressivo no 5.º ano, como se verifica no gráfico da Fig. 4.

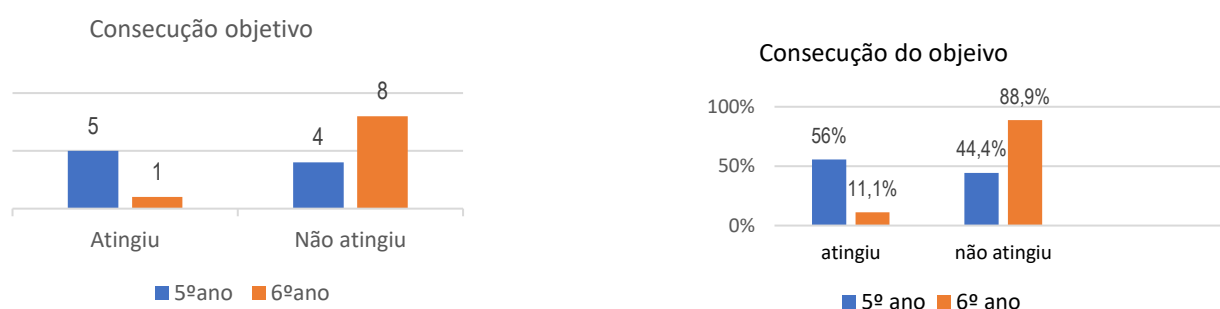


Figura 4 – N.º de turmas que *atingiram/não atingiram* o objetivo por ano de escolaridade, em frequência absoluta e em percentagem.

A comparação entre os resultados do ano letivo de 2017/18 e 2018/19 evidenciam um decréscimo na consecução do objetivo no 2.º Ciclo, verificável no gráfico da Fig. 5.

Em 2017/18, das 18 (dezoito) turmas, 10 (dez) alcançaram o objetivo – 56%, mas em 2018-2019 o objetivo foi alcançado por 6 (seis) turmas – 33%, verificando-se uma diminuição de 23%.

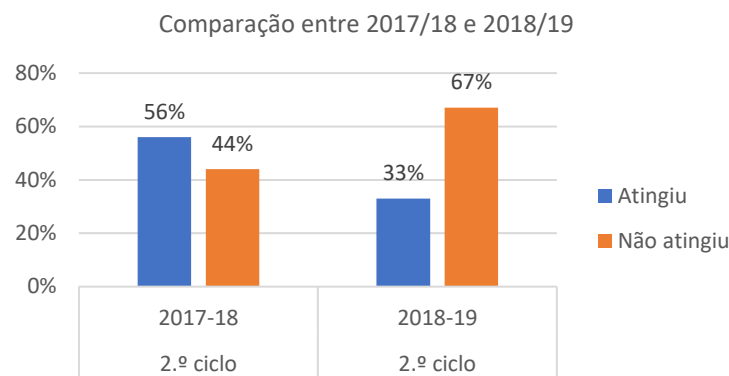


Figura 5 – Comparação entre 2017/18 e 2018/19 do N.º de turmas que *atingiram/não atingiram* o objetivo em percentagem.

2.2.1 – 5.º Ano de escolaridade

No ano letivo a que se reporta este relatório, as turmas do 5.º ano foram nove, menos uma do que em 2017/18.

As turmas 5º1ª, 5º4ª e 5º8ª são as que tiveram mais alunos inscritos e a frequentar clubes e projetos. Verifica-se que no 5º1ª metade dos alunos participaram nos clubes de DE e a outra metade distribuiu-se pelos restantes clubes; no 5º4ª, a preferência dos alunos distribuiu-se de forma equilibrada pela generalidade dos clubes, havendo uma representação da turma nos diversos clubes e projetos; no 5º8ª os clubes preferidos foram os do DE.

A informação disponibilizada não permite discriminar os alunos que participaram simultaneamente em dois ou mais clubes, pelo que, no futuro, se deveria equacionar a utilidade da recolha da informação nominal dos alunos participantes em cada clube.

O gráfico da Fig. 6 representa a consecução do objetivo - percentagem do n.º de alunos que frequentaram os clubes e projetos em cada turma, em 2018/19.

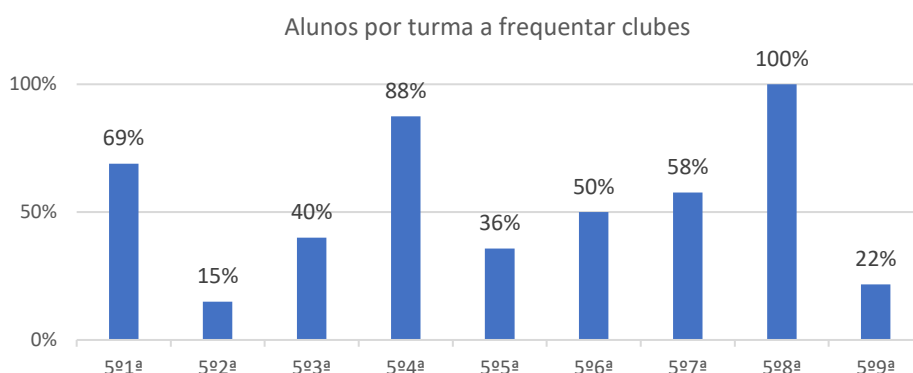


Figura 6 – N.º de alunos/as que frequentaram os clubes e projetos, por turma em frequência absoluta

A consecução do objetivo, isto é, as turmas que tiveram 50% ou mais, dos alunos a frequentarem clubes e projetos no ano letivo de 2018-19 foram 5 (cinco) – 3 (três) turmas do turno da manhã e 2 (duas) turmas do turno da tarde. Das turmas com menor percentagem de participação, apenas 1 (uma) turma do turno da tarde não alcançou o objetivo (5^o9^a), ao contrário do ano anterior, em que nenhuma turma da tarde o tinha conseguido. O 5^o8^a, da tarde, foi a turma com a taxa de execução mais elevada, verificando-se que alguns dos alunos frequentaram mais do que um clube.

A comparação da consecução do objetivo em 2017-18 e 2018-19 no 5.º ano está representada no gráfico da Figura 7, verificando-se uma melhoria com mais uma turma a alcançar o objetivo, mas com uma menor taxa de execução total, i.e., o número de alunos total a frequentar clubes e projetos foi menor do que no ano anterior, mesmo considerando a existência de uma turma a menos.

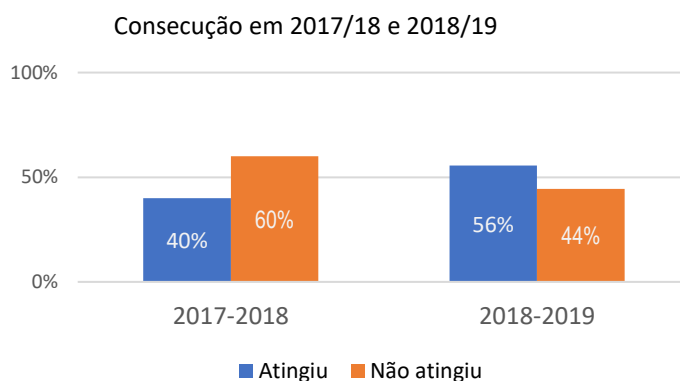


Figura 7 – Comparação da consecução do objetivo por turma, em percentagem.

No que diz respeito às turmas que não alcançaram o resultado esperado, impõe-se a análise dos respetivos graus de afastamento, ou seja, quão afastados ou quão perto ficaram os resultados da consecução do objetivo. Assim, nos gráficos das Figuras 8 e 9, está representado o grau de afastamento das turmas do 5º ano em relação ao objetivo, em frequência absoluta e em percentagem, respetivamente, verificando-se que as 4 (quatro) turmas se distribuem igualmente por 4 (quatro) dos 5 graus de afastamento possíveis, sendo que o 5^o2^a (15%) e o 5^o9^a (22%) foram as turmas que ficaram mais longe do objetivo. Registe-se que nenhuma turma teve afastamento 5, o afastamento máximo.

Grau de afastamento em 2018/19

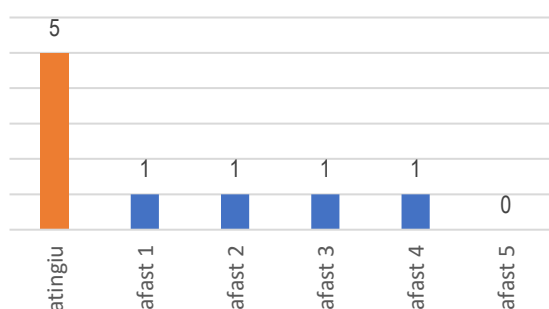


Figura 8 – Grau de afastamento em relação ao objetivo, em 2018/19 em frequência absoluta

Grau de afastamento em 2018/19

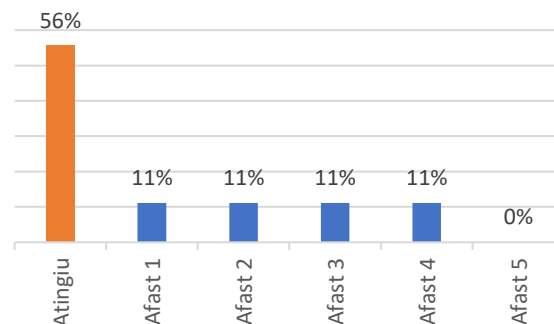


Figura 9 – Grau de afastamento em relação ao objetivo, em 2018/19 em percentagem

Ao compararmos a consecução do objetivo nos dois anos letivos em análise, quanto ao grau de afastamento verifica-se também uma ligeira melhoria representada pela diminuição de 1 (uma) turma no afastamento 4, 2 (duas) no afastamento 2 e a deslocação de outra turma para o afastamento 1, aproximando-se da consecução do objetivo (Figura 10). No ano 2018/19 há maior equilíbrio na distribuição dos valores do afastamento e menor concentração nos valores mais afastados.

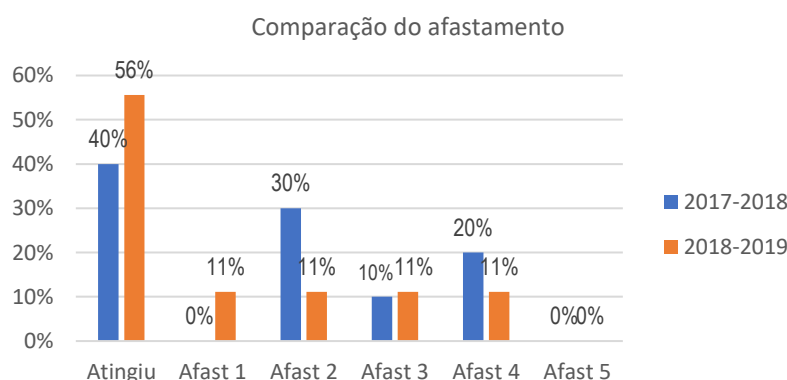


Figura 10 – Comparação dos graus de afastamento em relação ao objetivo em 2017/18 e 2018/19, em percentagem.

Em resumo, pode considerar-se que no 5º ano houve uma ligeira melhoria na consecução do objetivo, demonstrada pelo aumento do n.º de turmas (cinco) que conseguiu mobilizar mais alunos para a participação nas atividades dos clubes e projetos durante o ano letivo de 2018/19 e a diminuição do afastamento à consecução do objetivo. As turmas que não alcançaram o objetivo, embora não tendo alcançado os 50% de participação em atividades do contexto da educação não formal, tiveram mais alunos participantes nos clubes e nos projetos.

2.2.2 – 6.º Ano de escolaridade

As turmas 6^{03a} e 6^{04a} foram as que tiveram mais alunos inscritos a frequentar clubes e projetos e na posição extremada, a turma 6^{09a} sem alunos inscritos e/ou a participar. A turma 6^{01a} e a 6^{02a} com respetivamente 9 e 4 alunos e as restantes turmas 6^{05a}, 6^{06a}, 6^{07a}, 6^{08a} com 3 alunos inscritos como representado no gráfico da Figura 11.

No ano letivo de 2018-19, das nove turmas do 6º ano, apenas o 6^{03a} atingiu o objetivo de 50% dos alunos da turma a frequentarem clubes – Badminton (4), Vela (1) e Informática (5) no âmbito da educação não formal.

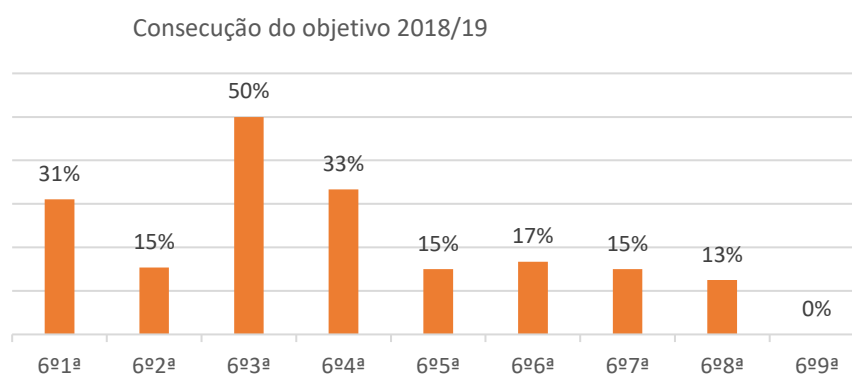


Figura 11 – Consecução do objetivo por turma em 2018/19, em percentagem

A comparação da consecução do objetivo em 2017/18 e 2018/19, no 6.º ano, está representada no gráfico da Figura 12, verificando-se uma redução do número de turmas que atingiu o objetivo – 6 turmas em 2017/18 e 1 turma em 2018/19.

Registe-se que no ano letivo de 2018/19, o número de turmas do 6º ano era 9 e no ano anterior era de 8 turmas.

No ano letivo de 2017/18 as turmas do turno da tarde superaram o objetivo, contudo em 2018/19 foi uma turma da manhã a atingir o objetivo previsto.

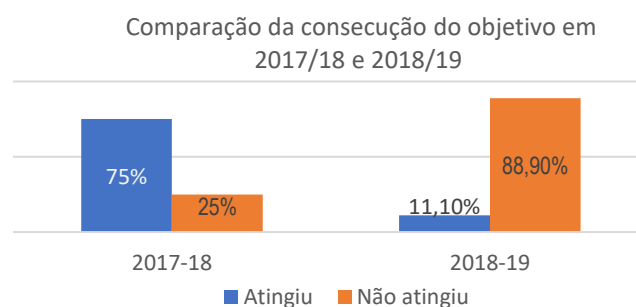


Figura 12 – Comparação da consecução do objetivo em 2017/18 e 2018/19, no 6º ano, em percentagem

No que diz respeito às turmas que não alcançaram o resultado, impõe-se a análise do afastamento ao objetivo. Assim, verifica-se que a consecução do objetivo ficou comprometida, na medida em que foram 5 as turmas (56%) com grau de afastamento 4, longe do objetivo, sem qualquer turma no afastamento 1 e 1 turma no afastamento 2.

Os gráficos das Figuras 13 e 14 permitem visualizar claramente o afastamento ao objetivo dado que os valores se encontrarem situados predominantemente à direita, longe do ponto que estabelece a consecução do objetivo. Registe-se que as turmas que ficaram mais perto da consecução apresentam um afastamento 2, entre os valores 30 e 40%.

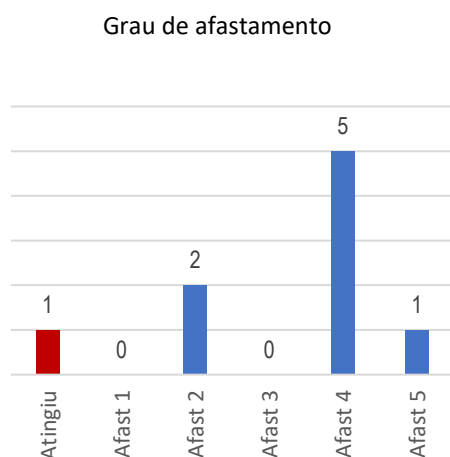


Figura 13 – N.º turmas e grau de afastamento em relação ao objetivo, em 2018/19, em frequência absoluta

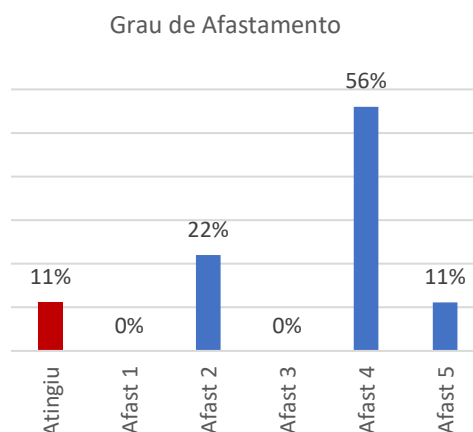


Figura 14 - Grau de afastamento em relação ao objetivo, em 2018/19 em percentagem

Ao compararmos a consecução do objetivo nos dois anos letivos em análise, quanto ao grau de afastamento, verifica-se uma diminuição significativa no número de turmas que atingiram o objetivo de 50% de inscritos e a participar nas atividades dos clubes.

Como se pode verificar no gráfico da figura 15, no ano de 2017/18 das 8 (oito) turmas existentes, 6 (seis) tiveram mais de 50% de alunos a participar em projetos e clubes, enquanto em 2018-19, das 9 (nove) turmas existentes, 1 (uma) alcançou o objetivo.

Verifica-se, igualmente, uma inversão na distribuição, uma vez que em 2017/18, o objetivo foi atingido por 6 (seis) turmas e as restantes 2 (duas) a situarem-se perto, no grau de afastamento 1 e 2, enquanto em 2018-19, 1 (uma) turma atingiu o objetivo; as restantes, afastaram-se sendo que 5 (cinco) turmas se situaram no afastamento 4 e 1 (uma) no afastamento 2.

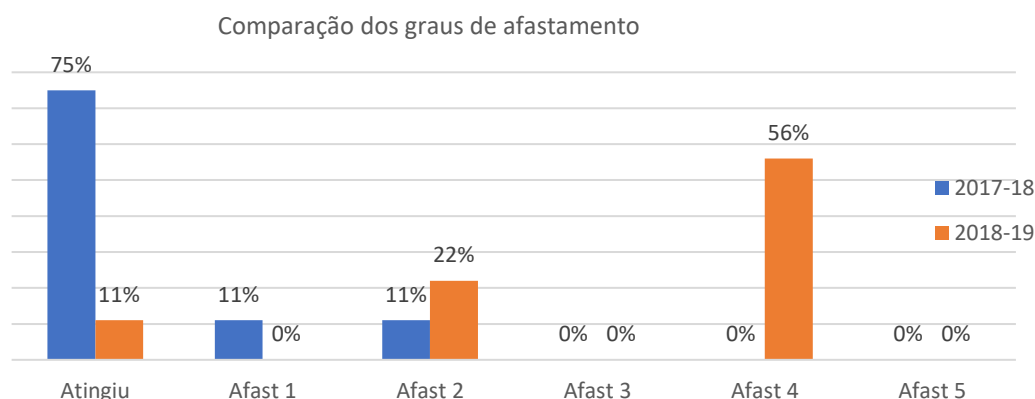


Figura 15 – Comparação do grau de afastamento em 2017/18 e 2018/19, no 6º ano, em percentagem

Da análise realizada, pode considerar-se que em 2018/19, no 6º ano, houve um decréscimo acentuado na consecução do objetivo. Esta situação carece de aprofundamento, na medida em que, para além de ter havido pouca variação na oferta de clubes em comparação com o ano anterior, no 5º ano, a melhoria na consecução do objetivo foi evidente e mais significativa relativamente a 2017/18.

2.2.3 – Total de turmas do 2.º Ciclo

No conjunto das turmas do 5º e do 6º ano, correspondente ao 2.º ciclo do ensino básico, a consecução do objetivo relativo à participação em clubes e projetos está representado nos gráficos da figura 16. Verifica-se que 1/3 das turmas do 2.º ciclo alcançaram o objetivo, sendo o maior contributo das turmas do 5º ano. Ao contrário, no 6º ano, apenas uma turma alcançou o objetivo.

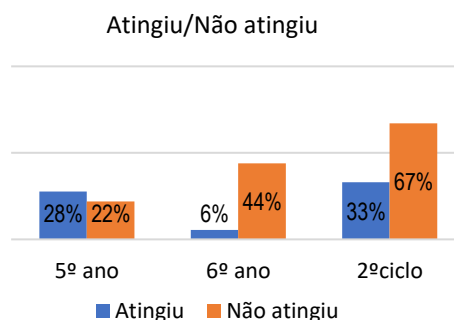


Figura 16– Consecução do objetivo por anos e ciclo, em percentagem.

Os resultados da consecução do objetivo nos dois anos letivos passíveis de comparação demonstram que em 2018/19, o 2.º ciclo, em termos globais, teve uma diminuição da participação de alunos/as nos clubes e projetos como se verifica no gráfico da figura 17, tendo sido as turmas do 6º ano quem mais contribuiu para essa diminuição.

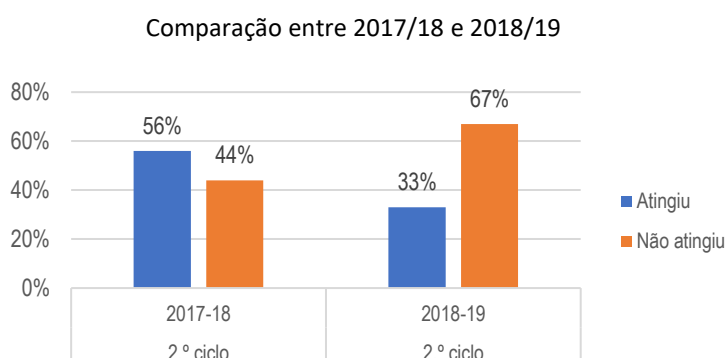


Figura 17 – Comparação da consecução do objetivo no 2.º ciclo em 2017/18 e 2018/19

Em relação ao grau de afastamento, a comparação dos resultados dos dois anos letivos reforça a conclusão anterior, na medida em que, para além da diminuição do n.º de turmas do 6º ano que alcançaram o objetivo, também é evidente o aumento dos graus de afastamento 4 (5 turmas) e 5 (1 turma) em 2018-19 como representado no gráfico da Figura 18.

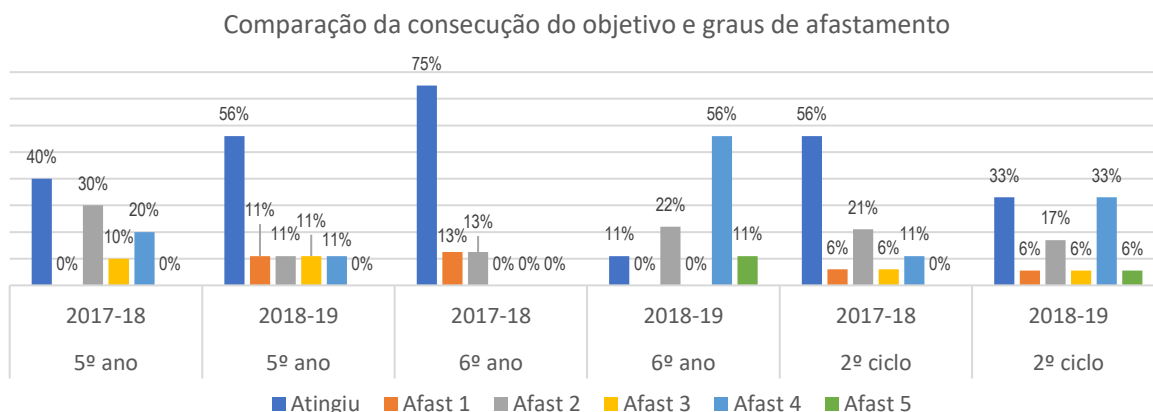


Figura 18 – Comparação da consecução do objetivo e graus de afastamento no 2.º ciclo em 2017/18 e 2018/19, em percentagem.

Em conclusão, no 2.º ciclo do ensino básico a participação dos alunos em atividades no âmbito da educação não formal plasmada na consecução do objetivo, foi alcançada em 33% das turmas, i.e., em seis turmas, tendo regredido em relação ao ano letivo de 2017/18 em que a consecução foi de 55% (10 turmas). Nas restantes 12 (doze) turmas, verificaram-se diferentes graus de afastamento, destacando-se, em particular, o facto de terem aumentado as turmas com maior afastamento ao valor previsto para a consecução do objetivo.

2.3. ENSINO BÁSICO – 3.º CICLO

Da análise dos dados expressos no gráfico da Figura 19, em termos globais, verifica-se que os alunos que em cada turma participaram nas atividades dos clubes e dos projetos é reduzido, exceto nas turmas 7º1ª, 7º2ª e 7º3ª em que participou a totalidade da turma em clubes do DE, M&M e em projetos Etwinning.

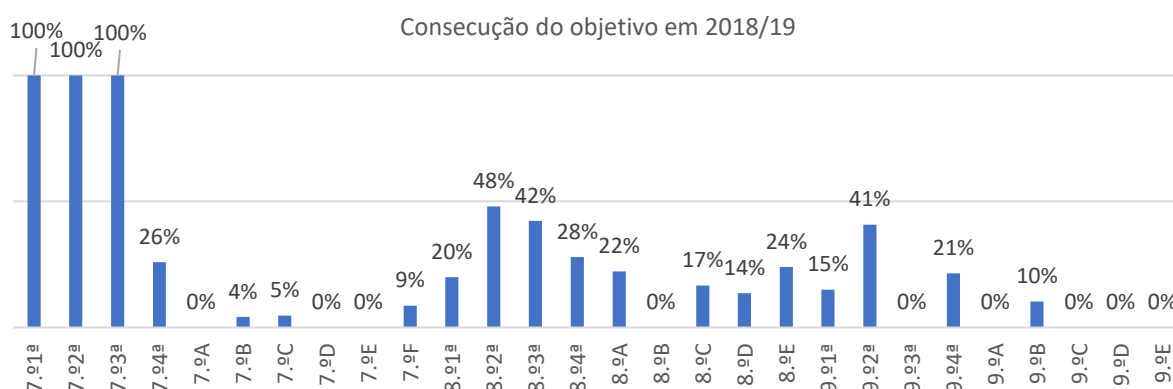


Figura 19 – N.º de alunos/as que frequentaram os clubes e projetos, por turma, em percentagem

Em relação à consecução do objetivo, e apesar de se manter a oferta de clubes, poder-se-á concluir que este não foi alcançado na generalidade das turmas do 3.º ciclo. Das vinte e oito turmas existentes no AENG, três turmas (11%) alcançaram o objetivo (Figura 20). No gráfico da Figura 21 são apresentados os resultados por escola e por ano de escolaridade, sendo visível o fraco desempenho da generalidade das turmas.

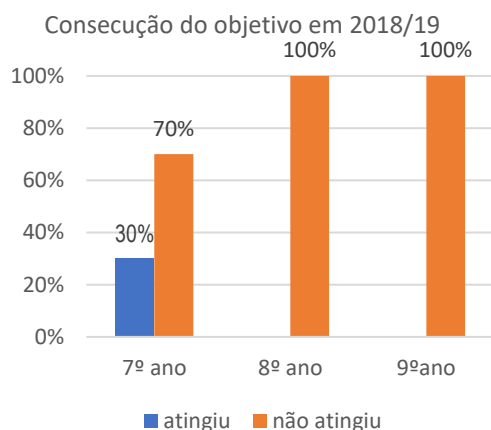


Figura 20 – Consecução do objetivo no 7.º, 8.º e 9.º ano, em percentagem

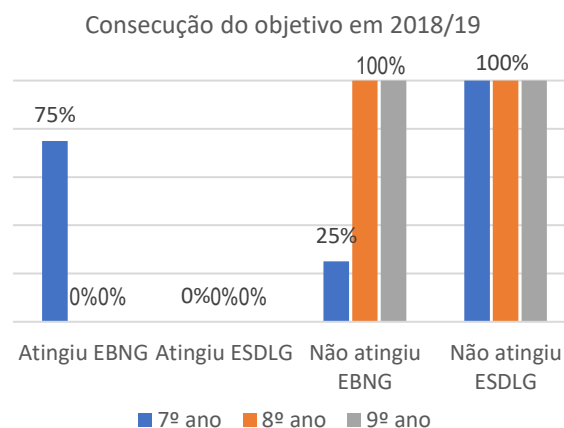


Figura. 21 – Consecução do objetivo no 7.º, 8.º e 9.º anos, na EBNG e na ESDLG, em percentagem

Na passagem do 2.º para o 3.º ciclo parece existir um desinvestimento na participação dos alunos em clubes e projetos no âmbito do contexto da educação não formal.

2.3.1. – 7.º Ano de escolaridade

Na análise realizada por ano de escolaridade, em ambas as escolas, conclui-se que três das turmas do 7.º ano da EBNG alcançaram plenamente o objetivo por via da participação num projeto Etwinning, em que o 7.º1ª participou no *Let's discover (...)*, e os 7.º2ª e 7.º3ª participaram no *We use rocks for (...)*, contudo, nenhuma turma da ESDLG o atingiu. (Fig. 22).

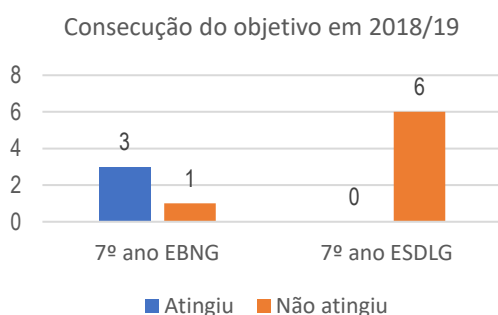
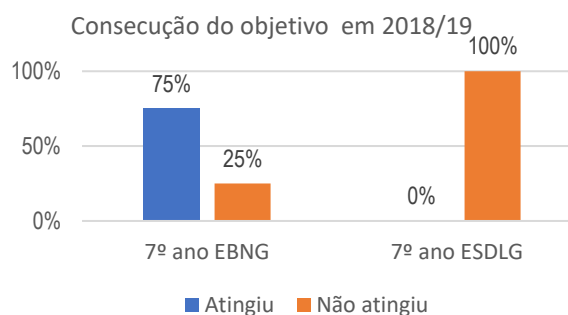


Figura 22 – N.º de turmas que atingiram/não atingiram o objetivo no 7.º ano na EBNG e na ESDLG em frequência absoluta e em percentagem, em 2018-19



Nos gráficos da Figura 23 são apresentados os resultados parcelares das turmas do 7.º ano da EBNG e da ESDLG, verificando-se o impacto positivo dos projetos Etwinning na consecução do objetivo.

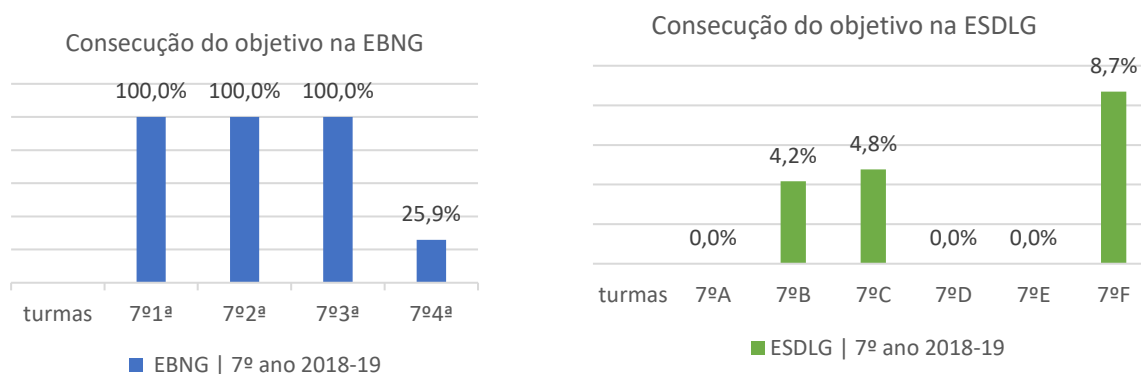


Figura 23 – Consecução do objetivo nas turmas da EBNG e da ESDLG, em 2018-19, em percentagem

Comparando a consecução do objetivo no 7º ano, no conjunto das turmas do AENG, em 2017/18 e 2018/19, verifica-se uma diminuição de 10% correspondente a 1 (uma) turma como se mostra no gráfico da figura 24.

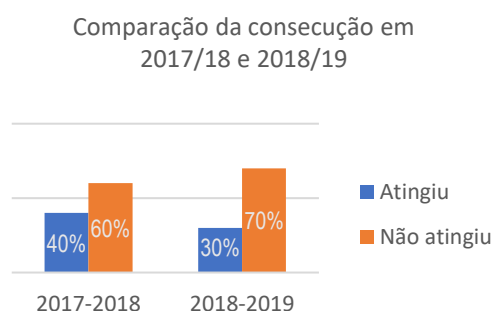


Figura 24 – Comparação da consecução do objetivo nas turmas do 7º ano em 2017/18 e 2018/19

No que diz respeito ao grau de afastamento podemos verificar que na EBNG, para além das 3 (três) turmas que atingiram o objetivo, 1 (uma) turma situou-se no afastamento 3.

A totalidade das turmas da ESDLG situou-se no grau de afastamento 5, com valores residuais de alunos a participar nos clubes e projetos, e por isso, muito distante da consecução do objetivo (Fig. 25).

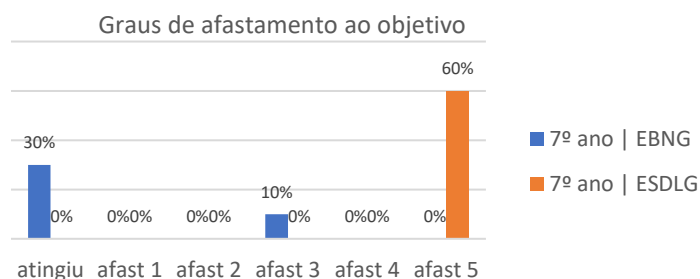


Figura 25 – Graus de afastamento na EBNG e na ESDLG, em percentagem

A comparação dos graus de afastamento nos dois anos letivos em análise, evidencia um aumento do distanciamento ao objetivo em 2018/19 em que o grau de afastamento 5 corresponde ao total de graus de afastamento em 2017/18, como representado no gráfico da figura 26.

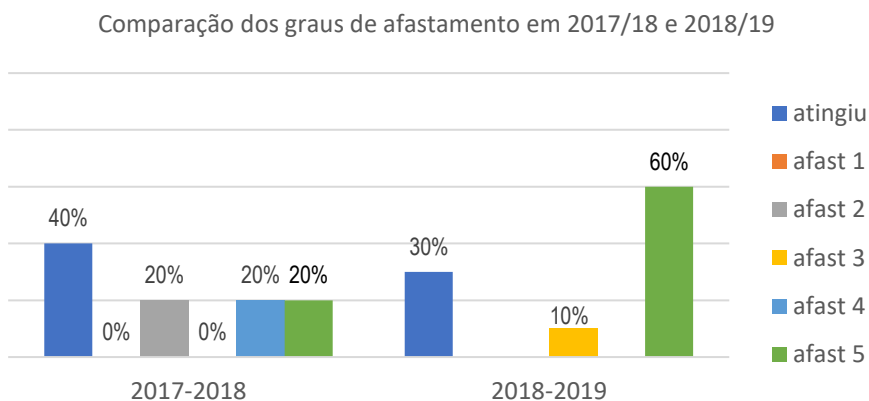


Figura 26 – Comparação dos graus de afastamento em 2017/18 e 2018/19 nas turmas do 7º ano

Em suma, em 2018/19, a consecução do objetivo no 7º ano foi menor do que em 2017/18. Apesar da taxa de execução ter duplicado nas 3 turmas da EBNG, todas as turmas do 7º ano da ESDLG se situaram no afastamento 5, com pior desempenho em comparação com o ano anterior.

2.3.2. – 8.º Ano de escolaridade

No 8º ano, o objetivo não foi alcançado em qualquer das nove turmas do AENG. Verifica-se que apesar da percentagem de alunos a frequentar clubes e projetos ser mais elevada na EBNG, não foram atingidos os 50% para a consecução do objetivo. (Fig. 27).

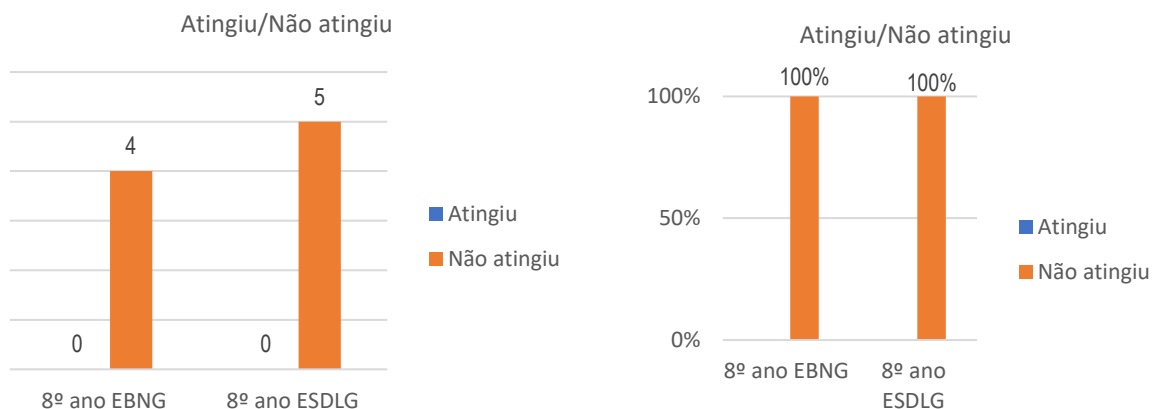


Figura 27– N.º de turmas que atingiu/não atingiu o objetivo no 8º ano na EBNG e na ESDLG em frequência absoluta e em percentagem, em 2018/19

Apesar de nenhuma turma ter alcançado o objetivo no 8º ano, as turmas da EBNG tiveram um melhor desempenho do que as turmas da ESDLG no que diz respeito ao n.º de participantes nos clubes, como se pode verificar no gráfico da Fig. 28.

Registe-se que o 8ºB não teve qualquer aluno a participar em projetos e clubes.

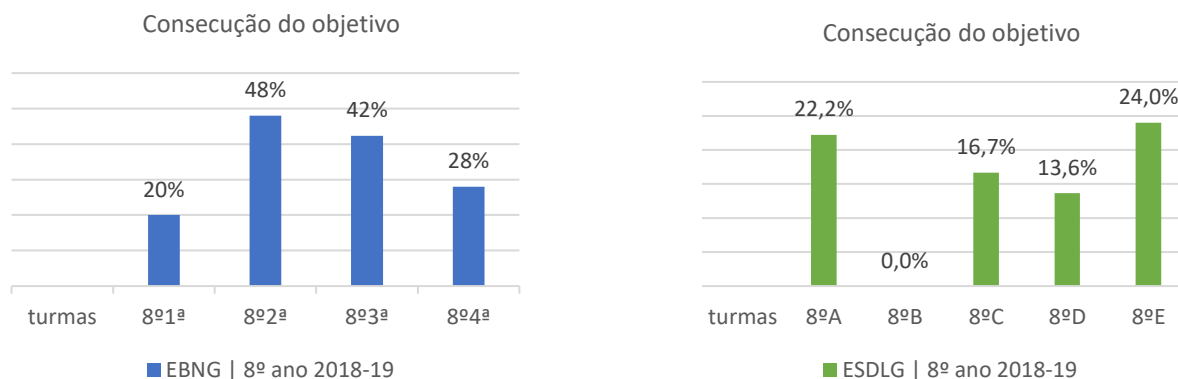


Figura 28 – Consecução do objetivo na EBNG e na ESDLG, em 2018-19, em percentagem

A comparação dos dados correspondentes a 2017/18 evidencia a consecução do objetivo em 2 (duas) das 9 turmas do AENG. Em 2018/19 nenhuma turma alcançou o objetivo como se verifica no gráfico da Fig.29.

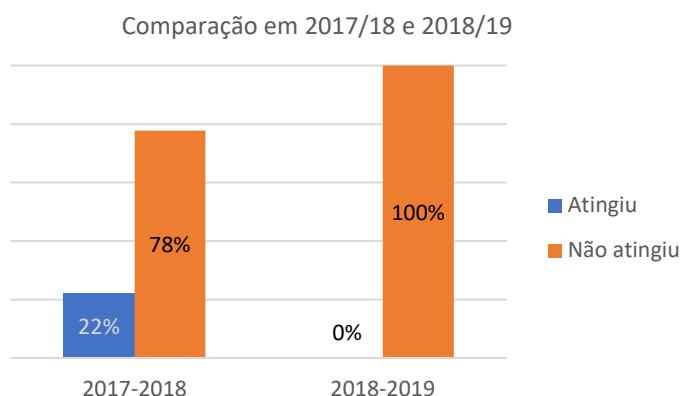


Figura 29 – Comparação da consecução do objetivo no AENG em 2017-18 e 2018-19

No que diz respeito aos graus de afastamento, as turmas do 8º ano da EBNG encontram-se mais próximas da consecução do objetivo – 2 (duas) turmas com afastamento 1 e 2 (duas) turmas com afastamento 3, do que as do 8º ano da ESDLG, das quais, 2 (duas) com afastamento 3, 2 (duas) com afastamento 4 e 1 (uma) com afastamento 5, como se apresenta no gráfico da Fig. 30.

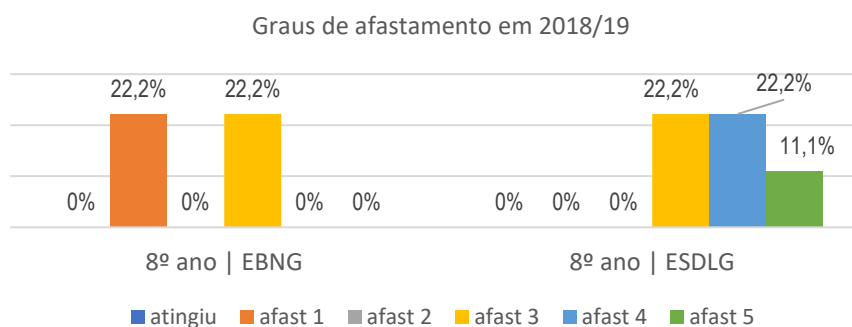


Figura 30 – Graus de afastamento ao objetivo na EBNG e na ESDLG, em 2018/19,

Na comparação dos graus de afastamento do objetivo no 8º ano do AENG, em 2017/18 e 2018/19, verifica-se que 2 (duas) turmas alcançaram o objetivo em 2017-18, ao contrário do ocorrido em 2018-19. Por esse facto, neste ano, o n.º de turmas que se afastou do objetivo foi maior, mas simultaneamente houve uma diminuição do n.º de turmas com graus de afastamento 4 e 5 e uma maior concentração no grau de afastamento 3, mais próximo, portanto, da consecução do objetivo (Fig. 31).

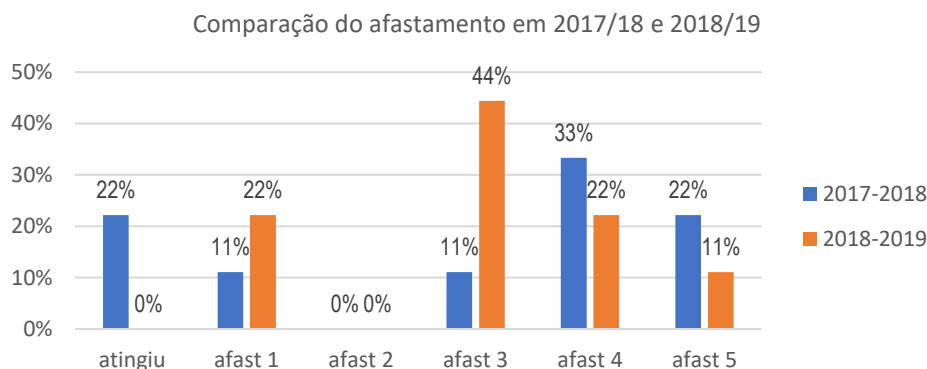


Figura 31 – Comparação dos graus de afastamento nas turmas do 8º ano do AENG em 2017/18 e 2018/19

Em síntese, pode considerar-se que os resultados do 8º ano ao nível da consecução do objetivo relativo à participação em clubes e projetos sofreram uma diminuição aproximadamente de 22%, menos 2 turmas a alcançar o objetivo. Contudo, coexiste uma melhoria também de 22% no afastamento 4 e 5, correspondendo a menos uma turma em cada grau de afastamento, com deslocamento de ambas para o afastamento 3 evidenciando uma melhoria.

2.3.3. – 9.º Ano de escolaridade

No 9º ano a participação de alunos/as em projetos e clubes não foi bem-sucedida pelo que, quer na EBNG, quer na ESDLG não houve qualquer turma a alcançar o objetivo, como representado no gráfico da Fig. 32.

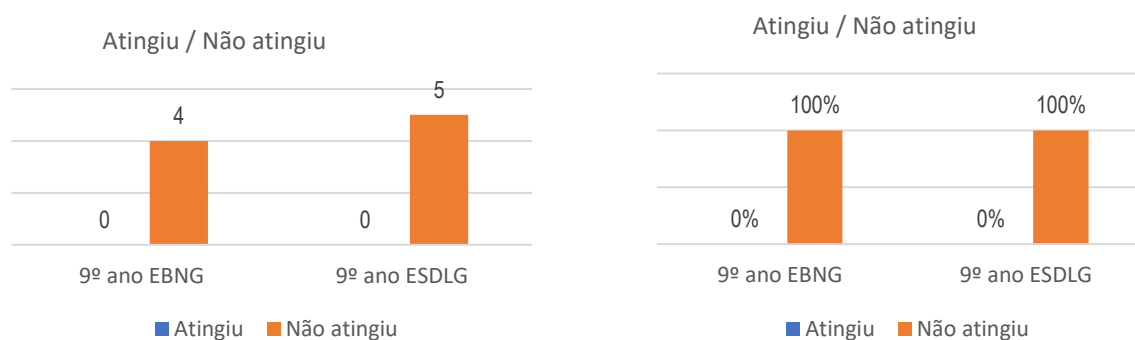


Figura 32 – N.º de turmas que atingiu/não atingiu o objetivo no 9º ano na EBNG e na ESDLG em frequência absoluta e em percentagem, em 2018-19

No 9º ano, as turmas da EBNG tiveram um melhor desempenho do que as turmas da ESDLG. Registe-se que 5 turmas não tiveram qualquer aluno a participar em projetos e clubes, uma das quais na EBNG (Fig. 33).

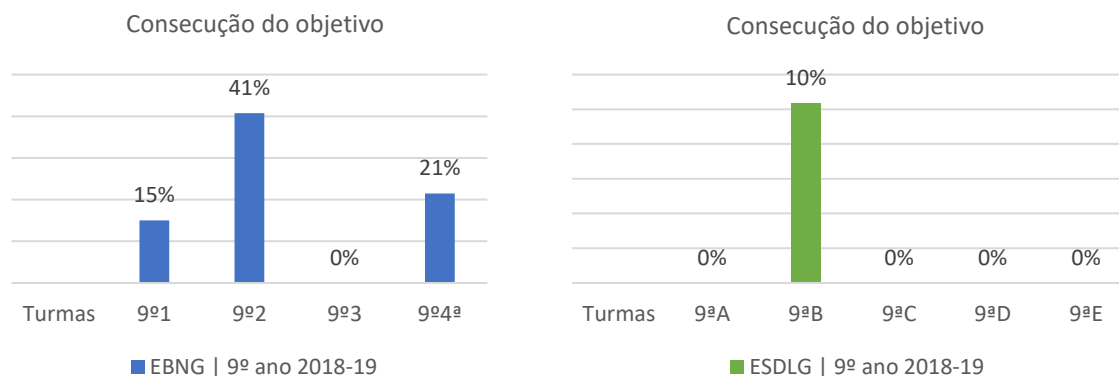


Figura 33 – Consecução do objetivo na EBNG e na ESDLG, em 2018-19, em frequência absoluta e em percentagem

A comparação da consecução do objetivo em 2017/18 mostra que das 7 turmas do AENG, 2 turmas (28,6%) alcançaram o objetivo, mas 5 turmas (71,4%) não; contudo, em 2018/19, nenhuma das 9 turmas do AENG (duas turmas a mais em relação ao ano anterior) alcançou o objetivo, concluindo-se que o desempenho foi pior, como demonstrado no gráfico da Fig. 34.

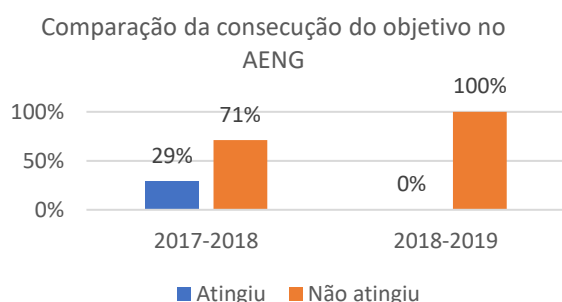


Figura 34 – Comparação da consecução do objetivo no AENG em 2017-18 e 2018-19

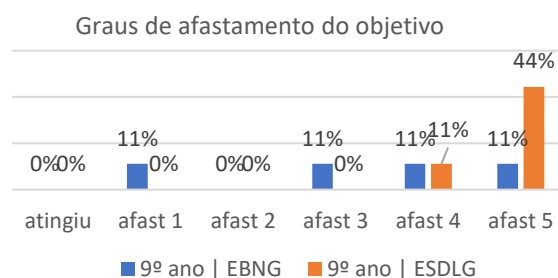


Figura 35 – Graus de afastamento do objetivo na EBNG e na ESDLG

No que diz respeito ao afastamento, como mostra o gráfico da figura 35, as duas turmas do 9º ano da EBNG, com afastamento 1 e 3, encontram-se mais próximas da consecução do objetivo do que as do 9º ano da ESDLG, 4 das quais apresentam o máximo de afastamento – grau 5, i.e., evidenciando uma reduzida participação em clubes e projetos e um afastamento máximo ao objetivo.

Na comparação dos graus de afastamento, no 9º ano do AENG verifica-se que a consecução do objetivo foi reduzida em 2018/19, com uma predominância de turmas a situarem-se mais afastadas do objetivo – 2 turmas no afastamento 4, e 5 no afastamento 5 como é visível no gráfico da Figura 36.

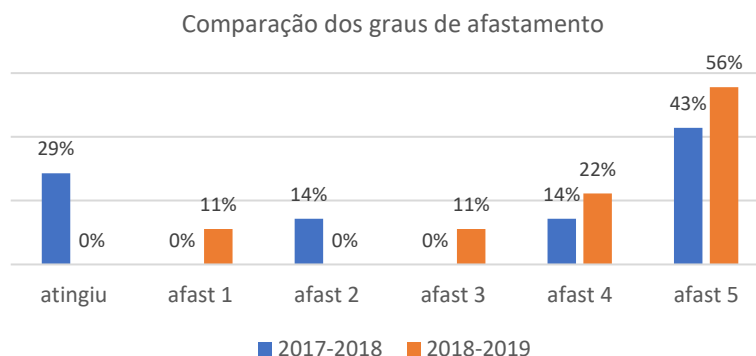


Figura 36 – Comparação dos graus de afastamento do objetivo em 2017/18 e 2018/19

Em síntese, pode considerar-se que os resultados do 9º ano ao nível da consecução do objetivo sofreram uma diminuição relativamente ao ano anterior de aproximadamente 29%, i.e., foram menos 2 turmas a alcançar o objetivo.

Com efeito, o aumento do número de turmas no 9º ano - de 7 passaram a 9 - por si só, não justifica o aumento e a maior concentração de turmas nos graus de afastamento 3 (mais 1), 4 (mais 1) e 5 (mais 2).

2.3.4 - Total de turmas do 3.º ciclo

No conjunto das turmas do 7º, 8º e 9º Ano de escolaridade, correspondente ao 3º ciclo, a consecução do objetivo relativo à participação em clubes e projetos mostra que no ano de 2018-19, foram as 3 turmas do 7º ano da EBNG as responsáveis pela taxa de execução global do 3º ciclo do AENG, como representado no gráfico da figura 37.



Figura 37 – Consecução do objetivo no 7º ano, 8º ano, 9º ano e 3º ciclo, em 2018/19

A comparação da consecução do objetivo em 2017/18 e 2018/19, permite-nos concluir que a diminuição da participação em projetos e clubes passou de 31% para 11% no conjunto das turmas do 3º Ciclo, como se verifica no gráfico da Fig. 38. No mesmo sentido, a comparação do afastamento indica que houve um aumento de 16% no grau de afastamento 5 e de 17% no grau de afastamento 3 (Fig.39).

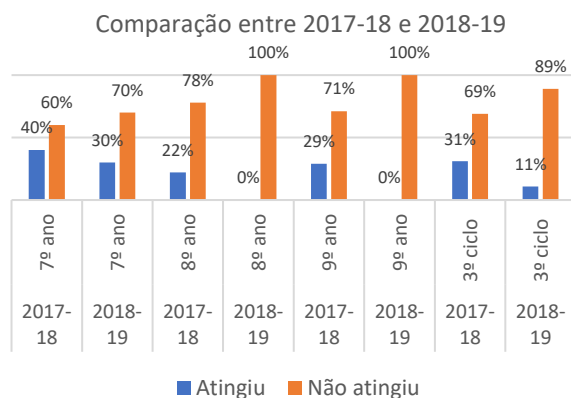


Figura 38 – Consecução do objetivo em 2017/18 e 2018/19

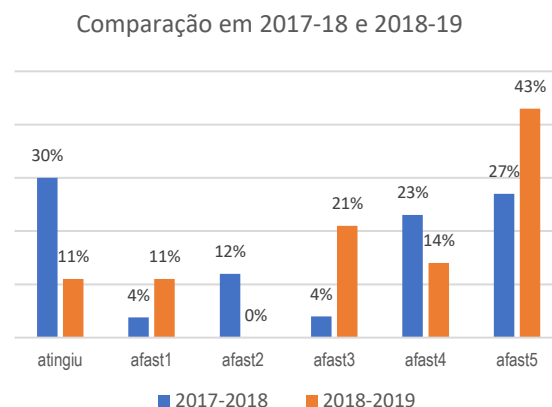


Figura 39 – Comparação do afastamento em 2017/18 e 2018/19

Em conclusão, no 3º ciclo, apesar de não ter havido uma alteração significativa na oferta de projetos e clubes, a participação dos alunos teve um decréscimo acentuado, quer ao nível da consecução do objetivo (de 30% em 2017/18 para 11% em 2018/19) quer ao nível do aumento do n.º de turmas com maior distanciamento ao objetivo.

2.4. Ensino Secundário

Relativamente ao Ensino Secundário e por comparação com o 2.º e 3.º ciclos, a oferta de clubes e projetos é menos diversificada, designadamente ao nível da componente desportiva. Assim, deixou de existir a oferta de Remo, a de Natação devido ao encerramento da piscina, e a de Artes Visuais, por razões não conhecidas.

Em 2018/19 verificou-se a existência de novas ofertas, a saber, o projeto “Cientificamente provado” (10ºA e 10ºB) e projetos Etwinning (10º B).

No gráfico da figura 40 apresenta-se a consecução do objetivo, por turma em 2018/19.

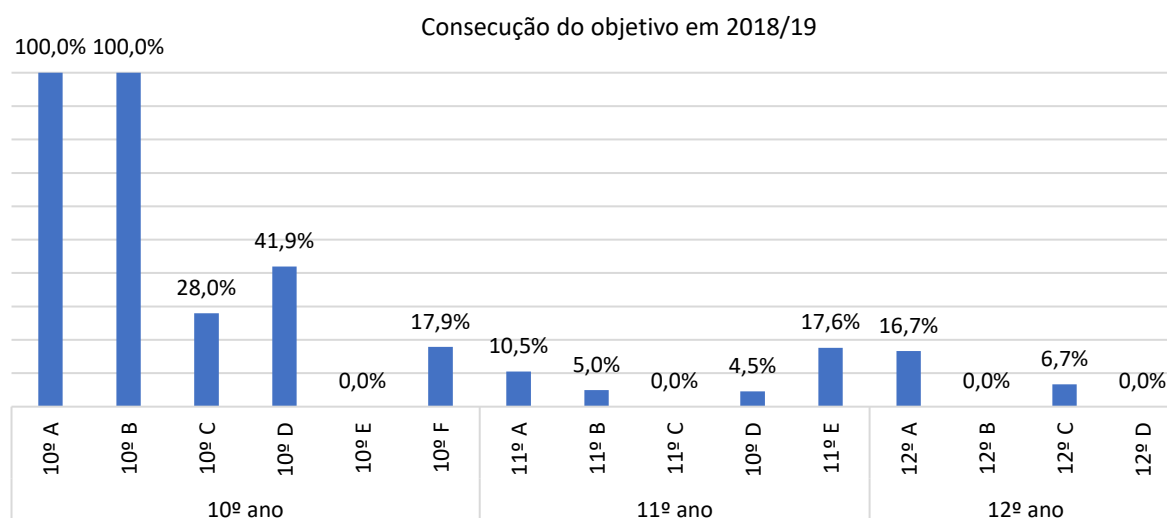


Figura 40 – Consecução do objetivo no Ensino Secundário, por turma, em 2018-19

A análise global dos dados mostra que no Ensino Secundário o objetivo em estudo foi alcançado em duas turmas do 10º ano, como representado no gráfico da Fig.41.

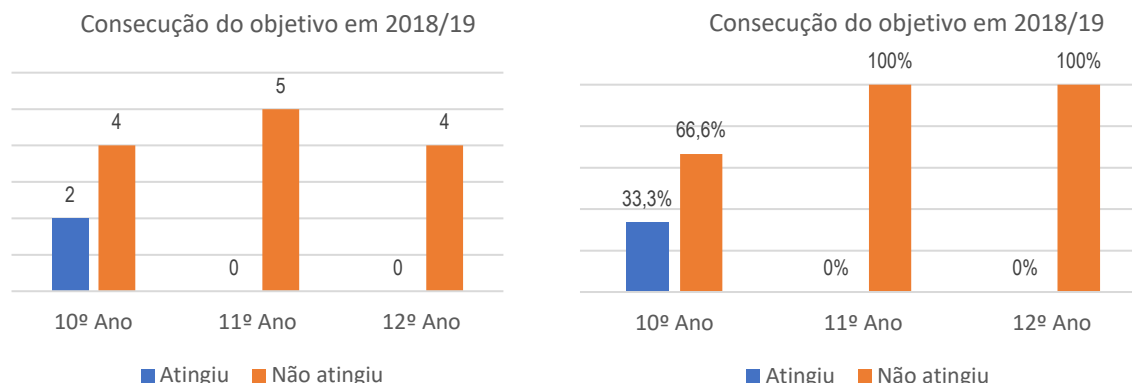


Figura 41– N.º de turmas que atingiu/não atingiu o objetivo no Ensino Secundário em frequência absoluta e em percentagem, em 2018/19

2.4.1. 10.º Ano de escolaridade

Na análise realizada por ano de escolaridade, conclui-se que o 10ºA e o 10ºB alcançaram plenamente o objetivo, em resultado da participação da turma no projeto “*Cientificamente provado*”. O facto de o envolvimento ter sido extensivo a toda a turma, garantiu uma taxa de execução a duplicar. O 10º B participou também no projeto Etwinning (17 alunos) e na Dança (9 alunos). Apesar da elevada participação, para efeitos de análise da consecução do objetivo foi considerado o número de participantes correspondente ao número de alunos da turma (Fig. 42).

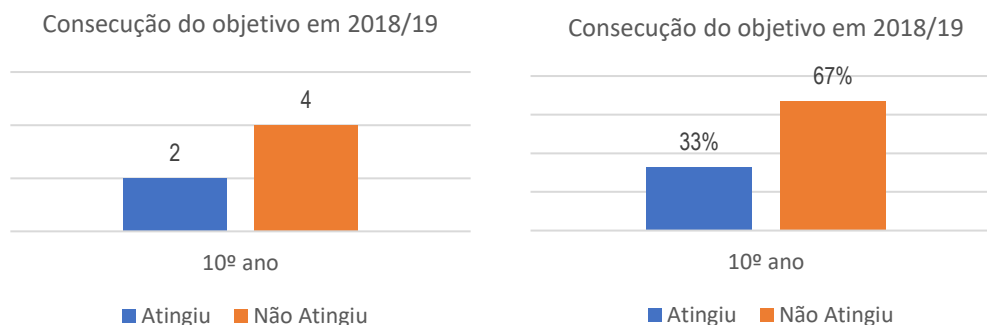


Figura 42– N.º de turmas que atingiu/não atingiu o objetivo no 10º ano, em 2018/19, em frequência e em percentagem

O objetivo foi alcançado por 2 turmas, com o dobro da taxa de sucesso estabelecida. Uma turma - 10º E, não teve qualquer aluno/a a participar (Fig.43). Nas restantes turmas, a participação dos alunos distribui-se de forma equilibrada pelos diversos graus de afastamento, verificando-se que há uma turma por cada grau, exceto no Afast2 (Fig. 44).

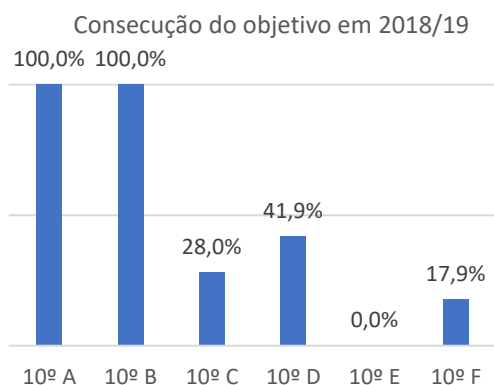


Figura 43 – N.º de turmas que atingiu/não atingiu o objetivo no 10º ano em 2018/19, em percentagem

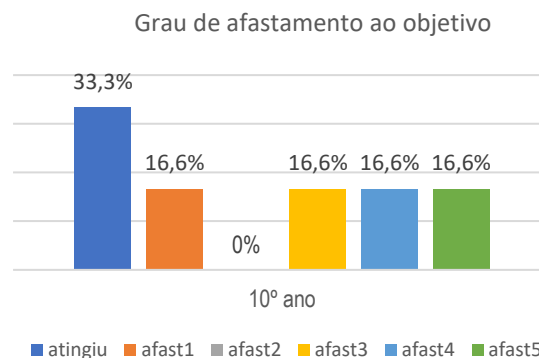


Figura 44 – Grau de afastamento ao objetivo no 10º ano em 2018/2019, em percentagem

A comparação da consecução do objetivo em 2017/18 e em 2018/19 revela que embora o número de turmas a alcançá-lo tenha sido o mesmo (33%) o resultado global foi ligeiramente superior em 2018/19, dado que uma das turmas melhorou o desempenho, deslocando-se do Afast4 para o Afast3 como se pode verificar nos gráficos das Fig. 45 e 46.

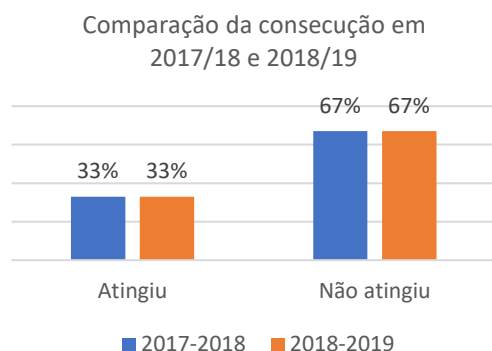


Figura 45 – N.º de turmas que atingiu/não atingiu o objetivo no 10º ano em 2018-2019, em percentagem

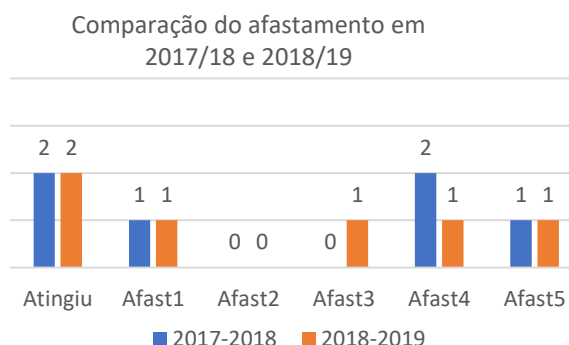


Figura 46 – Comparação do afastamento ao objetivo no 10º ano em 2017/18 e 2018/19, em frequência absoluta

Em suma, no 10º Ano, a consecução do objetivo ainda que se tenha mantido igual no n.º de turmas que o alcançaram, teve uma melhoria subtil na participação dos alunos em uma das turmas, evidenciando assim a sua aproximação à consecução do objetivo.

2.4.2. 11.º Ano de escolaridade

Na análise realizada aos resultados do 11º Ano, verifica-se que o número de alunos inscritos em clubes e projetos é residual, em que, de acordo com a informação recolhida, sabe-se que 5 alunos participaram no Clube de Voleibol e 2 na Orquestra.

Assim, concluiu-se que no 11º Ano o objetivo não foi alcançado em nenhuma das turmas como representado no gráfico da Fig. 47.

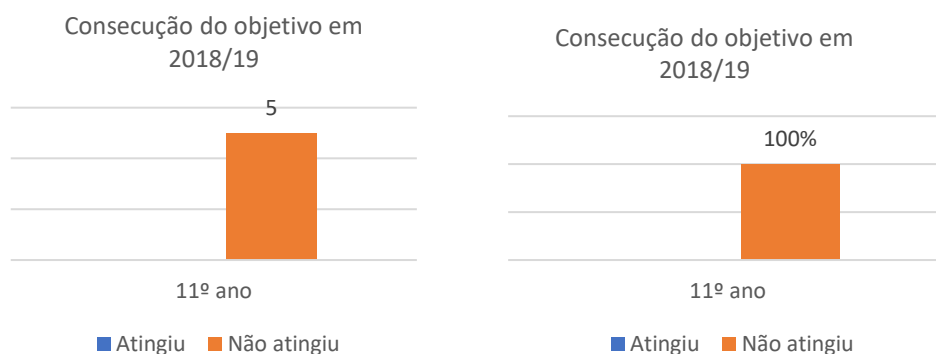


Figura 47 – N.º de turmas que atingiu/não atingiu o objetivo no 11º ano em 2018-19, em frequência absoluta e em percentagem

Quanto à consecução do objetivo, não houve qualquer turma a alcançá-lo, sendo que no 11ºC nenhum aluno participou em atividades no âmbito da educação não formal (Fig. 48). Quanto ao grau de afastamento, 2 turmas situam-se no Afast4 e 3 turmas no Afast5, muito longe do valor previsto para a consecução do objetivo, como representado no gráfico da Fig. 49.

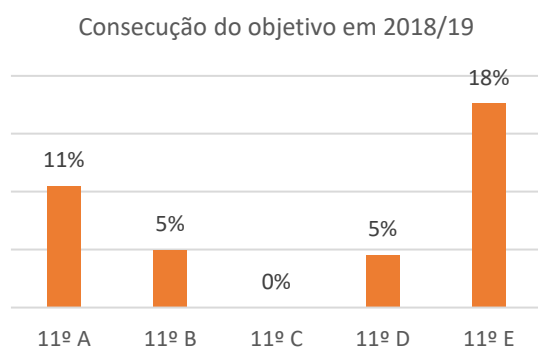


Figura 48 – N.º de turmas que atingiu/não atingiu o objetivo no 11º ano em 2018/19, em percentagem

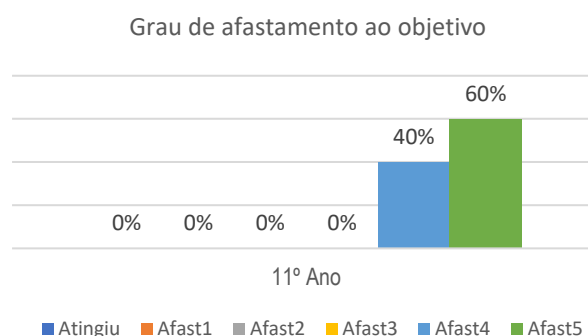


Figura 49 – Grau de afastamento ao objetivo no 11º ano em 2018/19, em percentagem

A comparação da consecução do objetivo no 11º ano, em 2017/18 e 2018/19, mostra que não houve alteração em valores absolutos, dado que, à semelhança do ocorrido no ano anterior, nenhuma turma alcançou o objetivo (Fig. 50). Os resultados por turma indicam uma melhoria no desempenho, face ao n.º de alunos inscritos e a frequentar os clubes e os projetos que aumentou de zero alunos em 2017/18 para 7 (sete) em 2018/19. Registe-se que os 3 alunos do 11º E representam 18% e como tal, o grau de afastamento se situa no Afast4 (Fig. 51).

Em 2018/19, foram 2 as turmas com Afast4 e 3 com Afast5. Ainda que distante da consecução do objetivo, melhorou em relação ao ano letivo de 2017/18 em que as 5 turmas apresentavam um Afast5, correspondendo a zero participantes em projetos e clubes, representativos das atividades de educação não formal.

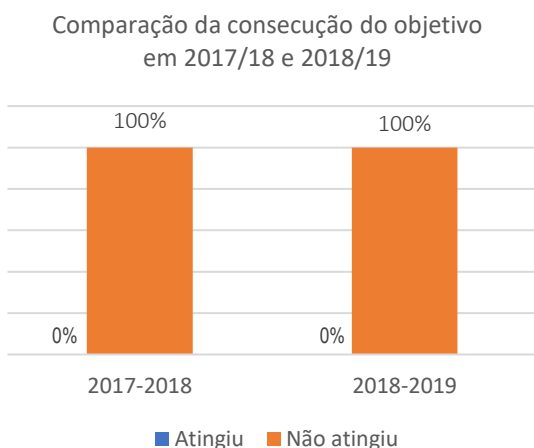


Figura 50 – Comparação da consecução do objetivo no 11º Ano em 2018-2019

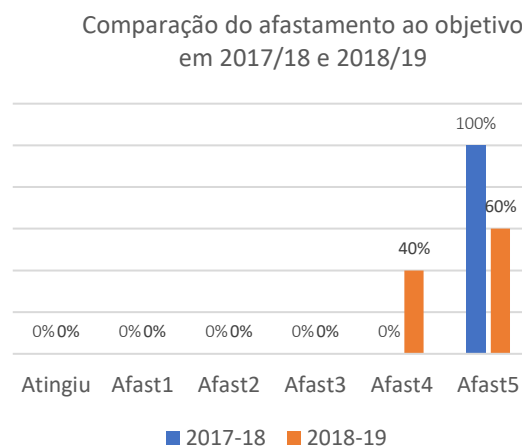


Figura 51– Comparação do afastamento no 11º Ano, em 2018/19, em percentagem

Em suma, o desempenho do 11º ano continua comprometido ao nível da participação dos alunos em clubes e em projetos, apesar da ligeira melhoria em 2018/19 com a deslocação de duas turmas do Afast5 para o Afast4.

2.4.3. 12.º Ano de Escolaridade

Na análise realizada em relação ao 12º Ano, verifica-se que o número de alunos/as inscritos/as em clubes e projetos é também residual, em que 3 participaram no Clube de Dança e 3 na Orquestra. No 12ºB e no 12ºC não houve qualquer aluno a participar em clubes. Assim, concluiu-se que no 12º ano o objetivo não foi alcançado em nenhuma das turmas (Fig. 52).

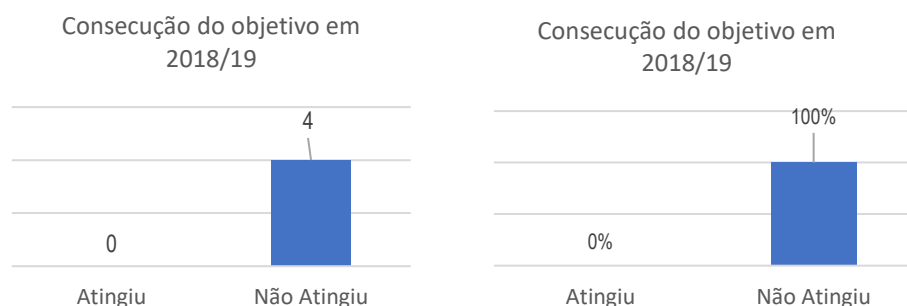


Figura 52 – N.º de turmas que atingiu/não atingiu o objetivo no 12º ano em 2018/19, em frequência absoluta e percentagem

Quanto à consecução do objetivo, nenhuma turma o alcançou (Fig. 53) e o afastamento, à semelhança do que se verificou no 10º e no 11º ano, evidencia 1 turma no Afast4 e 3 no Afast5 (Fig.54), resultados muito afastados da consecução do objetivo.

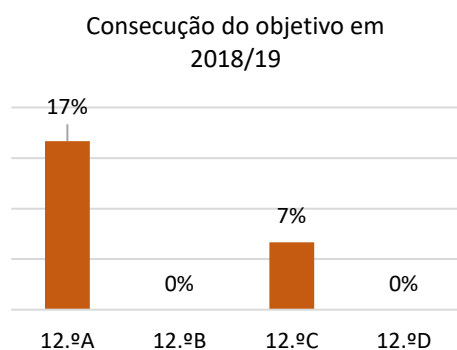


Figura 53 – Consecução do objetivo no 12º ano em 2018-2019

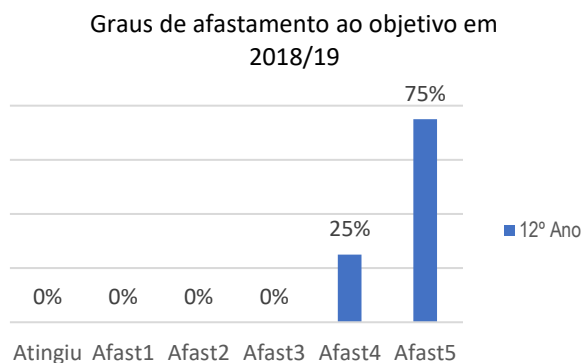


Figura 54 – Grau de afastamento ao objetivo no 12º ano em 2018-2019

A comparação da consecução do objetivo mostra que em 2018/19, nenhuma turma alcançou o objetivo, ao contrário do ocorrido em 2017/18 em que uma turma o tinha feito. Registe-se que houve uma pequena alteração no n.º de turmas com a diminuição de uma turma no 12º ano. Assim, aos 100 alunos em 2017/18 correspondem 92 alunos em 2018/19, contudo, a participação é de 35% e 6,5% respetivamente.

No que diz respeito ao afastamento, 80% das turmas piorou o seu resultado distanciando-se do objetivo, como se verifica nos gráficos das figuras 55 e 56.

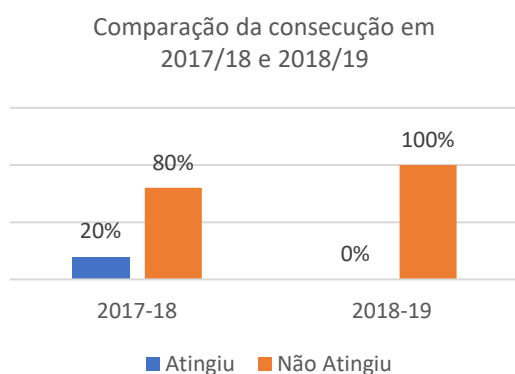


Figura 55 – Comparação da consecução do objetivo no 12º ano em 2017/18 e 2018/19, em percentagem

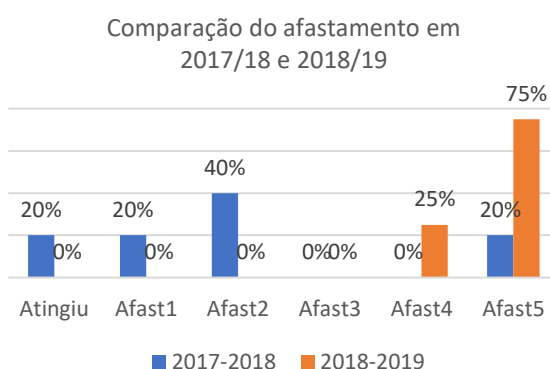


Figura 56 – Comparação do afastamento ao objetivo no 12º ano em 2017-18 e 2018-19, em percentagem

Em síntese, a consecução do objetivo no 12º ano evidencia uma reduzida participação em atividades no âmbito da educação não formal, tendo-se verificado uma diminuição acentuada quando comparada com o ocorrido em 2017/18.

2.4.4. Total de turmas do Ensino Secundário

No conjunto das turmas do 10º, 11º e 12º Ano de escolaridade, correspondente ao Ensino Secundário, a participação em clubes e projetos mostra que no ano de 2018/19, o 10º A e o 10º B foram responsáveis pela taxa de execução do objetivo no Ensino Secundário – 13%; no 11º e no 12º ano nenhuma turma alcançou o objetivo como se verifica no gráfico da Fig. 57.

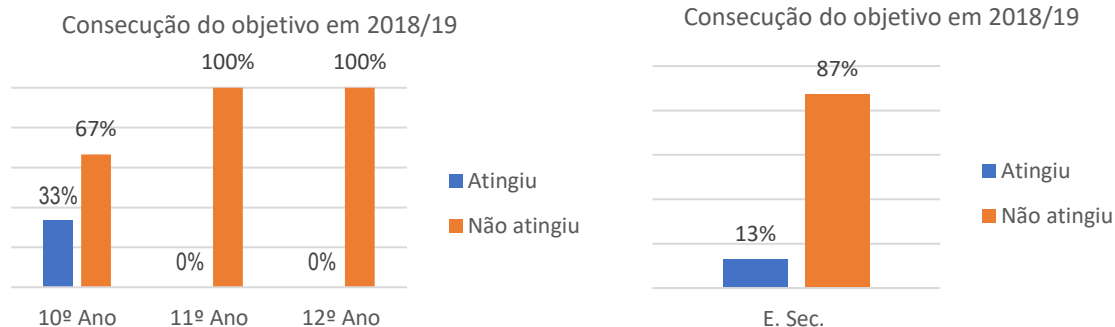


Figura 57– Consecução do objetivo no 12º ano, em 2018/19 em frequência absoluta e percentagem

Na comparação do resultado alcançado no ano de 2017/18 e 2018/19 no Ens. Secundário, verifica-se um ligeiro decréscimo de 6% na consecução do objetivo como representado no gráfico da Fig.58.

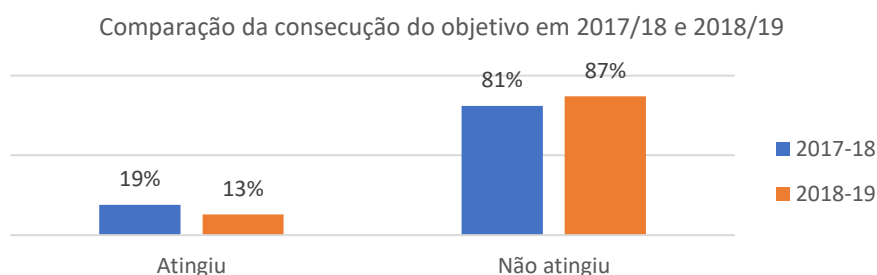


Figura 58– Comparação da consecução do objetivo no 12º ano em 2017/18 e 2018/19, em percentagem.

É no 11º ano e no 12º ano que a participação é quase residual, evidenciado pelos resultados das turmas situadas no Afast4 e Afast5 correspondendo a 60% do total de afastamento, verificável no gráfico da Fig. 59. A comparação entre 2017/18 e 2018/19 revela uma deslocação dos graus de afastamento mais próximo do objetivo (Afast1, Afast2, Afast3) para os graus com maior afastamento da consecução do objetivo (Afast4 e Afast5) confirmando os (Fig. 60).

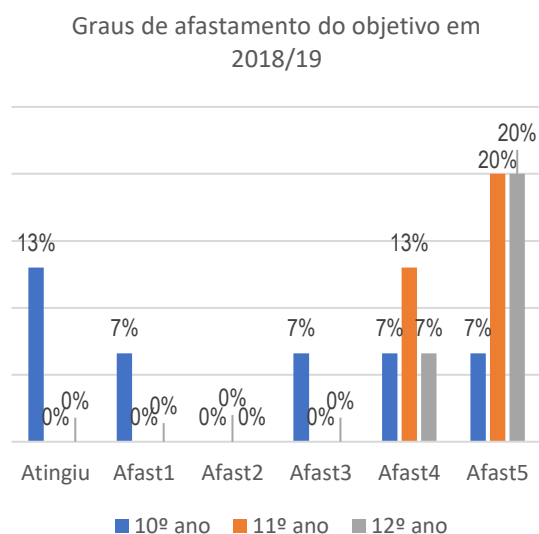


Figura 59 – Distribuição dos graus de afastamento no E. Secundário em 2018/19

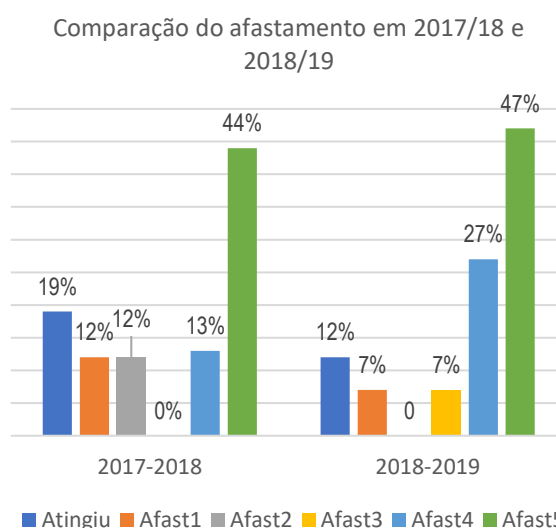


Figura 60 – Comparação dos graus de afastamento no E. Secundário em 2017/18 e 2018/19

Em síntese, no Ensino Secundário a participação dos alunos nos clubes e projetos é residual, sobretudo quando a decisão é da responsabilidade e iniciativa do próprio aluno, mas substantiva quando os projetos emergem no seio da própria turma.

Observou-se um ligeiro decréscimo quer no número de turmas a alcançar o objetivo, quer no afastamento global da consecução do objetivo.

A conclusão geral relativamente a este objetivo em 2018/19, indica a prevalência de um decréscimo na participação em clubes e projetos na generalidade dos anos de escolaridade, sem que tenha havido uma alteração significativa ao nível da oferta.

Sendo a educação não formal uma marca de qualidade no AENG, sugere-se o aprofundamento das razões e circunstâncias que determinam, sobretudo nos anos de escolaridade mais avançados, uma participação nos clubes e projetos pouco expressiva.

H - OBJETIVO ESPECÍFICO 8

Alcançar um grau elevado de aceitação e respeito mútuo pelos valores e hábitos culturais de cada aluno.

I - OBJETIVO ESPECÍFICO 9

Alcançar um grau elevado de integração de todos os alunos com NEE de forma a que se sintam aceites pelos seus pares e respeitados na sua individualidade.

J - OBJETIVO ESPECÍFICO 10

Obter um grau elevado de satisfação dos diferentes elementos da comunidade escolar relativamente a partilha e convívio.

Os três objetivos referidos anteriormente não foram analisados uma vez que não dispúnhamos de elementos para o fazer. Os dados necessários a essa análise decorriam de um questionário que, por razões diversas, não pôde ser aplicado.

Relativamente ao objetivo 9, acresce o facto da impossibilidade de manter a metodologia de análise do indicador *Taxa de graus elevados de satisfação, relativamente a aceitação e integração*. Com efeito, a implementação do DL 54/2018, de 6 de julho, alterou o conceito de aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e a amostra previamente definida, inviabilizando o processo de análise anteriormente utilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À semelhança de 2017-2018, apenas o objetivo 4 foi plenamente atingido. Os restantes, embora não alcançados totalmente, apresentam graus de consecução que variam consoante a turma, a disciplina e o ano de escolaridade, sendo de destacar, relativamente a cada um, o seguinte:

(1) Objetivo 1 [*Aumentar, ao longo do triénio, o desempenho em competências complexas de modo a que nenhuma turma tenha mais de 15% de alunos com percentagens inferiores a 50% neste tipo de capacidades*] – Tal como em 2017/18, o desempenho dos alunos ficou bastante aquém do previsto. No 1º ciclo, o afastamento foi maior no 3º ano e apenas no 4º ano se registou uma ligeira melhoria em todas as áreas. No 2º e 3º ciclos também não se verificaram alterações significativas, sendo o afastamento, na globalidade, maior no início do 2º ciclo. No ensino secundário, o padrão manteve-se, se bem que com ligeiras melhorias ao nível de algumas das disciplinas.

(2) Objetivo 2 [*Esbater a diferença entre os resultados da avaliação interna e externa, de modo a que esta não seja superior a 1/2 valor no ensino secundário e inexistente no ensino básico*] – No Ensino Básico, 3º Ciclo, a classificação externa manteve-se abaixo da classificação interna, verificando-se um agravamento da diferença. No Ensino Secundário, apenas 2 disciplinas obtiveram classificação externa superior à interna. Algumas disciplinas mostraram uma evolução positiva.

(3) Objetivo 3 [*Apresentação de trabalhos à comunidade (exposições, concursos, etc.) reveladores do desenvolvimento de competências cognitivas complexas*] – Verificou-se, mais uma vez, que os alunos não realizaram, na maioria das disciplinas, trabalhos para apresentação à comunidade, reveladores do desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas. Quando realizados, o número de trabalhos apresentados foi diminuindo gradualmente, desde o 5º ao 12º anos, sugerindo a inalteração das práticas no período em análise.

(4) Objetivo 4 [*Realizar, no mínimo, 4 eventos com impacto na comunidade*] – Mais uma vez, e tal como referido, o objetivo foi plenamente atingido.

(5) Objetivo 5 [*Reduzir os níveis de indisciplina no mínimo em 5% no 2º Ciclo, em 2% no 3º Ciclo e na totalidade no Ensino Secundário*] – No 1º ciclo e no Ensino Secundário, as situações de indisciplina, quando vistas na perspetiva do n.º de incidentes críticos e do ambiente de aprendizagem, revelaram-se residuais, tal como já acontecera em 17/18. No entanto, no 2º e 3º ciclos a situação é ainda preocupante. No 2º ciclo, apesar de termos melhorado no indicador 1 deste objetivo - *Número de registos de graus 1 e 2 em comportamentos inscritos no INOVAR*, piorámos no indicador 2 - *Taxa de grau insuficiente no “Contributo para o ambiente de aprendizagem*, o que indica que ainda não alcançámos o objetivo, pelo que, devemos continuar a adotar medidas, sobretudo, de prevenção dos incidentes críticos. No 3º ciclo, verificou-se uma melhoria dos resultados no 7º ano, provenientes dos dois indicadores. Contudo, no 8º ano, os resultados pioraram nos dois indicadores, sendo o ano de escolaridade com mais situações de indisciplina. No 9º ano,

os resultados provenientes de um indicador melhoraram, mas os do outro indicador pioraram, não se definindo assim uma tendência de melhoria expressiva.

(6) Objetivo 6 [*Atingir, em média, o grau 3 (Bom) nas Competências Sociais em, pelo menos, 80% dos alunos de todas as turmas*] – Em geral, verificou-se uma melhoria relativamente ao ano anterior, com maior aproximação ao objetivo nas turmas do 1º ciclo, à exceção do 4º ano. No 2º ciclo, o padrão nos dois anos mantém-se idêntico, agravando-se ligeiramente no 6º ano. No 7º e 8º anos verifica-se um maior afastamento do objetivo. No 9º ano constata-se uma ligeira melhoria, que se consolida no Ensino Secundário, se bem que de forma heterogénea, consoante as disciplinas.

(7) Objetivo 7 [*Alcançar, no mínimo, uma participação de 50% de alunos de cada turma em atividades do contexto não formal*] – A consecução deste objetivo variou muito com o ciclo de escolaridade. No 1º ciclo, torna-se difícil avaliar a consecução do objetivo pelo facto do contexto não formal ser condicionado pelas especificidades inerentes à organização das atividades curriculares e não curriculares deste ciclo. No 2º ciclo, verificou-se um decréscimo na consecução do objetivo, confirmando-se esta tendência igualmente no 3º ciclo. Assiste-se assim, a um desinvestimento na participação dos alunos em atividades de educação não formal. No Ensino Secundário, a participação dos alunos nos clubes e projetos é, globalmente, residual.

Os objetivos 8 [*Alcançar um grau elevado de aceitação e respeito mútuo pelos valores e hábitos culturais de cada aluno*] e 10 – [*Obter um grau elevado de satisfação dos diferentes elementos da comunidade escolar relativamente a partilha e convívio*] não foram analisados no ano 2018/19, por razões diversas, entre elas a dificuldade em obter os dados necessários a esta análise, já que os mesmos decorriam de um questionário de satisfação à comunidade que integrava, para além dos aspetos visados nestes objetivos, outras áreas, tornando o processo complexo. Deste modo, como o questionário tinha sido implementado no ano letivo anterior, a equipa (EDAA) ponderou a relação custo/benefício da repetição do processo em dois anos consecutivos e optou por não analisar estes dois objetivos.

(9) Objetivo 9 – [*Alcançar um grau elevado de integração de todos os alunos com NEE de forma a que se sintam aceites pelos seus pares e respeitados na sua individualidade*]. Tal como já referido, a EDAA não procedeu à avaliação do objetivo 9, relativo ao ano letivo 2018/19, nos moldes em que foi formulado, nem à sua comparação com os dados de 2017/18, dada a impossibilidade de manter o método de análise do indicador *Taxa de graus elevados de satisfação, relativamente a aceitação e integração*. Além disso, a alteração da legislação veio introduzir dinâmicas que colidem com a estrutura do método de recolha dos dados anteriormente utilizado (entrevista semiestruturada).

A EDAA recomenda que os resultados obtidos e apresentados no presente relatório constituam elementos de reflexão para toda a comunidade educativa, nomeadamente para os órgãos responsáveis pelas tomadas de decisão - Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Direção - e que essa reflexão se espelhe na organização dos próximos anos letivos.